

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

MARIA LÚCIA MARANHÃO DE FARIAS



HEMEROTECA DO NUT-SECA: da origem à atualidade

atualidade

JOÃO PESSOA 2013

MARIA LÚCIA MARANHÃO DE FARIAS

HEMEROTECA DO NUT-SECA: da origem à atualidade

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB), Linha de pesquisa: Memória, organização, acesso e uso da informação, como requisito para obtenção do grau de mestra em Ciência da Informação.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Dulce Amélia de Brito Neves

JOÃO PESSOA
2013

CATALOGAÇÃO NA FONTE

F224h Farias, Maria Lúcia Maranhão de.
Hemeroteca do NUT-SECA: da origem à atualidade /
Maria Lúcia Maranhão de Farias.- João Pessoa, 2013.
125f. : il.

Orientadora: Dulce Amélia de Brito Neves.
Dissertação (Mestrado) – UFPB/CE/PPGE

1. Ciência da Informação 2. Fontes de Informação. 3.
Hemeroteca. 4. Documentação 5. NUT-SECA.

UFPB/BC

CDU: 02(043)

MARIA LÚCIA MARANHÃO DE FARIAS

HEMEROTECA DO NUT-SECA: da origem à atualidade

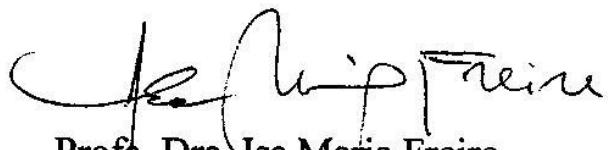
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB), Linha de pesquisa: Memória, organização, acesso e uso da informação, como requisito para obtenção do grau de mestra em Ciência da Informação.

Aprovada em: ____ / ____ /2013

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Dulce Amélia de Brito Neves
Orientadora – PPGCI/UFPB



Profa. Dra. Isa Maria Freire
Membro Interno – PPGCI/UFPB



Profa. Dra. Jacqueline Echeverría Barrancos
Membro Externo – UEPB



Foto pessoal com a professora Terezinha de Queiroz Aranha, por ocasião do recebimento do título de *Professora Emérita da UFRN* – Natal, 01/10/2010.

Como um agradecimento especial, dedico esta pesquisa à professora Terezinha de Queiroz Aranha, por décadas a fio não desistir em acreditar no sonho de ver o Núcleo de Temático da Seca (NUT-SECA/ UFRN) se transformar em um Centro de pesquisa e documentação sobre a seca e o semiárido e pela perseverança em colecionar documentos, construir relações com pessoas que pudessem apoiar as pesquisas e, assim, formar o acervo do NUT-SECA.

E mais: pela crença em efetivar seus objetivos mediante dificuldades e indiferença de alguns.

Muito obrigada, professora!

A minha admiração pela senhora, bem como a sua dedicação profissional ao NUT-SECA, me fizeram utilizar o Núcleo como *lócus* dessa pesquisa.

Sem o seu sonho talvez eu não tivesse realizado o meu.

Aos meus pais, pelo apoio incondicional. Sem eles nada disto seria possível.

Em especial à minha mãe pelas orações, incentivo e amizade sem igual e ao meu pai que mesmo em seu silêncio sem poder se comunicar, sei que torce por mim.

Aos meus dois irmãos, in memoriam:

Daguiá Maranhão (1951-2011), que dizia realizar seu sonho de fazer um mestrado através de minha pessoa;

Josivan Gomes (1956-2013), que infelizmente partiu antes de ver “Lucinha” (assim me chamava) receber o título de “Mestra”.

Dedico!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me guiado, me dado a mão e o colo nos diversos momentos que precisei e que foram muitos.

À minha mãe, que acompanhava meus passos sempre rezando na certeza que eu triunfaría.

À minha família, por acreditar que eu era capaz, me incentivando a continuar, nunca desistir e pelo apoio que sempre recebi.

À minha filha, pela minha ausência no dia a dia, que tantas vezes, mesmo estando presente em nossa casa, eu me fazia ausente para seguir na minha missão. Obrigada filha, mil vezes. Obrigada pela compreensão.

À minha orientadora, Profa. Dra. Dulce Amélia de Brito Neves, pela parceria, amizade e compreensão nos momentos difíceis.

A todos os professores, do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFPB), que contribuíram para construção do meu conhecimento acadêmico e, em especial, à Profa Dra. Bernardina Juvenal Freire de Oliveira que, na Coordenação do Programa me deu total apoio no período de turbulências familiares.

À Profa. Dra. Francisca Arruda Ramalho, por seu companheirismo e afinidade com o meu objeto de pesquisa.

Um especial agradecimento à Profa. Dra. Isa Maria Freire, que me introduziu no mundo da pós-graduação através da Oficina de Criatividade Científica. Oportunidade que agarrei e aqui cheguei.

Às diretoras do NUT-SECA, Profa. Luciana Moreira Carvalho e Profa. Mônica Marques Carvalho, pelo incentivo e liberação para que eu pudesse estudar em João Pessoa, desde a Oficina de Criatividade Científica, depois como aluna especial e, por fim, permitindo meu afastamento para cursar o mestrado.

A Wellington Rodrigues Silva, por ter compreendido meu relato e realizado a doação do seu Sistema SIABI, possibilitando que eu implementasse o primeiro Catálogo *online* do NUT-SECA. Para nós é uma honra ter uma ferramenta tão eficiente e prática e que propicia a socialização da informação.

Aos meus colegas de trabalho do NUT-SECA, pela amizade, irmandade e por compreenderem o período que precisei ficar afastada.

Ao parceiro Francisco Javier Rodrigues Paz, pelo companheirismo e paciência.

À minha querida turma de 2011, que por motivos maiores tive que deixar e especialmente à minha atual turma de 2012, que me acolheu com tanto carinho.

Ao colega Cláudio César Temóteo Galvino, pelo apoio fornecido ao abrir sua casa para me hospedar e me representando junto ao PPGCI.

À minha atual procuradora e normalizadora Leyde Klébia Rodrigues da Silva.

Um agradecimento, mais que especial, à amiga Sirleide Pereira, pela longa estrada que trilhamos, desde os estudos dentro do ônibus viajando para cursar a Oficina de Criatividade Científica, nas disciplinas especiais, nos momentos de tensão na seleção. Enfim, muitos outros momentos não menos tensos. Hoje, fico feliz, ao olhar para trás, e ver que um dos grandes legados dessa nossa trajetória foi o estreitamento da nossa amizade. Obrigada por ser minha amiga.

À minha revisora final, Myrta Leite Simões, por compreender minha pressa e ter aceitado o desafio.

Enfim, agradeço a todos aqueles que, de forma direta ou indireta, colaboraram para a concretização deste trabalho.

Na Sociedade da Informação em que estamos imersos precisamos utilizar os recursos que temos disponíveis e colocar a web para trabalhar em nosso favor. Essa necessidade pode ser evidenciada em todas as profissões, pois as informações estáticas e sem uso tornam-se rapidamente obsoletas (SILVA; SALES, 2011, p.126).

RESUMO

Re(constituir) a memória da Hemeroteca do NUT-SECA, no período de 1980 a 2012, como subsídios para futuras historiografias, e também, contribuir para a divulgação das informações existente nas diversas coleções temáticas configura-se como o objetivo geral da pesquisa. Resulta de uma pesquisa descritiva, com vista à construção de uma história que ressalte a diversidade do conteúdo e as condições de conservação, preservação e uso social da Hemeroteca enquanto artefato de informação. A metodologia parte de uma abordagem quantitativa e utiliza a pesquisa documental para preparar os documentos à coleta de dados. Para a análise dos dados duas técnicas foram aplicadas: a Análise documental (AD) e a Análise de conteúdo (AC). Os resultados mostraram que a coleção hemerográfica do NUT-SECA é uma documentação histórica, assim como um dos lugares de memória da seca e do semiárido do nordeste brasileiro, particularmente do Rio Grande do Norte, e que, a depender do uso, pode contribuir para a produção de conhecimento específico, fortalecendo a produção científica acerca da temática da seca e das pesquisas de uma maneira geral no campo das Ciências Sociais. Nas considerações finais espera-se ter contribuído para a construção de novos conhecimentos a respeito da hemeroteca do NUT-SECA, assim como almeja a ampla socialização do acervo hemerográfico, como subsídio para historiografias referentes a essa temática e/ou sobre questões do entorno do NUT-SECA e sua hemeroteca.

Palavras-chave: NUT-SECA. Hemeroteca. Fontes de informação. Documentação. Coleção Hemeroteca NUT-SECA.

ABSTRACT

The general objective of this research is to (re)constitute the memory of the newspaper library at NUT-SECA, in the period of 1980-2012, as a support for future historiographies, and also, to contribute to the dissemination of information existing in the various thematic collections. It results from a descriptive research intending to build a history that emphasizes the diversity of content and the conditions of conservation, preservation and social use of the newspaper library as an artifact of information. The methodology has a quantitative-qualitative approach and uses documentary research to prepare the documents for data collection. For data analysis two techniques were applied: the Documentary Analysis (AD) and Content Analysis (CA). The results presents that the newspaper library collection at NUT-SECA is a historical documentation, as well as one of the memory locations of the drought and of Brazil's northeastern semi-arid, especially in Rio Grande do Norte, and that, depending on use, may contribute to the production of specific knowledge, strengthening the scientific literature on the theme of drought and general research in the field of Social Sciences. The final considerations are expected to have contributed to the construction of new knowledge about the newspaper library at NUT-SECA, as well as we hope the wide socialization of its collection to be a support for historiographies regarding this issue and/or on issues surrounding the NUT - SECA and its newspaper library.

Keywords: NUT-SECA. Newspaper Library. Sources of information. Documentation. NUT-SECA. Newspaper Library collection.

LISTA DE SIGLAS

AC –	Análise de conteúdo
AC –	Análise documental
BCZM –	Biblioteca Central Zila Mamede
BD –	Biblioteca Digital
BDTD –	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BIRD –	Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento
BNB –	Banco do Nordeste do Brasil
CCSA –	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CEDISA –	Centro de Documentação e Informação da Seca e do Semiárido
CI –	Ciência da Informação
CEPCTI –	Coordenação de Ensino e Pesquisa, Ciência e Tecnologia da Informação
CNPq –	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONSEP –	Conselho de Ensino e Pesquisa da UFRN
DCIN –	Departamento de Ciência da Informação
DNOCS –	Departamento Nacional de obras Contra as Secas
CDU –	Classificação Decimal Universal
ESAM –	Escola de Agronomia de Mossoró
ETA –	Escritório Técnico Administrativo
FINEP –	Financiadora de Estudos e Projetos
FUNPEC –	Fundação Norte-Rio-grandense de Pesquisa e Cultura
GED –	Gratificação de Estímulo à Docência
GESA –	Grupo de Estudos sobre a Seca e o Semiárido
HCURB –	História da Cidade e do Urbanismo
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica
LIBER –	Laboratório de Tecnologia da Informação
LRV	Laboratório de Realidade Virtual
MEC –	Ministério da Educação e Cultura
NUT-SECA –	Núcleo Temático da Seca
PIBIC –	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PDCT/NE –	Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Nordeste

PPGCI/UFPB –	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba
PRN –	Projeto do Rio Grande do Norte
PROEX –	Pró-Reitoria de Extensão
RH –	Recurso Humano
RN –	Rio Grande do Norte
SIABI –	Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas
SISBI –	Sistema de Bibliotecas da UFRN
SRI –	Sistema de Recuperação da Informação
TCC –	Trabalho de Conclusão de Curso
TICs –	Tecnologias da Informação e da Comunicação
UFPE –	Universidade Federal de Pernambuco
UFRN –	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

LISTA DE FOTOS E GRÁFICOS

FOTOS

Foto 1 –	Núcleo Temático da Seca/NUT-SECA	21
Foto 2 –	Hemeroteca do NUT-SECA	21
Foto 3 –	Hemeroteca do NUT-SECA: espaço físico	65
Foto 4 –	Hemeroteca do NUT-SECA – Armazenamento da coleção hemerográfica	69
Foto 5 –	Hemeroteca do NUT-SECA – Exemplo de Coleções sem as subcoleções temáticas	74
Foto 6 –	Hemeroteca do NUT-SECA – Exemplo de uma Coleção bem sinalizada	74
Foto 7 –	Hemeroteca do NUT-SECA: falta de sinalização lateral nas estantes	75
Foto 8 –	Hemeroteca do NUT-SECA: coleção Carnaúba	78

GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Origem das publicações dos artigos de jornais da Coleção Carnaúba	89
Gráfico 2 –	Jornais que dispõem de no mínimo 3 artigos de jornais na Coleção de Carnaúba	90
Gráfico 3 –	Ordem decrescente dos anos/local dos artigos de jornais da coleção Carnaúba	90
Gráfico 4 –	Principais assuntos que compõem a Coleção de Carnaúba	91

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Estrutura Geral do PRN	32
Figura 2 –	Diagrama da “Rede de Projetos” do NUT-SECA	51
Figura 3 –	e-book de memória da Profa Terezinha de Queiroz	53
Figura 4 –	Catálogo da coleção	54
Figura 5 –	Diagrama operacional da rede de projetos do NUT-SECA	55
Figura 6 –	Tela principal do sistema SIABI	80
Figura 7 –	Tela do módulo de catalogação	80
Figura 8 –	Planilha do Formato Bibliográfico MARC para entrada de dados dos registros bibliográficos da Coleção Carnaúba	81
Figura 9 –	Recuperação da Informação	82
Figura 10 –	Página WEB do NUT-SECA	83
Figura 11 –	Tela principal do catálogo <i>on-line</i> do NUT-SECA	84
Figura 12 –	Pesquisa de campo	84
Figura 13 –	Pesquisa avançada	85
Figura 14 –	Catálogo <i>on-line</i> do NUT-SECA – Registros recuperados	85
Figura 15 –	Detalhe do total dos registros recuperados	86
Figura 16 –	Detalhe de seleção do registro a visualizado	86
Figura 17 –	Detalhe da visualização do registro em formato padrão	86
Figura 18 –	Detalhe da visualização do registro em formato de referência bibliográfica	87
Figura 19 –	Exibição do conteúdo do registro, em texto completo	88

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Equipe que elaborou o documento de proposta de definição do PRN – 1980	30
Quadro 2 –	Levantamentos bibliográficos realizados por ocasião do Projeto “A Problemática da Seca no RN	34-35
Quadro 3 –	Atividades realizadas pelo Grupo da Seca (1987- 1988)	35
Quadro 4 –	Atividades realizadas pelo Grupo da Seca (1988-1989)	36
Quadro 5 –	Títulos publicados (Etapa transferência de informação - 1993)	38
Quadro 6 –	Bibliotecários colaboradores para a construção do NUT-SECA	39-40
Quadro 7 –	Bases de Pesquisa do Núcleo	40
Quadro 8 –	Produção do NUT-SECA (1982-1994)	41
Quadro 9 –	Fases do NUT-SECA	44
Quadro 10 –	Classificação do acervo do NUT-SECA	45
Quadro 11 –	Outros documentos constantes do acervo do NUT-SECA	46
Quadro 12 –	Estudo de usuários internos do NUT-SECA (2011)	47-48
Quadro 13 –	Esquema de trabalho da equipe do NUT-SECA (junho/2013)	49
Quadro 14 –	Novos projetos do NUT-SECA (2009 - 2013)	55-56
Quadro 15 –	Recurso Humano do NUT-SECA	56
Quadro 16 –	Documentos constantes da hemeroteca do NUT-SECA (conforme organização de RAMALHO, 1995)	66
Quadro 17 –	Distribuição das coleções hemerográficas por estantes	69
Quadro 18 –	Coleções organizadas sob o mesmo tema, mas armazenadas em estantes distintas (necessitam ser redistribuídas)	70-71
Quadro 19 –	Hemeroteca do NUT-SECA – Coleções que necessitam de correções na sinalização	76

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 NUT-SECA E SEU ENTORNO	19
3 CAMINHOS E FERRAMENTAS DA PESQUISA	25
3.1 GARIMPANDO INFORMAÇÕES	26
3.2 ANALISANDO AS DESCOBERTAS E REVELANDO O RESULTADO	27
4 NUT-SECA: origem e trajetória	29
4.1 A PRECURSORA	29
4.2 ANTECEDENTES DO NÚCLEO (PRN)	31
4.3 O GRUPO DA SECA E A TRANSFERÊNCIA DE INFORMAÇÃO	33
4.3.1 A transferência de informação	37
4.4 A OFICIALIZAÇÃO DO NUT-SECA	41
4.5 A REATIVAÇÃO DO NUT-SECA	42
4.5.1 O acervo do NUT-SECA	44
4.6 A REVITALIZAÇÃO DO NÚCLEO	50
4.6.1 O NUT-SECA na atualidade	55
5 HEMEROTECA E AS COLEÇÕES DO NUT-SECA: lugares de memória	58
5.1 HEMEROTECA	61
5.1.1 Similitudes com um centro de documentação	64
5.2 AS COLEÇÕES HEMEROGRÁFICAS	68
5.3 OS RESULTADOS DA PESQUISA	71
5.4 A COLEÇÃO DE CARNAÚBA COMO EXEMPLO DE INFORMATIZAÇÃO PARA SOCIALIZAÇÃO E USO DAS COLEÇÕES HEMEROGRÁFICAS	77
5.5 ABRINDO OS DADOS DA COLEÇÃO CARNAÚBA	88
5.6 A HEMEROTECA E AS COLEÇÕES COMO LUGARES DE MEMÓRIA DA SECA	91
6 CONSIDERAÇÕES	93

REFERÊNCIAS	96
--------------------	----

APÊNDICES

APÊNDICE A – A linha do tempo e a criação do NUT-SECA	104
APENDICE B – Coleção hemerográfica: distribuição das coleções hemerográficas por estantes	108

ANEXOS

ANEXO A – Proposta do Programa PRN	120
ANEXO B – Áreas de atividade do PRN	121
ANEXO C – Principais atividades do PRN – 1983/1984	122
ANEXO D – Portaria n. 001/95 da UFRN (Cria o Núcleo como Núcleo Temático da Seca-NUT-SECA)	123
ANEXO E – Alguns títulos produzidos com o apoio do NUT-SECA – 1990-2006	124
ANEXO F – Portaria nº 300/02 – R (Designa a Comissão para Reativação do Núcleo Temático da Seca)	125
ANEXO G – Produção Bibliográfica feita pelos pesquisadores e estagiários do NUT-SECA -1982/2002	127

1 INTRODUÇÃO

A linha consta de um número infinito de pontos; o plano de um número infinito de linhas; o volume de um número infinito de planos; o hipervolume de um número infinito de volumes [...] Não, decididamente não é este, more geométrico, o melhor modo de iniciar minha narrativa. Afirmar que é verídica é agora uma convenção de toda narrativa fantástica; a minha, no entanto, é verídica (BORGES, 2012, p. 95).

Um centro de documentação ou biblioteca especializada é constituído por coleções formadas com o propósito de atender às necessidades informacionais dos seus usuários. Não é diferente com o Núcleo Temático da Seca (NUT-SECA)¹, originado a partir de um programa institucional da Universidade na qual está inserido. Esse teve sua coleção formada a partir de doações e levantamentos bibliográficos para fins de subsidiar investigações.

Hoje, institucionalizado como um centro de documentação, o NUT-SECA dispõe de uma hemeroteca que compõe a maior parte do acervo. Sabe-se que o jornal impresso, enquanto suporte de informação, é considerado “documento” posto que as informações nele registradas são alvo de interesse de pesquisadores e ou usuários de informação. Por isso, acervos constituídos de jornais serem fontes de pesquisa documental para fins jurídicos (valor probatório) e/ou acadêmicos.

Porém, inquietava-nos o fato do NUT-SECA ser uma unidade colecionadora e/ou referenciadora de informação e não dispor de artefatos informacionais disponibilizados em rede. Perguntava-nos, então: Como estão acondicionados os artefatos da Hemeroteca? Que informações eles contêm? Quais as condições atuais de acesso e de uso desse acervo informacional?

Em face às questões apresentadas, o objetivo geral de nossa pesquisa foi re(constituir) a memória da Hemeroteca do NUT-SECA, no período de 1980 a 2012, como subsídios para futuras historiografias, e também, contribuir para a divulgação das informações existente nas diversas coleções temáticas.

Esta dissertação resulta de nossa pesquisa descritiva, cujo propósito foi recorrer à memória da formação da coleção hemerográfica do NUT-SECA, com vista à construção de uma história que ressalte a diversidade do conteúdo e as condições de conservação, preservação e uso social desse artefato de informação.

¹ Uma vez que os próprios documentos divergem quanto a definição do nome do NUT-SECA, para este trabalho adotamos como padrão a denominação Núcleo Temático da Seca.

Para tanto, traçamos alguns objetivos: a) Atualizar a trajetória histórica do NUT-SECA; b) Evidenciar o conteúdo informacional da Hemeroteca; c) Identificar as fontes de informação que constituem a Hemeroteca do NUT-SECA, e d) Propor diretrizes para organização da coleção Hemeroteca do NUT-SECA.

Lançamos mão, então, da abordagem quantqualitativa. Quantitativa, por analisarmos, construirmos e apresentarmos os dados das fontes e conteúdos temáticos que compõem a hemeroteca e, qualitativa, para que pudéssemos decodificar e/ou atribuirmos novos sentidos aos registros documentais e às falas dos depoentes.

Usamos, também, a Abordagem da Pesquisa documental, muito utilizada nas Ciências Sociais, quando respeito ao trato com os documentos à coleta de dados. Quando da análise dos dados aplicamos duas técnicas: a Análise documental (AD) e a Análise de conteúdo (AC). Como resultado deste esforço eis a nossa contribuição, organizada de acordo com as seguintes ações:

O Capítulo 1, denominado INTRODUÇÃO, trata da motivação, problematização e dos objetivos. O capítulo 2, denominado NUT-SECA E SEU ENTORNO, contextualiza a pesquisa. O capítulo 3, denominado CAMINHOS TRAÇADOS NA METODOLOGIA, refere-se ao método aplicado para o desenvolvimento do trabalho, detalhando, inclusive, os procedimentos de coleta de dados e o tratamento dos mesmos. O Capítulo 4, denominado O NUT-SECA: origem e trajetória, historia o aparecimento do NUT-SECA desde a origem até o momento atual do Núcleo, enquanto centro de documentação especializado na temática da seca e semiárido. O Capítulo 5, denominado A HEMEROTECA E A COLEÇÃO HEMEROGRÁFICA, traz uma abordagem teórica sobre a hemeroteca com um enfoque especial para a coleção hemerográfica existente no Núcleo. Elenca, ainda, os temas presentes e a forma de organização da mesma; trata sobre a socialização e o uso do acervo. Por fim, o Capítulo 6 se atém às CONSIDERAÇÕES FINAIS, oportunidade em que sugerimos algumas diretrizes para a organização e a informatização da hemeroteca do NUT-SECA, com vistas ao acesso e uso de seu acervo. Enfim, reconstituímos parte da memória da hemeroteca do Núcleo Temático da Seca e do Semiárido (NUT-SECA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

2 NUT-SECA E SEU ENTORNO

Os problemas do sertão todos nós já estamos acostumados a enfrentar, já não nos assustam mais. O que mais dói é perceber que esses problemas ainda persistem, se renovam e se fortalecem, mesmo com a modernidade de nossos tempos atuais [...] (FLORES, 2012).

No ano de 1981, o Rio Grande do Norte (RN), assim como os demais estados da Região Nordeste do Brasil, vivia um dos períodos mais críticos de sua história. Enfrentava, até então, uma estiagem que se prolongou por mais de três anos. Assim como as secas do início do século XX, especialmente a de 1915 e a que se enfrenta nessa primeira década do século XXI (2012/2013), aquela também marcara a ‘ferro e fogo’ como bem diz o matuto de nossa região, a “carne” e a memória do povo norte-rio-grandense.

Os que conhecem um pouco a história do povo nordestino sabem que os ciclos climáticos regionais notadamente secos deixam consequências que passam a pontuar a cultura, a economia e a política. Enfim, afeta toda a forma de viver nessa região, seja no sertão (meio rural), provocando a morte do gado e a retirada de levas de pessoas para as cidades grandes, seja nas cidades grandes (meio urbano), aumentando a sua população, principalmente nas periferias.

Entretanto, de modos diferentes, cada um desses meios passou a desenvolver formas de resistência e/ou sobrevivência a esse fenômeno natural conhecido como “seca²”. No meio rural, houve a busca por água e comida e a espera de “ajudas” de qualquer espécie. No meio urbano aparecem as estratégias para ajudar ao povo do sertão. Ora com doações voluntárias enviadas ao interior, ora acolhendo familiares que se mudaram para a capital em busca de trabalho. Como consequência, temos o surgimento de favelas constituídas por retirantes da seca, a presença de endemias, a falta de acesso de crianças e jovens à escolaridade e, mais recente, o crescimento da violência e da criminalidade, com

² Seca: Largo período em que não chove; estiagem: Estação da seca. Ausência de chuvas na época própria e que, em certas regiões, é flagelo periódico: As secas do Nordeste. Polígono das secas: região que compreende os Estados do Nordeste brasileiro, parte do Estado da Bahia e Norte de Minas Gerais. Seca d’água: expressão antinômica com que se designa maior extensão da época das chuvas. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=seca>>. Acesso em: 23 maio 2013.

maior incidência nas áreas ocupadas desordenadamente pelas favelas nas grandes cidades.

Esse quadro está retratado no cancioneiro popular da região. A lira poética do cordelista e repentista Patativa do Assaré fez o lamento “Vaca Estrela e Boi Bumbá³” ser entoado pelo país afora nas vozes de compositores e cantores também nordestinos, como o pernambucano Luiz Gonzaga, o “rei do baião” e o cearense Fagner:

“Seu doutor, me dê licença
pra minha história contar
Hoje eu tô na terra estranha,
é bem triste o meu penar
[...] Eu sou filho do Nordeste,
não nego meu naturá
Mas uma seca medonha
me tangeu de lá prá cá
[...] Não nasceu capim no campo
para o gado sustentar
O sertão se estorricou,
fez o açude secar
Morreu minha Vaca Estrela,
se acabou meu Boi Fubá
Perdi tudo quanto eu tinha,
nunca mais pude aboiar
Eeeeiaaaa, êeeee Vaca Estrela,
ôoooo Boi Fubá
[...]E hoje, nas terra do Sú,
Longe do torrão natá,
Quando vejo em minha frente
Uma boiada passá,
As água corre dos óio,
Começo logo a chorá.
(ASSARÉ, [1970-1980]).

Enquanto no campo, a sociedade norte-rio-grandense, marcadamente rural até o início dos anos 80 do século XX, respirava ares de sofrimento e abandono por parte do poder público, em Natal, capital do Rio Grande do Norte (RN), os ares eram de modernismo. Desde 1958 a cidade comportava uma instituição voltada para a formação de profissionais com nível superior e para geração de conhecimento advindo de pesquisas: a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Federalizada em 1960, era a única universidade pública no Estado e além de ofertar o ensino tomou para si a tarefa de fazer descobertas que resultem em melhorias para a população. Uma delas foi contribuir para amenizar os males provocados pela seca no Estado. Inicialmente, as pesquisas a respeito da seca

³ Disponível em: <<http://letras.mus.br/luiz-gonzaga/922139/>>. Acesso em: 23 maio 2013.

apresentavam o equívoco de “combatê-la”. Mais recentemente, são focadas no aprendizado para “conviver” com o fenômeno natural.

Nesse cenário paradoxal de desolação no campo e de efervescência cultural e científica na capital surge, dentro da UFRN, um espaço para coletar, reunir, organizar, preservar e disponibilizar informações referentes ao assunto. Trata-se do Núcleo Temático da Seca e Semiárido – o NUT-SECA – similar a um centro de documentação, idealizado há 32 anos pela professora Terezinha de Queiroz Aranha, do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Foto 1 – Núcleo Temático da Seca/NUT-SECA



Fonte: Lúcia Maranhão (2012).

Foto 2 – Hemeroteca do NUT-SECA



Fonte: Lúcia Maranhão (2012).

Configurado, na atualidade, como órgão suplementar do Centro de Ciências Sociais e Aplicado (CCSA), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), conforme Portaria nº 001/95-R, de 17 de fevereiro de 1995 (Anexo D), o Núcleo reúne um acervo constituído por diversos artefatos, ou seja, “tecnologias de instrumentos padronizados” que servem para uma infinidade de tarefas, “inclusive para fabricar outros artefatos” (MILLER, 2009, p. 103), como livros, revistas, cartazes, teses, dissertações e objetos das exposições e/ou eventos que o NUT-SECA tenha promovido e/ou participado.

Trata-se, por conseguinte, de um acervo constituído de documentos únicos, múltiplos, advindos de diversas publicações e muito desse acervo provém de doações de documentos impressos, especificamente jornais e revistas. Portanto, o NUT-SECA realiza aquilo que Freire (2007, p. 42) chama de “trabalho com informação”, posto cada vez mais as atividades produtivas da sociedade

contemporânea estarem “associadas à informação e ao conhecimento”. Principalmente, por que Barreto (1994, p. 2) aponta a informação como “um instrumento modificador da consciência e da sociedade como um todo”.

O Núcleo também disponibiliza várias coleções com uma diversidade de informações sobre a seca e o semiárido. Uma delas é a Coleção Hemeroteca⁴, composta de recortes de materiais hemerográficos (jornais e revistas) e boletins, organizada de acordo com assuntos relacionados à problemática, como carnaúba, secas, invasões, baixo-açu e outros.

Desta forma, se faz necessário ressaltar a importância da coleção hemerográfica do NUT-SECA, devido a riqueza de registros dos fatos que a mesma reúne, sejam eles notícias ou vivências de pessoas que fazem parte da história da UFRN e da sociedade norte-rio-grandense.

Mediante este acervo ainda pouco socializado e entendendo que o NUT-SECA desenvolve um conjunto de ações a partir do “insumo informação” (KURAMOTO, 2006), resolvemos empreender esta pesquisa, denominada “HEMEROTECA DO NUT-SECA: da origem à atualidade”, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB), elegendo como objeto de estudo o conteúdo da hemeroteca.

Para tanto, trabalhamos com os conceitos construídos na perspectiva da Ciência da Informação (CI) que se dedica a estudar o fenômeno social informação (BARRETO, 2007) desde as propriedades até o fluxo e organização desse insumo, informação.

Particularmente, resolvemos estudar nosso objeto, ou seja, o conteúdo informacional da Hemeroteca do NUT-SECA, sob a perspectiva da Ciência da Informação, por motivos como: Primeiro, enxergamos a Hemeroteca como “unidade de informação” porque na condição de integradora de uma instituição pública social tem como papel promover e realizar práticas informacionais de modo que essas “sejam cada vez mais justas, democratas e acessíveis” (COSTA; SILVA; RAMALHO, 2010, p. 130).

O primeiro motivo é por entendermos que compete à CI buscar os atributos, fluxos e procedimentos no tratamento e organização da informação, com vistas a

⁴ De acordo com Ferreira (1986, p. 886) hemeroteca significa “seção das bibliotecas em que se colecionam jornais e revistas”.

oferecer aos seus usuários mais possibilidades para a recuperação, resultando em um melhor acesso e uso.

Por outro lado, o nosso interesse pelo objeto informação, sobretudo em que condições estão aquelas que constituem o acervo da Hemeroteca do NUT-SECA, decorre, de certa forma, da nossa experiência profissional na área, contabilizando 27 anos de atuação somente na Biblioteca Central Zila Mamede da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (BCZM/UFRN). Registre-se que nesse período chefiamos a Seção de Automação e Estatística e, durante dez anos, assessoramos a direção dessa unidade de informação. Participamos, também, do projeto “Informatização em rede da BCZM”, financiado pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), por meio do qual informatizamos em rede o Sistema de Bibliotecas da UFRN (SISBI) com a implantação do sistema ALEPH de gerenciamento de bibliotecas.

Além disso, em conjunto com os bibliotecários da unidade, contribuímos para a produção de vários artefatos digitais, como o Projeto LitCord - Biblioteca Digital da Literatura de Cordel, em 2003; a implantação e o desenvolvimento da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFRN/IBICT), em 2007; a Coleção de Vídeo, com a digitalização do resumo e da capa, entre outros. Em 2008, colaboramos durante sete meses com a Universidade de Brasília (UNB), gerenciando as atividades da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações daquela instituição.

Contudo, no decorrer dessa experiência na BCZM/UFRN contribuímos direta ou indiretamente com o NUT-SECA, prestando suporte técnico quanto ao uso das tecnologias da informação e da comunicação (TIC). Destacamos, inclusive, dois momentos: um, quando os primeiros catálogos referenciais começaram a ser produzidos pelo Núcleo, e, o outro, quando da elaboração do trabalho de conclusão do Curso de Biblioteconomia da UFRN (TCC) da aluna Juliana Buse de Oliveira, em 2005, denominado “Hemeroteca Digital de Saques e Invasão”. Nele, a autora reconhece que “foi necessária a grande parceria, notadamente, do NUT-Seca⁵ e da BCZM” para concretizar o seu estudo. No primeiro momento por o NUTE-SECA ser o repositório institucional da documentação e, no segundo, por atuarmos quando da disponibilização das TIC. Neste caso específico a nossa contribuição foi coordenar o trabalho da elaboração da planilha de catalogação em formato *Marc*, com a

⁵ Mantivemos a forma grafada pela autora.

utilização do campo 500, no sistema ALEPH instalado na BCZM. Isso possibilitou não somente a inserção dos registros hemerográficos, como também, a exibição do texto em formato digital.

Entretanto, por falta de recursos humanos especializados e financeiros não foi possível implementar as soluções apresentadas para o tratamento técnico e bibliográfico nas demais hemerotecas temática do NUT-SECA como também impossibilitou a aquisição dos equipamentos e de um sistema gerenciador de informação bibliográfica para o referido núcleo.

Tantas contribuições e a clareza da necessidade de um profissional para a área de TI no Núcleo nos ensejaram a remoção da BCZM para o NUT-SECA. Desde então, nosso propósito tem sido partilhar experiências para modernizar os serviços do referido Núcleo a partir da adoção e da aplicação das TICs, sobretudo na elaboração e implantação de bibliotecas digitais.

No capítulo seguinte trataremos do modo como fizemos a pesquisa, ou seja, os métodos utilizados na investigação científica.

3 CAMINHOS E FERRAMENTAS DA PESQUISA

A verdade jamais é dada (GARCIA-ROZA, 2005, p. 9).

Realizar uma investigação científica significa ter de escolher caminhos, ou seja, os procedimentos metodológicos que vão nortear o trabalho científico (MINAYO, 2010). Portanto, para alcançarmos os objetivos da investigação científica optamos pela pesquisa descritiva de abordagem quanti-qualitativa, pertinente às pesquisas sociais, trilhando caminhos e usando ferramentas há muito descobertas e recomendadas pela ciência. Sem eles, ou seja, o método e os procedimentos para investigar o nosso objetivo – a Hemeroteca do NUT-SECA - não teríamos alcançado o nosso objetivo e nem os resultados poderiam ser reconhecidos pela comunidade científica.

Recorremos, então, a André (2005), Martins (2008), Richardson (2009) e Minayo (2010), entre outros, para indicarem a melhor maneira de fazermos essa travessia com a objetividade científica.

A nossa opção pela pesquisa quantitativa deve-se ao fato de que toda investigação apresenta antecipadamente dados e ou os gera posteriormente. São os dados que vão constituir as informações do pesquisador. Também optamos pela pesquisa qualitativa pelo fato de que os dados e respectivas informações por si só não dizem tudo; são passíveis de interpretações para que o pesquisador venha a apresentar uma nova visão, compreensão ou versão a respeito do objeto estudado. Esse procedimento científico realimenta, portanto, o processo de geração de conhecimento.

Para dar conta da tarefa usamos a abordagem da Pesquisa documental, muito utilizada nas Ciências Sociais tanto no trato com os documentos como para a coleta de dados (GIL, 2006). Alguns autores a consideram uma variação da pesquisa bibliográfica, porém a Pesquisa documental nos levou à fontes “de primeira mão” ou pouco utilizadas como fontes, no caso as resoluções e portarias sobre o NUT-SECA, o lócus da pesquisa, boletins, relatórios e fotografias (GIL, 2006, p. 45-46). Recorremos aos arquivos de correspondências recebidas e enviadas, documentos oficiais, contratos, atas, portarias, ofícios, boletins, e ao acervo de artigos e dissertações.

A partir desses relatos contemporâneos pudemos conhecer as decisões tomadas a respeito da hemeroteca, comparar dados, interpretar informações e construir, com mais acuidade, um contexto histórico para a hemeroteca do NUT-SECA da UFRN (MAY, 2004). Nossas fontes primárias nos disseram muito sobre as origens e a constituição da hemeroteca com suas coleção temáticas, um passado do qual não participáramos, pois naquele contexto histórico não estivemos presente.

Nesse sentido, Damasceno *et al.* (2009, p. 4556) consideram que, “dependendo da área de pesquisa do investigador e dos interesses do estudo, documentos que podem ser desprezíveis para uns podem ocupar lugar central para outros.” Ou seja, buscamos em documentos existentes no NUT-SECA as “provas históricas” para sustentar a nossa pesquisa. Tal procedimento, segundo o entendimento de Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 14), é a

[...] possibilidade que se tem de partir de dados passados, fazer algumas inferências para o futuro e, mais, a importância de se compreender os seus antecedentes numa espécie de reconstrução das vivências e do vivido. Portanto, a pesquisa documental, bem como outros tipos de pesquisa, propõe-se a produzir novos conhecimentos, criar novas formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer a forma como esses têm sido desenvolvidos.

Assim, investigamos fatos relacionados ao objeto de estudo, colhemos dados e construímos indicadores apresentados ao final deste trabalho como informações novas sobre o assunto em questão.

3.1 GARIMPANDO INFORMAÇÕES

Por ocasião da coleta dos dados buscamos tanto as informações oficiais registradas como aquelas não oficialmente reconhecidas⁶, desde que trouxessem clareza às questões levantadas sobre o objeto estudo - a hemeroteca do NUT-SECA. Anotações de posse da equipe e/ou dos pesquisadores do NUT-SECA contribuíram para este trabalho, como “rastros” ou “indícios” da trajetória do NUT-SECA (HALBWACHS, 2006). Eles nos ajudaram a re(consituir) a memória social da Hemeroteca do NUT-SECA, por meio da qual chegamos a algumas fontes. Assim, mesmo não sendo objetivo do trabalho, pudemos reconstruir a partir da linha da memória do NUT-SECA um pouco da história da hemeroteca.

⁶ Se tratam das observações e/ou anotações pessoais encontradas nos documentos

Entretanto, é necessário esclarecer que mesmo não sendo um estudo histórico há muita aproximação entre a reconstituição da memória social e a pesquisa histórica, sobretudo no uso do ferramental, como a abordagem da Pesquisa documental. Porém, se é imprescindível à disciplina História os estudos da memória social, essa última, enquanto campo de estudo da sociedade moderna perpassa a todas as novas disciplinas, inclusive a Ciência da Informação (CI). A esse respeito May (2004, p. 207) recorre a Foucault (1987) para esclarecer que o uso de documentos na pesquisa científica depende do método e da teoria. O próprio Foucault ilustra que ao tomarmos um documento como um monumento do passado, veremos, desse ponto de vista, “que a história, na sua forma tradicional, compromete-se a “memorizar” os monumentos do passado, transformando-os em documentos; [...] na nossa época, a história é o que transforma **documentos em monumentos**” (FOUCAULT, 1989, p. 7 apud MAY, 2004, p. 207, grifo do autor).

Por outro lado, quando necessário esclarecer algo documentado procuramos ouvir fontes históricas do NUT-SECA ainda presentes. Por meio de conversas com a precursora do Núcleo, a professora Terezinha de Queiroz Aranha, com a ex-dirigente do Núcleo, professora e bibliotecárias Luciana Moreira de Carvalho e a atual diretora, também professora e bibliotecária, Mônica Marques Carvalho, fomos esclarecendo situações e entendendo melhor o passado do nosso objeto investigado.

3.2 ANALISANDO AS DESCOBERTAS E REVELANDO O RESULTADO

Para trabalhar as descobertas e lidar com os dados revelados utilizamos a técnica analítica da Análise documental (AD) de GIL (2006). A AD serviu para esclarecer as informações que encontramos na documentação pesquisada, com fins de analisar e historiar a hemeroteca do NUT-SECA.

De forma mais elementar nos valemos da Análise de conteúdo (AC) de Bardin (1977) no que diz respeito à categorização⁷ de dados por nós levantados, ou seja, para classificarmos o conteúdo informational nos artigos de jornais,

⁷ A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos. O critério de categorização pode ser semântico (categorias temáticas).

especificamente, da coleção hemerográfica da carnaúba. Para escolhermos as palavras-chaves o critério utilizado foi o da semântica de Bardin (1997, p. 117-118). Assim foram identificadas as ideias expressas nos textos (atribuição de descriptores) para posterior inserção no Sistema de Automação de Bibliotecas (SIABI), ou seja, utilizamos essa técnica analítica para as descrições temáticas do documento e, assim, facilitar a recuperação, a socialização e o uso do conteúdo informacional dessa coleção temática.

Com fins de revelar a composição do acervo da Hemeroteca do NUT-SECA, realizamos um levantamento descritivo e quantitativo de todas suas coleções e subcoleções temáticas (APENDICE B).

Enfim, por meio da categorização/classificação evidenciamos o conteúdo informacional e identificamos as fontes de informação que constituem a Coleção Hemerográfica da Carnaúba.

No capítulo seguinte veremos o ponto de partida dessa história - a trajetória do Núcleo Temática da SECA da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

4 NUT-SECA: origem e trajetória

[...] o maior valor acadêmico do NUT-SECA reside na sua capacidade de promover estudos e agregar saberes, do científico ao popular [...] (FREIRE, 2004, p. 9).

Qualquer estudo a respeito da Hemeroteca do NUT-SECA exige, antecipadamente, uma tarefa que busca conhecer a sua origem, ou seja, a reconstituir a memória da hemeroteca. Entretanto, essa memória perpassa e/ou está associada à trajetória do *lócus* da nossa investigação, o Núcleo Temático da Seca, onde se encontra acondicionada a coleção hemerográfica. Em miúdos, é como se tivéssemos que voltar ao passado do Núcleo, apreendê-lo em nossas mãos para seguir indícios, pistas ou rastros (HALBWACHS, 2006; RICOUER, 2007) sobre o futuro-presente da hemeroteca. Explica-se, portanto, o porquê deste capítulo sobre o NUT-SECA.

4.1 A PRECURSORA

O NUT-SECA, órgão suplementar do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA/UFRN), resulta de um trabalho iniciado em 1980, ocasião em que foi criado o “Programa de Estudo sobre a Problemática da Seca no RN”, no âmbito de um projeto maior, denominado “Projeto Rio Grande do Norte (PRN)”, executado pela Fundação Norte-rio-grandense de Pesquisa e Cultura (FUNPEC).

O PRN surgiu de uma ideia do então reitor Diógenes da Cunha Lima, de transformar a Universidade em produtora de conhecimento e aproximá-la da realidade na qual estava inserida. Naquele ano houve uma série de debates nos Centros e Departamentos da Universidade e questionários foram aplicados junto a professores e estudantes, coletando opiniões e críticas da comunidade universitária à iniciativa do reitor. A instituição pública de ensino, pesquisa e extensão buscava, assim, identificar problemas que impediam o desenvolvimento do RN.

Nomeada uma equipe de professores (Quadro 1) indicados pelos dirigentes dos Centros (ANEXO A) foi decidido que o PRN deveria ser operacionalizado a partir de um programa de estudos sobre a realidade estadual, recomendando soluções para os respectivos problemas (ARANHA, 2010, p. 1).

Quadro 1 – Equipe que elaborou o documento de proposta de definição do PRN – 1980

Nome	Instituição
- Antônio Ribeiro Dantas	FUNPEC
- Isa Maria Freire	FUNPEC
- João de Carvalho Costa	FUNPEC
- Jorge Cavalcanti Boucinhas	CCS
- José Eduardo Moura	CCHLA
- Marília Scombatti Faria	CT
- Neide Varela Santiago	CCSA
- Otomar Lopes Cardoso	FUNPEC
- Paulo de Tarso Ferreira Teixeira	FUNPEC
- Reníra Mota de Lucena	CCHLA
- Sarita Maria Affonso Moyses	CCSA
- Terezinha de Queiroz Aranha	CCSA
- Manoel Correia de Andrade	Consultor PRN

Fonte: UFRN (1980).

O professor Paulo Fernandes Soares de Souza, então diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), indicou a Professora Terezinha de Queiroz Aranha, representante do CCSA para compor a Comissão Técnica que estruturou o PRN. Justificara que desde os anos 50 a professora participara de debates sobre o tema “seca e semiárido”.

Desde cedo, Terezinha de Queiroz⁸ começou a se interessar por assuntos relacionados à seca. Nos idos dos anos 40, do século XX, tomara conhecimento que o seu avô, Manoel Avelino dos Santos, enviara carta ao então Presidente da República, Getúlio Vargas, lhe pedindo a suspensão da construção da Barragem da Oiticica, em Jucurutu, segundo maior município da microrregião do Vale do Assu, no Rio Grande do Norte. O argumento do sertanejo era que a inundação da área pelas águas da barragem iria expulsar os pequenos agricultores de suas terras. Na mesma época, a jovem Terezinha presenciara um saque em Pendências (RN), município no qual seu pai Francisco Alves de Queiroz era o prefeito.

Nossa principal “testemunha” (HALBWACHS, 2006) e protagonista dessa história cresceu e acompanhou os primeiros movimentos organizados pela Arquidiocese de Natal e Escola de Serviço Social, no sentido de descobrir como as organizações deveriam lidar com as questões sociais advindas do fenômeno natural “seca”.

⁸ Nome de batismo Terezinha de Queiroz. Após o casamento passou a assinar Terezinha de Queiroz Aranha.

Com esse passado, era natural, portanto, que em 1980 Terezinha de Queiroz Aranha fosse uma das primeiras professoras a atender ao chamado do então Reitor da UFRN, prof. Diógenes da Cunha Lima, para criar o Projeto Rio Grande do Norte (PRN), coordenando os debates. Desde então passou a ser uma referência no Estado no que tange aos estudos sobre a seca no RN.

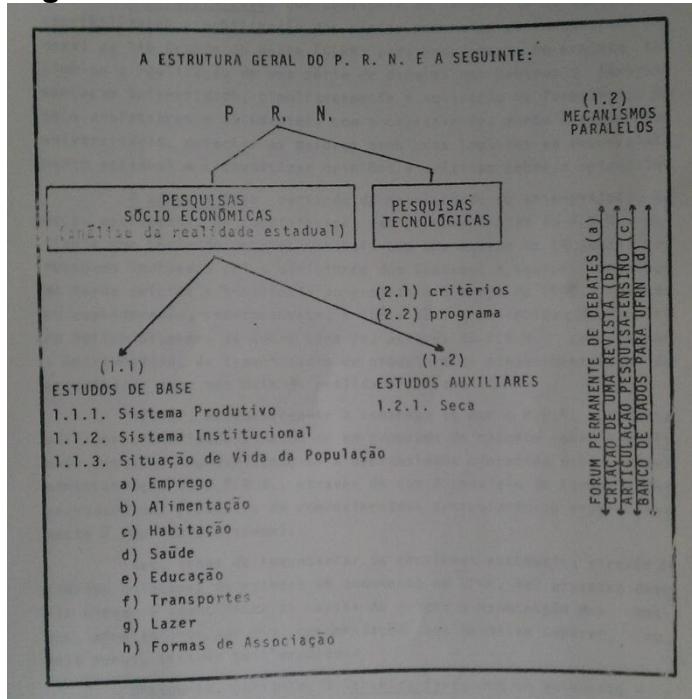
Tempos depois, a dedicação à temática e o esforço em garimpar, organizar e preservar documentos, materiais e/ou qualquer artefato que enfatize ou guarde, em si, informações relacionadas ao fenômeno da seca e ao semiárido do Nordeste do Brasil, tiveram o reconhecimento da comunidade acadêmica norte-rio-grandense. Em 2010, a Instituição concedeu-lhe o título de Professora Emérita da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pelos serviços prestados durante sua vida acadêmica, especialmente os estudos sobre a seca aos quais Terezinha de Queiroz se dedicou.

Mediante sua trajetória iniciada em 1980 com o PRN/UFRN e pelos anos à frente da coordenação dos estudos sobre a seca e o semiárido no RN, podemos afirmar que a professora Terezinha de Queiroz Aranha foi a precursora na discussão de assuntos relacionados a essa temática dentro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E que, mesmo sem tê-la vislumbrado, sua missão como acadêmica foi plantar as raízes do NUT-SECA na UFRN. Compreensível, então, não podemos discorrer sobre o NUT-SECA sem colocar em cena esse personagem histórico.

4.2 ANTECEDENTES DO NÚCLEO (PRN)

O Projeto do Rio Grande do Norte (PRN) estudou a realidade do Rio Grande do Norte sob dois eixos: o primeiro, o eixo das Pesquisas Socioeconômicas, analisando a realidade estadual e o segundo, o eixo das Pesquisas Tecnológicas, conforme atesta o organograma original desse Projeto (Figura1).

Figura1 – Estrutura Geral do PRN



Fonte: UFRN, 1982.

Na prática, cada eixo foi subdividido em subeixos. O primeiro subeixo, designado de **Estudo de Base do PRN**, gerou três pesquisas denominadas: “Sistema Produtivo”, “Sistema de Poder” e “Situação de Vida e da População”. O segundo subeixo, **Pesquisas Auxiliares**, focou problemáticas específicas que poderiam ser tratadas dentro dos estudos de base, como, por exemplo, o fenômeno da seca. Já o segundo eixo, Pesquisas Tecnológicas, dava andamento às pesquisas do próprio projeto, obedecendo a critérios básicos definidos em documentos do Projeto.

Ao funcionar inicialmente com recursos do Ministério da Educação e Cultura (MEC), o PRN possibilitou à Universidade debater os problemas regionais e transformou-a em um centro de estudos voltado para a realidade local. Consequentemente, “a tornaria além de transmissora de conhecimento, uma universidade produtora e comprometida com a sociedade” (UFRN, 1980, p. 5).

Por ser mais que um fenômeno natural no Nordeste do país, a seca é um problema social e político. Sendo assim, o estudo dessa problemática mobilizou uma equipe multidisciplinar de pesquisadores, ou seja, um conjunto de disciplinas para dar conta da compreensão do fenômeno. Contudo, apesar dos resultados satisfatórios do trabalho e do caráter inovador, o PRN encerrou as suas atividades em 1981.

Porém, algo de novo viria a seguir. Ao comunicar aos participantes o fim do Projeto Rio Grande do Norte, o reitor Diógenes da Cunha Lima não só surpreendeu os como lhes despertou o desejo de seguirem adiante com o trabalho, conforme relembra nossa testemunha: “[...] ao receber essa notícia, eu, possuída da ousadia do meu avô, afirmei: Fico com a Problemática da Seca, e vou procurar recursos fora da UFRN para mantê-la. E assim fiz” (ARANHA, 2010, p. 29).

E como se sinais indicassem que eles estavam certos, a produção científica foi publicada em periódicos, como Rascunho, do Departamento de Arquitetura, e Cadernos da FUNPEC, editados de 1982 a 1983.

4.3 O GRUPO DA SECA E A TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Oficiosamente, entre a comunidade acadêmica, os pesquisadores passaram a ser identificados como o “Grupo da Seca” e, como tal, conseguiu junto a Vingt-Un Rosado Maia, diretor à época da Escola de Agronomia de Mossoró (ESAM), o aporte financeiro para seguir adiante.

Gerenciado pela ESAM e conveniado com a FUNPEC, o projeto “A Problemática da Seca no RN” obteve financiamento de dois grandes investidores: do Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Nordeste (PDCT/NE) e do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), com a contrapartida do Governo Brasileiro através do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Nessa fase foi montada uma estrutura permanente para estudos, documentação e pesquisa valorizando, sobretudo, a transferência de informações. Conforme registros da época, espera-se assegurar “[...] rigor científico a transferência de informações de ordem social e tecnológica, não só à comunidade acadêmica, mas à própria população, objeto de estudo” (UFRN, 1983, p. 1).

Portanto, o Grupo da Seca se inclinará a sistematizar a documentação referente à temática, a implementar e fortalecer um sistema de informação especializado em seca, com fins da prática de ensino, da pesquisa e da extensão, além do aporte ao acervo de Ciências Sociais da Biblioteca Central da UFRN. A recomendação era que o acervo alcançasse a totalidade da temática em estudo e contribuísse para um conhecimento consolidado sobre o fenômeno seca. Por isso, “deveria ser construído pelos próprios agentes do processo: Comunidade

acadêmica, Técnicos do Governo, estudiosos do assunto e população" (UFRN, 1983, p. 2). O programa de trabalho constou de três áreas específicas: informação, pesquisa e extensão e cada uma tinha a clareza dos objetivos e as atividades a serem desenvolvidas (ANEXO B).

O Plano de Trabalho do Biênio 1983/84 relatou as principais atividades desenvolvidas em cada área (ANEXO C) e, assim, alguns resultados começaram a aparecer. A edição do 1º Catálogo Coletivo Seca – *documentos disponíveis em bibliotecas do Rio Grande do Norte* - foi valorizado, inclusive, fora do Estado. Sobre isso, em 1983, durante homenagem prestada pela Câmara Federal à UFRN, pelos 25 anos de existência da Instituição, o deputado federal Oswaldo Lima Filho pronunciou em discurso no plenário:

Quero salientar [...] que das publicações recebidas daquela Universidade, me ficou um aspecto exemplar [...] que merece o exame e aplauso do Congresso. É que a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pelas informações que obtive, se aplicou no estudo da Problemática da Seca e teve em mira atender às condições ecológicas da região em que está sediada. Em geral, as nossas atividades se têm desligado da realidade e por isso é um aspecto a merecer aplauso geral do país quando uma Universidade como a do Rio Grande do Norte, se comporta com esse objetivo (UFRN, 2010, p. 9).

Para executar o trabalho de informação a que se propusera, ou seja, organizar uma documentação dentro de um rigor científico com a finalidade de transferir informação (UFRN, 1983, p. 1), o Projeto requisitou a participação de um profissional da área. Começava, então, a colaboração da biblioteconomia da UFRN para com o Grupo da Seca. Gildete Moura de Figueiredo foi a primeira bibliotecária a fazer parte desse processo histórico, cedida pela então diretora da Biblioteca Central, Sônia Campos. Sua contribuição foi organizar a Coleção de Referência e fazer levantamentos bibliográficos para os estudos do Grupo (Quadro 2).

Quadro 2 – Levantamentos bibliográficos realizados por ocasião do Projeto “A Problemática da Seca no RN

Levantamento	Assunto
- Levantamento de dados pluviométricos do período 58 a 77	- Precipitação das chuvas
- Levantamento dos recursos hídricos superficiais do Estado	- Lagoas, açudes, poços e utilização dos açudes
- Biblioteca Municipal do Mossoró (BMM) selecionando os jornais “O Mossoroense” a partir de 1900 e “O Comércio de	- Os jornais “O Mossoroense” e “O Comércio de Mossoró”

Mossoró" de 1904 a 1917	
<ul style="list-style-type: none"> - Biblioteca da "Fundação Guimarães Duque" (BFGD), pesquisa bibliográfica na "Coleção Mossoroense", séries A, B e C; Biblioteca da ESAM, para complementar as lacunas da "Coleção Mossoroense" e levantamento sobre a vegetação na região que oferecem reconhecidas possibilidades econômicas, potencialidades de plantas existentes e ainda não exploradas economicamente, no período 70/7 	<ul style="list-style-type: none"> - "Coleção Mossoroense", séries A, B e C para complementar as lacunas da "Coleção Mossoroense" - Levantamento sobre a vegetação nas regiões que oferecem reconhecidas possibilidades econômicas - Potencialidades de plantas existentes e ainda não exploradas economicamente, no período 70/7
<ul style="list-style-type: none"> - Biblioteca particular do Prof. Vingt-Un Rosado (BVR) 	<ul style="list-style-type: none"> - Fichar a "Coleção Mossoroense", livros, folhetos e artigo de periódicos
<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento de dados secundários: 25 anos (50-75) sobre a taxa de evolução da estrutura fundiária dos municípios do RN 	<ul style="list-style-type: none"> - Evolução da estrutura fundiária dos municípios do RN
<ul style="list-style-type: none"> - Informação sobre o sistema de ocupação e uso da terra. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ocupação e uso de terras no RN

Fonte: UFRN, 1983, p. 2.

Na ótica da profa. Terezinha de Queiroz Aranha um dos pontos positivos resultantes do convênio realizado com a ESAM, através do PDCT-NE/CNPq, foi a liberação do professor da Escola, Dr. Maurício de Oliveira, para compor o Grupo da Seca. Daí em diante, o Grupo realizou as seguintes atividades (Quadro 3).

Quadro 3 – Atividades realizadas pelo Grupo da Seca (1987- 1988)

Atividades	Local / data / período
I Encontro Municipal do Baixo Assu, sobre, Carnaúba e as perspectivas de desenvolvimento do Vale do Assu (1987) que pelos resultados alcançados mereceu destaque no Catálogo Coleção da Carnaúba, correspondente a 100 anos de informação (1908-2008), disponível <i>on-line</i> no endereço www.nutseca.ufrn.br	Assu (RN), 1987
Participação do Grupo da Seca, junto a várias instituições e à Prefeitura de Carnaúba acerca das discussões sobre a implementação do Projeto de Assentamento Extrativista 14 para esse Município, como alternativa de solução.	Carnaúba (RN), 1988

Fonte: ARANHA, 2010, p. 12.

Em correspondência datada de 15 de agosto de 1989, a coordenadora do Grupo relaciona as principais atividades realizadas na 2^a etapa (Quadro 4).

Quadro 4 – Atividades realizadas pelo Grupo da Seca (1988-1989)

Atividade	Local/data/periódico
Painel realizado na cidade de João Pessoa onde o tema foi o Programa de Estudos “A Problemática da Seca” e o “Projeto Baixo Assu”	João Pessoa, 1988
Relatório do I Encontro Municipal do Baixo Assu – “Carnaúba e as perspectivas de desenvolvimento do Vale do Assu.	Natal, 1988
Carta endereçada ao presidente da Associação Amigos da Natureza do setor pelo chefe de Setor de Promoção Comercial – da Embaixada do Brasil em Washington, em abril/88, tratando sobre o aumento da importação da cera de carnaúba no mercado internacional, a descoberta de novos segmentos para o mercado e a existência de outros fornecedores, fora do Brasil, que importam a cera e industrializam para re-exportá-la industrializada. Entre estes países, encontram-se o Japão, Nova Zelândia, Dinamarca, Reino Unido, Itália, França, México, etc	Washington (EU), 1989
Texto escrito por Demis V. Johnson, estudioso sobre a carnaubeira. Sistemas de Produção Agroflorestal e Silvipastoril no Nordeste do Brasil, declara a importância da carnaubeira	Natal, 1989
Fala proferida na I Lei Seca de financiamento à Pesquisa. Terezinha de Queiroz Aranha	Brasília, 1989
Idem. Idem. Maria da Conceição Moura. (NUT-SECA, 15/08/1989, págs. 11, 12, 13)	Brasília, 1989

Fonte: UFRN, 1989, p. 11-13.

A mesma correspondência afirma que o Grupo encerrou sua 1^a etapa de estudos sobre a problemática da seca envolvendo oito municípios do RN. Terezinha de Queiroz Aranha anuncia, na mesma correspondência, que a 2^a etapa da pesquisa vai abranger a microrregião do Vale do Assu por concentrar o maior volume de água represada pela Barragem Armando Ribeiro Gonçalves, açudes Pataxó e Mondubim, lagoas do Piató e Ponta Grande e outros de pequeno porte. A coordenadora ressaltava que, além do potencial hídrico, essa região possuía grandes reservas de petróleo, sal marinho, calcário e um número de fábrica de cerâmicas (UFRN, 1989, p.10). Segundo a coordenadora, os estudos nessa região visavam acompanhar as consequências decorrentes dos projetos de irrigação em implantação, como o Projeto Baixo Assu, em vias de implantação após a construção da barragem.

4.3.1 A transferência de informação

No ano de 1989 o NUT-SECA firmou, ainda, uma parceria com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O IBICT forneceu-lhe bolsas de iniciação científica e de apoio técnico-científico até meados dos anos 90 (UFRN, 2003).

Para fortalecer a etapa da “Transferência de Informação”, o Grupo buscou apoio das instituições para divulgar os trabalhos produzidos. Justificava a coordenadora que embora a produção pertencesse a uma equipe “sem recursos financeiros e materiais”, a mesma era comprometida no sentido de contribuir para o RN. Daí a necessidade de publicar e divulgar as descobertas e promover, por meio da informação, o impacto positivo na região:

[...] pretendemos alargar a informação sobre o fenômeno seca e com isso PROVOCAR - mudanças nas populações, na sua forma de interpretar a seca, como ocorrência permanente da região, e possivelmente na forma de enfrentá-la (UFRN, 1989, grifo do autor)⁹.

O artigo Centro de Informação sobre a Seca – uma proposta de renovação acadêmica (1989), enviado aos Comitês Editoriais dos Anais do I PDCT/NE, no Recife (PE) abriu outras portas ao Grupo da Seca. Como exemplo, citamos o apoio ao I Seminário Regional de Planejamento e Gerenciamento da Seca, realizado em 1989, em Fortaleza, patrocinado pelo governo do Ceará, SRH-Funceme, Banco do Nordeste (BNB), Departamento Nacional de obras Contra as Secas (DNOCS) e Universidade de Nebraska (EUA) (ARANHA, 2010, p. 12) e a autorização para contratar 18 bolsistas de Iniciação Científica, por meio do PDCT-NE/-CNPq. Era o marco da experiência pesquisador-aprendiz e do processo de construção e organização da documentação sobre seca, conforme registros do Núcleo:

Assim o NUT-SECA tornava-se incubadora de novos talentos para a ciência, na medida em que procurava desenvolver o exercício de uma nova metodologia denominada ‘troca de saberes’ para compreensão do fenômeno ‘seca’ nos seus múltiplos aspectos e, um laboratório, dadas às características da documentação reunida sobre Seca, Semiárido e Sociedade Sertaneja (ARANHA, 2010, p. 17).

⁹ Artigo sem paginação.

Duas outras atividades coroaram a etapa “Transferência de Informação”. Uma refere-se à divulgação das pesquisas do Grupo no Estado, por ocasião do lançamento da *Coleção Vale do Assu*, no II Encontro Municipal realizado de 13 a 15 de outubro de 1993, na cidade de Assu (RN). A outra, o apoio do Governo do Estado, por meio da Secretaria de Agricultura, da Prefeitura de Assu e da própria UFRN para editar 11 títulos provenientes da pós-graduação e pesquisas sobre o impacto da Barragem Armando Ribeiro Gonçalves na região do Baixo Assu e seu entorno.

Quadro 5 – Títulos publicados (Etapa transferência de informação - 1993)

Ordem	Título
1	Conservação: para um projeto de trabalho
2	Osvaldo Amorim: uma instituição e um cronista do Vale do Assu
3	Manoel Rodrigues de Melo: bibliografia 1926-1995
4	A parceria: na agricultura irrigada no Baixo Assu
5	Lagoa do Piató: fragmentos de uma história
6	Lagoa do Piató: peixes e pesca
7	Alternativas tecnológicas para cera de carnaúba
8	Autoritarismo e resistência no Baixo Assu
9	Grandes Projetos Hídricos no Nordeste: suas implicações para agricultura do Semiárido
10	Produção, Emprego e Receita Tributária: o efeito paradisíaco das frutas tropicais no polo Agroindustrial do Assu/RN
11	Sesquicentenário da cidade do Assu 1845-1995

Fonte: ARANHA, 2010, p. 13.

Na época, o Grupo da Seca se instalara no prédio do Departamento de Artes e Escritório Técnico Administrativo (ETA), da UFRN, ocupando quatro salas. Em uma delas estava o acervo utilizado pelos pesquisadores e estagiários. Assim, despretensiosamente, em consequência da temática do estudo e da documentação existente, passou pouco a pouco a ser chamado de “Núcleo da Seca”. E em 1992, mudanças na UFRN, como a institucionalização de núcleos temáticos, começavam a dar um ar mais “oficial” ao que habitualmente começara a ser chamado de “Núcleo da Seca” vinculado, até então, à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UFRN.

O ano de 1993 seria de adequações, mas também de dificuldades. Mesmo assim, sua fundadora, a professora Terezinha de Queiroz Aranha o avalia positivamente:

Os desafios assumidos pelo Grupo da Seca, após as dificuldades decorrentes do encerramento das atividades do Projeto Rio Grande do Norte – PRN, em março de 1983, geraram um período fecundo e vibrante para o Núcleo conforme pode-se constatar pelo trabalho [...] realizado no Vale do Assu (ARANHA, 2010, p. 13).

Nessa época, novo reforço da biblioteconomia: Rildeci de Medeiros, também cedida pela Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM/UFRN), agraga-se ao Grupo/Núcleo e passa a organizar a bibliografia do prof. Otto de Brito Guerra¹⁰, uma produção científica correspondente a 55 anos de trabalho. Esse trabalho recuperou 537 resumos publicados pelo Senado Federal e Fundação José Augusto. Como o professor doara 469 títulos de sua biblioteca particular ao Grupo/Núcleo, o *Catálogo de Documentos do Instituto Otto Guerra* foi lançado durante a solenidade de aposição do nome de Dr. Otto no auditório da Reitoria da UFRN (ARANHA, 2005).

A documentação existente no Núcleo fomentou outras publicações, como o documento *Uma seca cheia de fome e de sede*, do prof. Roberto Marinho A. da Silva (1993), subsídio para o projeto Avaliação das Políticas e Ações dos Trabalhadores Rurais na Seca, de 1992-1993, do mesmo autor. O levantamento e a organização das informações para esse trabalho contaram com a colaboração de Renata Rocha Leal de Miranda, aluna de Serviço Social, orientada pela professora e bibliotecária Rilda de Chacon Martins (ARANHA, 2005).

Não se pode omitir, portanto, que a evolução do Grupo/Núcleo da Seca contou, decisivamente, com a colaboração de profissionais da área de informação, conforme se identifica no Quadro 6.

Quadro 6 – Bibliotecários colaboradores para a construção do NUT-SECA

Nome	Cargo	Contribuição
Gildete Moura de Figueiredo*	Bibliotecária da BCZM/UFRN	- Organização da Coleção de Referência - Levantamentos bibliográficos para o projeto
Rilda Antônia Chacon Martins **	Profa. DECIN/UFRN e bibliotecária	Orientação técnica à Renata Rocha Leal de Miranda, aluna do curso de Serviço Social, responsável pela organização de informações para o documento <i>Uma seca cheia de fome e de sede</i> .
Rildeci de Medeiros***	Profa. DECIN/UFRN	Organização da bibliografia do prof. Otto de Brito Guerra (produção referente a 55 anos de

¹⁰Prof. Otto de Brito Guerra professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ocupou o cargo de vice-reitor, um dos estudiosos da seca no Estado. Selecionou, pessoalmente, o material pertencente à sua biblioteca particular e doou uma produção correspondente aos anos de 1980-1983 para o acervo do Grupo da Seca.

	e bibliotecária	trabalho). - Recuperação de 537 resumos publicados pelo Senado Federal e Fundação José Augusto/RN
Renata Passos de Filgueira de Carvalho	Profa. DECIN/UFRN e bibliotecária	Organização da Coleção de Referência

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Daí em diante o Núcleo já se popularizara com essa denominação e passou a ser visto como um “arquivo da história da seca”, um centro de documentação especializado em seca e semiárido. Intensificava-se, ao mesmo tempo, a frequência de estudiosos ao local, em busca de informações que só existiam ali. À época, surgiu a proposta de um Projeto Integrado de Pesquisa sobre o Sistema de Recuperação da Informação sobre Seca, Semiárido e Sociedade Sertaneja (NUT-SECA, 1995), tendo em vista comportar duas Bases de Pesquisa (Quadro 7).

Quadro 7 – Bases de Pesquisa do Núcleo

Identificação das bases	Pesquisa em andamento	Objetivo
BASE DE PESQUISA 1	Grupo de Estudos e Pesquisas da Seca e Semiárido do RN (GESÁ)	Procurar uma interpretação interdisciplinar dessa realidade complexa, em termos teóricos e práticos
BASE DE PESQUISA 2	Centro de Documentação e Informações da Seca e do Semiárido (CEDISA)	Organizar um sistema de recuperação da informação sobre essa temática, tornando acessível a documentação coletada e produzida no Núcleo.

Fonte: UFRN, 2003, p. 11.

Em 1994, as bases CEDISA e GESA foram vinculadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da UFRN, e, consequentemente a liberação, por parte do CNPq, de bolsas PIBIC para a UFRN. Daí em diante foi elaborada a maioria dos Catálogos Bibliográficos, produção básica do programa da seca, com mais de 10 mil informações registradas, como atividades do Pesquisador Aprendiz. Mas, apesar da existência das bases de pesquisas no Grupo/Núcleo da Seca, a burocracia acadêmica o impedia de autonomia para formular e/ou assinar os projetos.

Chegava-se, enfim, à nova e atual configuração do Núcleo Temático da Seca, reconhecido, inclusive, à época, pelos que chegavam de fora, como a bibliotecária e professora Hagar Espanha Gomes. Em 1994, em entrevista ao *Caderno Encarte*, do

Jornal de Natal, a visitante afirmou que, embora o País em desenvolvimento não valorize a informação, existiam ilhas de competência como a que havia descoberto no Programa da Seca da UFRN, composto por profissionais de alto nível, dedicados às tarefas de organizar e disseminar informações (GOMES, 1994).

4.4 A OFICIALIZAÇÃO DO NUT-SECA

A institucionalização do Núcleo Temático da Seca ocorreu em 4 de janeiro de 1995, por meio da Portaria n. 001/95-R, assinada pelo Reitor Geraldo dos Santos Queiroz e publicada em 17 de fevereiro do mesmo ano. O documento transforma o “Programa de Pesquisas sobre a Problemática da Seca” em Núcleo Temático da Seca, órgão suplementar na estrutura administrativa do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA/UFRN), subordinado à direção do referido Centro (ANEXO D).

Em resumo, os principais fatos relativos à fundação, construção e oficialização do NUT-SECA nos permitem constituir a seguinte linha do tempo (APÊNDICE A)

E em 14 anos, ou seja, de 1982 a 1994, o Núcleo apresentou a seguinte produção científica (Quadro 8).

Quadro 8 – Produção do NUT-SECA (1982-1994)

Produção	Tipologia	Quantidade
Catálogos Coletivos de Referências Bibliográficas e Documentais	Catálogo	6
Coleção Especializada sobre Seca e Semi-Árido	Texto mimeo. Livro	13 17
Participação em congressos, seminários, etc	Anais	45
Artigos publicados	Em revistas Em jornais	7 19

Fonte: UFRN (2003)

Em 1996, com a atualização do Estatuto da UFRN, o NUT-SECA passa a constar na estrutura organizacional da Instituição enquanto Núcleo. E começava a

viver a sua terceira fase dessa trajetória. Sobre essa evolução, Carvalho (1998, p. 14) afirma:

O NUT-SECA representa um esforço no sentido de recuperar as marcas que a seca vem imprimindo na história da região nordestina e, de modo particular, no Rio Grande do Norte. Caracterizado como um Centro de Documentação, no seu acervo é possível ter acesso aos registros dos avanços e recuos no combate aos efeitos da seca.

Baseando-se nas características de um centro de documentação, os objetivos do Núcleo foram estabelecidos em 1998, conforme minuta de seu Regimento Interno:

[...] a) Oferecer às comunidades universitária e norte-rio-grandense informações sobre a seca e o semiárido; b) Apoiar os programas de ensino, pesquisa e extensão, em suas necessidades de acesso à informação especializada em seca e semiárido; c) Dinamizar a produção científica concernente à seca e ao semiárido (UFRN, 1998, p. 1)

O primeiro quadro de recursos humanos do Núcleo foi composto por um 01 (hum) professor (exercício da coordenação), 01 (hum) secretário (cedido pelo Departamento de Assuntos Estudantis) e 10 (dez) bolsistas (com tempo determinado nos projetos de pesquisa) (CARVALHO, 1998, p. 21).

As bases de pesquisas existentes no Núcleo absorviam os bolsistas que atuavam como pesquisadores aprendizes fomentando a produção científica do NUT-SECA.

4.5 A REATIVAÇÃO DO NUT-SECA

A partir de 1998, com a implantação da Gratificação de Estímulo à Docência (GED), por meio do Decreto nº 2.668, de 13/07/1998, houve uma evasão dos pesquisadores para seus respectivos departamentos, provocando a desativação das bases de pesquisas. Entretanto, o Núcleo continuou disseminando informação para as pesquisas dos programas de pós-graduação, conforme os títulos relacionados (ANEXO E).

No início da década de 2000, a evasão dos professores, a falta recursos financeiros e a dispensa dos bolsistas fizeram o NUT-SECA mergulhar numa nova crise. E, no final de maio de 2002 um alento: a Portaria nº 300/02 – R, do reitor de UFRN, professor Ótom Anselmo de Oliveira (ANEXO F), designa uma Comissão

para reativar o Núcleo Temático da Seca. Constituíram a Comissão os professores João Abner Guimarães Júnior (Departamento de Engenharia Civil), Luciana Moreira Carvalho (Departamento de Biblioteconomia, atualmente Ciência da Informação), Marlene da Silva Mariz (Departamento de História), Raimunda Gonçalves de Almeida (Departamento de Botânica, Ecologia e Zoologia), Rogério Pires da Cruz (Departamento de Economia), além do assistente administrativo Jair do Nascimento de Carvalho, na função de secretário executivo e da professora Terezinha de Queiroz Aranha (Departamento de Serviço Social), na função de coordenadora.

A intenção do reitor era “transformar o NUT-SECA em referência para os estudos do semiárido, tanto no que diz respeito à natureza como também ao homem, à sociedade e à cultura” (FREIRE, 2003, p. 142). Como resultado, a comissão deveria apresentar um relatório com o diagnóstico sobre o Núcleo, de forma que abrangesse: a) balanço das atividades desenvolvidas ao longo da sua história; b) atividades mantidas atualmente; c) problemas de ordem material, de recursos humanos, organizacionais e financeiros; d) acervo existente, incluindo o estado de conservação e, e) potencial acadêmico do Núcleo.

Nessa fase foi essencial a contribuição do IBICT, parceiro histórico da UFRN nesse setor desde o desenvolvimento do programa Pesquisador Aprendiz. Nesse momento, o Instituto contribuiu por meio da Dra. Isa Freire¹¹, do quadro técnico do IBICT, conforme relembra a sua aproximação do Núcleo:

O Reitor enfatizou a relevância do apoio do IBICT ao processo de reestruturação do Nut-Seca, uma vez que a UFRN não tem doutores em Ciência da Informação em seu quadro de docentes, e o IBICT e o Nut-Seca têm uma história de sucesso na parceria em atividades de pesquisa (no período 1989-1995). [Foi sugerido um convênio de cooperação técnica e científica entre as duas instituições, em fase de implementação] (FREIRE, 2003, p. 144).

Posteriormente, se incorporaram à comissão as professoras Mônica Marques Carvalho, do Departamento de Biblioteconomia/Ciência da Informação /UFRN e o professor Sílvio José Bezerra, do Departamento de Matemática da Universidade. Isa Freire foi eleita pela comissão para coordenar e assessorar a elaboração do relatório.

¹¹ Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil, Tecnologista Sênior do IBICT.

Onze meses depois, ou seja, em 10 de abril de 2003, em solenidade no auditório da BCZM, a professora Terezinha de Queiroz Aranha entregou ao reitor o Relatório da Comissão de Reativação do Núcleo Temático da Seca. Na ocasião, o professor Sílvio José Bezerra inaugurou o sítio virtual do Núcleo e a BCZM alojou a exposição “Saberes do Semiárido”, em comemoração aos 20 anos da trajetória do Núcleo. O diagnóstico especifica as fases das duas décadas do Núcleo (Quadro 9).

Quadro 9 – Fases do NUT-SECA

Fases do NUT-SECA	Período	Característica
1 ^a fase	1981-1988	Correspondendo ao levantamento geral de documentos básicos. Realização de uma pesquisa exploratória, tendo o Estado como universo, com o objetivo de identificar as ocorrências da seca nas diversas regiões do RN.
2 ^a fase	1989-1991	Correspondendo à delimitação geográfica de uma área específica para estudos mais aprofundados sobre o tema.
3 ^a fase	1992-2002	Correspondendo à inserção do Programa de Estudo no arcabouço administrativo da UFRN, surgimento do NUT-SECA.

Fonte: UFRN, 2003, p. 12.

A produção científica do NUT-SECA constante do Relatório está assim categorizada pela Comissão de Reativação: Dados da produção bibliográfica sobre seca, semiárido e assuntos correlatos, feita por pesquisadores e estagiários do NUT-SECA (1982-2002) (ANEXO G) e detalhes da produção Extensão, Pesquisa e Ensino-Pesquisa¹².

4.5.1 O acervo do NUT-SECA

O Relatório da Comissão reconheceu a riqueza do material existente e cita que o acervo constituído de informação e conhecimento “tinha competência [para] subsidiar pesquisadores interessados em assuntos que estejam direta ou indiretamente ligados a essa temática” (UFRN, 2003, p. 1). Anteriormente, em 1998, a professora Renata de Carvalho já havia descrito o acervo do NUT-SECA:

¹² Disponível no sítio web do NUT-SECA. Disponível em: <http://www.nutseca.ufrn.br/relato_comissao/anexo_iv_producao_cientifica.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2013.

[...] constituído pelos diversos tipos de documentos já caracterizados. O material bibliográfico que integra esse acervo foi adquirido através de doações ou com a produção de trabalhos realizados pelos pesquisadores que utilizaram os documentos desse acervo (CARVALHO, 1998, p. 22).

Passados 15 anos da classificação do acervo por Carvalho (1998), ainda a consideramos atual. Por isso, a adotamos em nosso trabalho (Quadro 10).

Quadro 10 – Classificação do acervo do NUT-SECA

Classificação da documentação	Tipos de documentos
Documentos analíticos	Teses de doutorado, dissertações de mestrado, monografias de graduação e relatórios de pesquisa
Documentos bio-bibliográficos	Bibliografias de autores que escreveram sobre a temática do Núcleo, acompanhadas de bibliografias da sua produção
Resumo e bibliografias	Coletânea de periódicos, documentos acadêmicos, oficiais, artigos, relatórios e catálogos
Material especial	Mapas, fitas de vídeo, filmes, fotografias, <i>slides</i> e manuscritos

Fonte: CARVALHO, 1998, p. 22.

Ao entender “informação” como matéria-prima e produto no processo de produção do conhecimento e pelo fato de o acervo do NUT-SECA ter sido constituído de forma interdisciplinar¹³ (JAPIASSU, 2001), a Comissão de Reativação do NUT-SECA deixou outra contribuição. Organizou o acervo dividindo-o em três grandes coleções:

- coleção *A Universidade e a Questão Nordestina*;
- coleção Seca e Semiárido e
- Coleção Vale do Assu*.

A comissão observou que o acervo contém desde conhecimentos científicos de economistas, biólogos, físicos, interessados na temática em questão, como também o conhecimento considerado “saber popular” dos “profetas da seca”, os quais encontram na natureza as explicações para as venturas do seu sertão, conforme reproduz o Quadro 11.

¹³ Segundo o autor, a interdisciplinaridade é um método de pesquisa e de ensino suscetível de fazer com que duas ou mais disciplinas interajam entre si. Esta interação pode ir da simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa. Ela torna possível a complementaridade dos métodos, dos conceitos, das estruturas e dos axiomas sobre os quais se fundam as diversas práticas científicas (JAPIASSU, 2001, p. 106).

Quadro 11 – Outros documentos constantes do acervo do NUT-SECA

Outros documentos do acervo	Observação
Livros de diversos autores, incluindo os norte-rio-grandenses, como o já mencionado Otto Guerra	
Coleção Vale do Assu	Referência para quem deseja estudar questões relativas à seca e à irrigação daquela região
Mapas raros com a descrição das áreas atingidas pela seca no Rio Grande do Norte	Oportuniza estudos comparativos com o mapeamento atual das regiões atingidas constantemente pela estiagem
Fitas de vídeo	Registra importantes acontecimentos ligados à temática, além depoimentos e entrevistas
Fotografias, <i>slides</i> , gravuras	Registra a fauna, a flora e o cotidiano do sertanejo
Catálogos bibliográficos especializados	
Amostras de peixes da Lagoa do Piató e da diversidade de utilização da cera de carnaúba.	

Fonte: FREIRE, 2003, p. 3.

Além deste material relacionado, encontra-se a literatura de cordel nordestina, de autores como Domingos Matias, com a obra “A seca d’água no nordeste” e Elói Justo da Fé, artista e morador da Lagoa do Piató, que em verso conta a história da sua terra, sua gente, sua lagoa.

O Relatório da Comissão expressa, claramente, o apreço pela Coleção hemerográfica de recortes de jornais (a Hemeroteca do NUT-SECA), considerando-a “rica em registros de acontecimentos, notícias, vivências de gente que fizeram/fazem e constroem parte da história desta Universidade e da sociedade norte-rio-grandense como um todo”. Reconhece o potencial acadêmico do NUT-SECA e recomenda a UFRN que o Núcleo “por ser um ambiente voltado à informação, deve necessariamente oferecer condições adequadas à preservação do acervo e ao bem-estar físico aos seus funcionários e dos usuários”, compreendendo-o como um “valiosíssimo espaço institucional de produção, ampliação e difusão de conhecimentos, bem como de ensino, pesquisa e extensão” (UFRN, 2003, p. 3-6).

Em suma, o Relatório realça esse “universo documental” disponível no NUT-SECA enquanto subsídio informacional disponível e diz que por si só a documentação revela o potencial de conhecimento que reside naquela unidade de

informação a respeito de um bioma único e singular da paisagem brasileira: a caatinga.

Essa visão está referendada pelos usuários por meio de uma pesquisa entre agosto e dez/2011, junto ao público interno, na qual buscamos saber como esse público vê o NUT-SECA. Os usuários apontam o acervo como o **ponto forte** do NUT-SECA e a organização, tratamento, técnico e disponibilização do acervo como o **ponto fraco** do Núcleo, conforme dados do Quadro 12. Com a intenção de identificar os pontos fortes e fracos da instituição, ganhos e perdas do referido Núcleo na nova configuração física e geográfica e as perspectivas do mesmo, trabalhamos na aplicação do questionário com as seguintes categorias: instituição NUT-SECA, serviços e recurso humano. O tamanho da amostra foi de (09) nove usuários internos, assim distribuídos: dois diretores, dois funcionários e cinco bolsistas.

Quadro 12 – Estudo de usuários internos do NUT-SECA (2011)

Categorias	Subcategorias	Atribuição de importância por ordem decrescente
INSTITUIÇÃO	Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> - Acervo existente no Núcleo - Instalações físicas - Parceria com o DCIN/UFRN - Laboratório para prática dos alunos - Produção Científica do Núcleo - Ensino, pesquisa e extensão - Informatização - RH do NUT-SECA (pela falta de um bibliotecário)
		<ul style="list-style-type: none"> - Organização e tratamento técnico do acervo - Acesso e disponibilização do acervo - Infraestrutura tecnológica - investimento e reconhecimento - Não existência de um bibliotecário lotado no Núcleo - Divulgação e a falta de um bom <i>site</i> - Acervo desatualizado, espaço físico pequeno
		<ul style="list-style-type: none"> - Digitalização e socialização do acervo através do Sistema de Automação - Conclusão dos atuais projetos e divulgação dos resultados - Novos projetos que possibilitem a prática profissional dos alunos - Reconhecimento da relevância do NUT-SECA e aumento da frequência de usuários - Formação de uma base de pesquisa Projeto de <i>marketing</i>

SERVIÇO	As necessidades de informação dos usuários estão sendo atendidas? De que forma ela é feita?	<ul style="list-style-type: none"> - Sim, o funcionário ou o bolsista se encarrega de mostrar o que os usuários necessitam - Alguns momentos sim. Na medida do possível, sim - Não. É preciso fazer a indexação e análise - O usuário pesquisa <i>in loco</i> ou se for digital leva gravado - O responsável pela busca quando encontra o material solicitado pelo aluno telefona para ele avisando
		<ul style="list-style-type: none"> - Um bom trabalho de indexação - Total implantação do Sistema de Informatização - Representação temática dos documentos - Investimento para a informatização do NUT-SECA - Treinamento da equipe para conhecer todo o conteúdo do acervo - Digitalização de todo acervo - Projetos para a contratação de pessoal para agilizar a inserção dos registros no sistema
RECURSO HUMANO	O quadro de Recursos Humanos (RH) existente no NUT-SECA é o ideal? Se não, justifique por quê	<ul style="list-style-type: none"> - Não! Necessita a contratação de bibliotecário - Não! Necessita a contratação de mais bolsista - Sim

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Observa-se nos resultados que todas as respostas estão relacionadas com o **acervo**, tendo sido apontado como **ponto forte** no sentido da riqueza de seu conteúdo informacional e **fraco** quanto à organização, tratamento, técnico e disponibilização do mesmo. Outro indicador é que a principal perspectiva do RH para o NUT-SECA é a digitalização e socialização do acervo através do Sistema de Automação. Sendo assim, os respondentes apontam que o trabalho de indexação e a informatização de todo o sistema vão melhorar o serviço de recuperação da informação.

As respostas são compreensíveis quando verificamos que, para eles, o quadro de RH não é ideal por necessitar de bibliotecário, profissional de informação que ajuda a solucionar os problemas do acervo e demais serviços do NUT-SECA.

Tais problemas são percebidos pela atual administração que mesmo sem dispor do profissional bibliotecário tenta solucionar algumas questões relacionadas com o acervo. Neste sentido, em reunião com seu RH, em junho de 2013, a administração do NUT-SECA destacou o seguinte esquema de trabalho.

Quadro 13 – Esquema de trabalho da equipe do NUT-SECA (junho/2013)

Atividades	Procedimentos
Hemeroteca “Seca na atualidade”	- Recortar as matérias de jornais que têm relação direta ou indiretamente sobre a seca na mídia, colocando em uma pasta
Biblioteca Digital da Seca	- Coletar em diversas fontes de informação (<i>sites, blogs, repositórios digitais, portais, vídeos e monografias, dissertações, teses, artigos científicos</i>) que refiram-se à seca. Organizar as informações no computador (por hora e depois na <i>web</i>)
Digitalização da Coleção Carnaúba	- Seguir a digitalização dos artigos de revistas e da coleção monográfica
Identificação de especialistas	- Listar quais os departamentos na UFRN e professores, pesquisadores que trabalhem com a seca (verificar os currículos e as linhas de pesquisa em Bases de Pesquisas na UFRN)
Homepage do NUT-SECA	Ir ao CCSA, ao LIACS para ver o andamento da publicação da nova página do NUT-SECA (urgente)
Divulgar o material na <i>web</i>	Uma vez que a página estiver no ar, é urgente que as informações que estão digitalizadas da coleção da carnaúba, sejam inseridas (urgente): Verificar os <i>links</i> do NUT-SECA no Siga A e página do CCSA e UFRN
Divulgação das ações do NUT-SECA	- Divulgar nos boletim da UFRN e ir aos departamentos entregar panfletos
<i>Backup</i>	- Elaborar formas de fazer <i>backup</i> do que foi digitalizado
Inserir informações no SIABI	- Continuar com a inserção de dados no SIABI para depois puxar o relatório quantitativo para se identificar quantos documentos estão inseridos
Procedimentos administrativos	- Organização da documentação administrativa (entrada e saída), pedidos de almoxarifado
Organização do <i>layout</i> do Núcleo	- Elaboração de um <i>layout</i> mais eficiente para o atendimento aos usuários
Organização do acervo	<ul style="list-style-type: none"> - Dividir em cinco coleções: 1)A Universidade e a questão nordestina; 2)Seca e semiárido; 3)Coleção carnaúba; 4)Vale do Assu ou Projeto Baixo Assu; 5)Biblioteca de peixes e artefatos tridimensionais. - Sinalizar as coleções - Trocar as caixas e substituir as etiquetas laterais - Fazer descartes - Pensar em estratégias para organizar os mapas, fotografias, <i>slide</i> e material gravado

Fonte: UFRN, 2013.

Observa-se através do quadro apresentado que grande parte das atividades proposta para o NUT-SECA, deveriam ser executadas e/ou coordenadas por um profissional da informação, mas, na falta deste, a equipe do Núcleo soma esforços na tentativa da realização de tais tarefas.

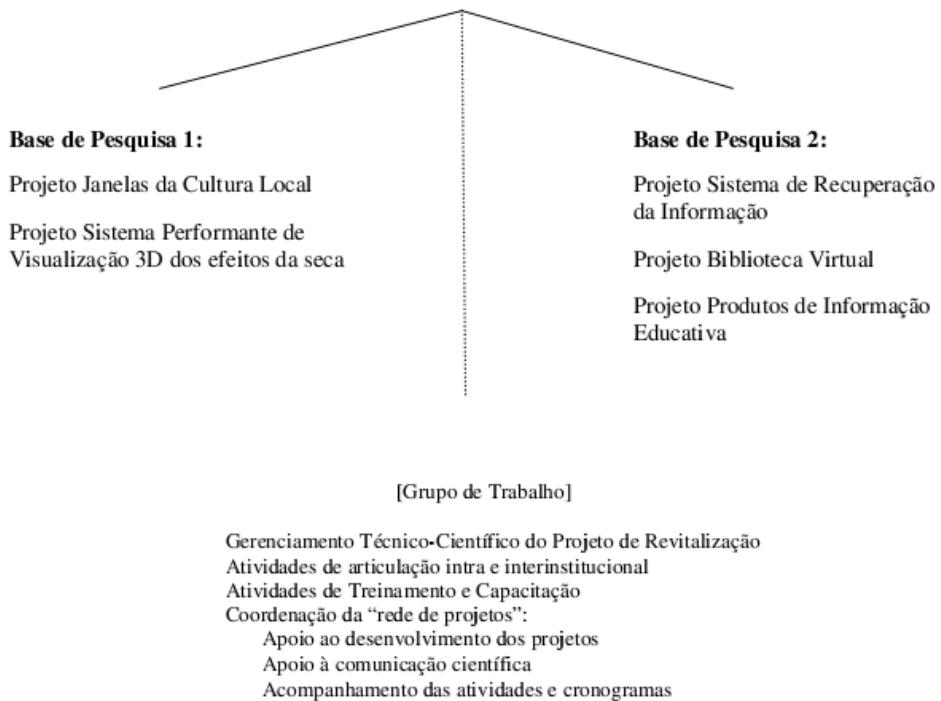
4.6 A REVITALIZAÇÃO DO NÚCLEO

Por tudo isso e embasado na fundamentação que a sociedade da informação tem um ritmo de produção científica e intelectual demasiadamente rápido, diversificado e disperso, o Relatório propõe a revitalização do NUT-SECA, principalmente por aglutinar saberes do semiárido. Essa nova fase surge com a perspectiva do NUT-SECA vir a ser uma Biblioteca Virtual, tendo a possibilidade de

transformá-lo num centro de informação e serviços voltado ao desenvolvimento de projetos e pesquisas que visem não somente a disseminação e democratização dos conhecimentos, além da possibilidade de transformá-lo em laboratório que viabilize a geração de metodologias, instrumentos tecnológicos e outros mecanismos voltados à formação e capacitação de recursos humanos para intervir nessa realidade com maior eficácia (UFRN, 2003, p.11).

Uma vez que o acesso pela *web* a catálogos eletrônicos de bibliotecas e unidades de informação já “é uma realidade”, tal condição aponta para o NUT-SECA vir a ser uma ponte entre a academia e a sociedade, por meio da qual passa a disseminação da informação. Para tanto, alerta a Comissão, para revitalizá-lo se fez necessário desenvolver um sistema integrado capaz de vincular as informações através de redes de comunicação digital, permitindo sua projeção em nível mundial com realidades congêneres no que diz respeito às questões ligadas ao semiárido. Essa rede de comunicação digital foi apresentada em 2004, pela Dra. Isa Freire, denominada “Rede de projetos” do NUT-SECA/UFRN (Figura 2).

Figura 2 – Diagrama da “Rede de Projetos” do NUT-SECA
“REDE DE PROJETOS”



Fonte: FREIRE, 2004.

Por meio dessa rede, os projetos do Núcleo passam a interagir entre si, saindo do seu próprio ponto para contribuir com demais pontos na rede proporcionando novas possibilidades na geração e tratamento da informação não somente para a produção de novos conhecimentos, mas, especialmente, para socializar os conhecimentos produzidos. Haverá uma troca de saberes, segundo a informação, que irão se integrar e contribuir para o avanço da ciência nas áreas de estudos sobre a seca e o semiárido (FREIRE, 2004).

O objetivo geral do Projeto de Revitalização (FREIRE, 2004, p. 4) é “[...] tornar disponível, de forma ágil e mais abrangente, as informações sobre Seca, Semiárido e Sociedade Sertaneja constantes do acervo do Núcleo Temático da Seca”. Porém, a sua implementação depende de uma série de fatores, como a articulação com os programas de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; o treinamento e capacitação de discentes e docentes, nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, com ênfase nas tecnologias digitais de organização e comunicação da informação; a organização e acondicionamento do acervo do Núcleo; a digitalização do acervo; o desenvolvimento de produtos de informação contendo os resultados de pesquisas realizadas pelo Núcleo com perspectiva

educativa e adaptadas para um público variável do 1º ao 3º graus; a implementação de serviços diferenciados para atendimento ao usuário local e remoto e de uma “rede de comunicação científica” entre os participantes do Projeto de Revitalização (FREIRE, 2004, p. 4-5).

A rede de projetos do NUT-SECA entrou em ação por meio de três projetos: 1) Projeto Sistema de Recuperação da Informação (SRI), pelo qual será digitalizado o acervo; 2) Projeto Oficina da Memória, e 3) Projeto Biblioteca Digital (BD) (FREIRE, 2010, p. 25).

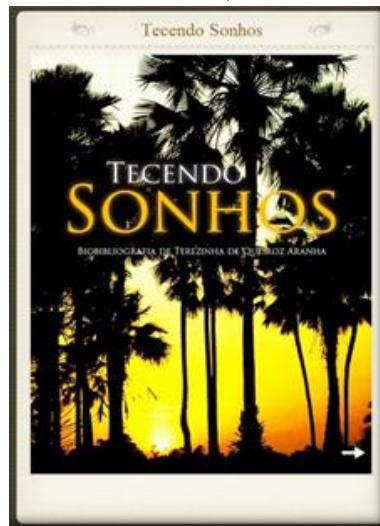
O projeto básico da rede, denominado de Biblioteca Digital (BD) e Portal de Informação sobre Seca obteve recursos financeiros para compra das tecnologias de informação através do projeto *“Digitalização: a tecnologia a Serviço da Socialização da Memória e das Tradições do Rio Grande do Norte - Caso do Núcleo Temático da Seca e da Televisão Universitária”*, que iniciou a digitalização pela Coleção Baixo Assu após inventário da respectiva coleção. A fase seguinte se constitui de armazenagem, organização, controle e recuperação da informação, no software Clio, oferecido ao NUT-SECA através da parceria celebrada em 2005, entre o antigo Departamento de Biblioteconomia da UFRN, hoje denominado de Departamento de Ciência da Informação (DCIN), e o Laboratório de Tecnologia da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

O projeto *“Sistema de Recuperação da Informação”* da rede seguirá digitalizando o acervo, obedecendo à sequência de organização já sugerida por Ramalho (1995), como: 1. Obras acadêmicas (ensaios, pesquisas, estudos publicados sobre a forma de livros, artigos de revistas, teses, dissertações de mestrado, monografias, obras de referência e textos mimeografados); 2. Fontes primárias (cartas, documentação administrativa, textos de lei, documentos cartoriais); 3. Recortes de jornais, compreendendo um século de informações; 4. Documentação não convencional, relacionada com vídeos, fotografias, mapas, *slides*, etc.

O Projeto Oficina da Memória (2006) foi iniciado pela sua idealizadora, a professora Terezinha de Queiroz Aranha, por ser reconhecidamente uma autoridade acadêmica nas questões da seca no Rio Grande do Norte e a fundadora do NUT-SECA. Conta com a parceria da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFRN), da Editora Universitária, do Laboratório de Realidade Virtual (LRV), Departamento de Ciência da UFRN e do IBICT, através de sua Coordenação de Ensino e Pesquisa,

Ciência e Tecnologia da Informação (CEPCTI). Esse último parceiro possibilita o desenvolvimento de um livro eletrônico, intitulado como “Tecendo sonhos”, (Figura 3), de reconstituição de memórias da professora e pesquisadora Terezinha de Queiroz Aranha, idealizadora do NUT-SECA, organizando e digitalizando a sua produção acadêmica e intelectual.

Figura 3 – E-book de memória da profa. Terezinha de Queiroz



Fonte: Carvalho, 2009.

Já o Projeto Biblioteca Digital (BD) desmembra-se em várias ações, como a produção e edição do Catálogo sobre a Carnaúba (2008), (Figura 4), em parceria com o IBICT, a PROEX/UFRN e o Laboratório de Realidade Virtual/UFRN, financiado pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB).

Figura 4 – Catálogo da coleção



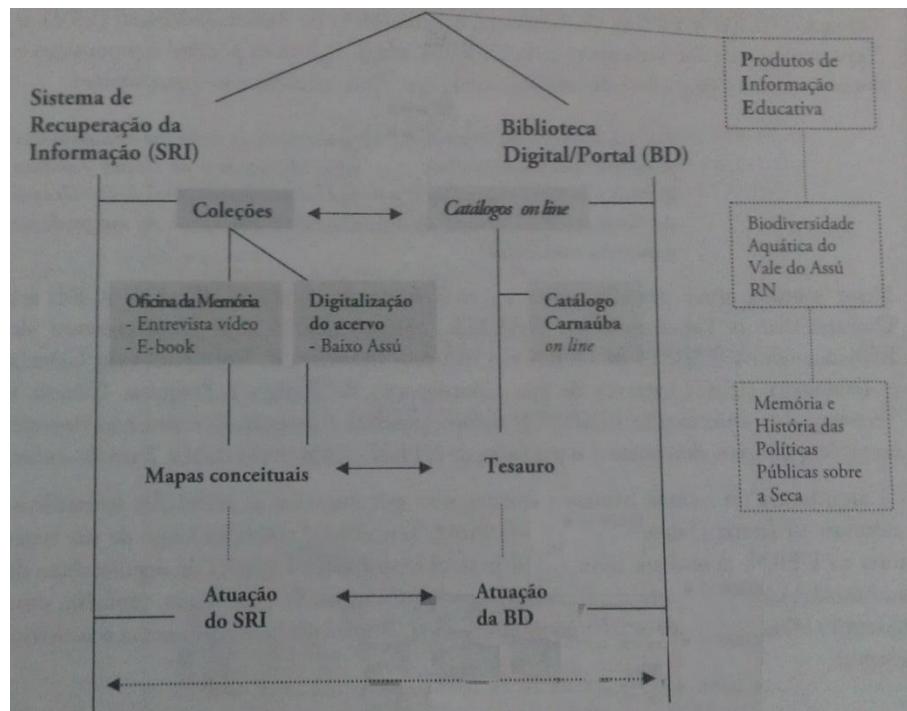
Fonte: Disponível em:
http://www.portaldacarnauba.org.br/biblioteca_virtual/col_carnauba_anexo.pdf

Dada a relevância do “tesouro de informações” sobre a carnaúba, guardado no NUT-SECA, os especialistas recomendaram a socialização com a comunidade acadêmica e demais usuários. O mesmo está disponível em formato digital (pdf) no site do NUT-SECA¹⁴.

O diagrama operacional da rede de projetos proposta no Relatório da Comissão de Reativação do NUT-SECA sinaliza para um compartilhamento entre os projetos em desenvolvimento. No ciclo, a rede de projetos se retroalimenta de forma sistemática, possibilitando a plena reativação do NUT-SECA, conforme se observa nas Figuras 2 e 5 (FREIRE, 2004).

¹⁴ Disponível em: <http://www.ccsa.ufrn.br/nutseca/NUT-Seca/D321B381-DDD9-40B4-A0AE-D03FC542BA32_files/catalogo.pdf>.
 <http://www.ccsa.ufrn.br/nutseca/NUT-Seca/D321B381-DDD9-40B4-A0AE-D03FC542BA32_files/catalogoanexo.pdf>.

Figura 5 – Diagrama operacional da rede de projetos do NUT-SECA



Fonte: FREIRE, 2004.

Nos projetos implementados, percebe-se que em ciclo, a rede de projetos se retroalimenta de forma sistemática, possibilitando a plena reativação do NUT-SECA.

4.6.1 O NUT-SECA na atualidade

Nos últimos anos, com o propósito de dar continuidade aos projetos a equipe do NUT-SECA incorporou à rede de projetos outros novos, quais são:

Quadro 14 – Novos projetos do NUT-SECA (2009 - 2013)

Nome do projeto	Observação
Projeto de Extensão PROEX: “Digitalização da Coleção Armando Ribeiro Gonçalves do NUT-SECA: 32 anos de informação”	2009 – em execução
Projeto de Pesquisa PROPESQ: “Acesso à Informação Virtual e Digital: a nova fase do NUT-SECA”	2010-2011 - em execução
Projeto BNB 2: “Acesso à Informação Virtual e Digital do Catálogo da Carnaúba”	2010: em execução

Ação de Extensão da Professora Jacqueline Aparecida de Souza, do DCIN/UFRN, a ser implementada no NUT-SECA: “Vocabulário Controlado da Carnaúba” (2013). Disponibilizar o vocabulário controlado da Coleção Carnaúba, bem como apresentar uma descrição metodológica referente à sua elaboração e indexar todas as fontes, de modo a torná-las facilmente recuperáveis no sistema	2013: a ser iniciado
---	----------------------

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Acredita-se que a implantação desses novos projetos deve transformar o NUT-SECA no que Araújo (2013) denominou de um “Sistema Memorial” sobre a seca.

Em 2009, como forma de ajudar para a solução dos problemas físicos apontados pelo Relatório da Comissão de Revitalização do NUT-SECA, a administração central da Universidade ofereceu algo mais reduzido em espaço, porém com melhores condições de funcionamento.

O novo ambiente do Núcleo dispõe de 3 (três) salas, com aparelhos ar condicionado em todos os ambientes, estantes adequadas para o acondicionamento do acervo bibliográfico, cozinha, banheiro, varanda, jardim e espaço livre atrás, onde, futuramente poderá ser utilizado para a ampliação do próprio núcleo. Pela proximidade com o Centro de Ciências Sociais Aplicadas, o serviço de limpeza ficou mais frequente e está sendo realizado pela própria equipe de manutenção do referido Centro. E o atual quadro de Recurso Humano do NUT-SECA está composto da seguinte forma (Quadro 15):

Quadro 15 – Recursos Humanos do NUT-SECA

Ano	Professor	Técnico de nível superior	Técnico de nível médio	Bolsista
2013	02*	01**	03***	03****

* Professora do DECIN/UFRN nas funções de diretora e vice-diretora;

** Afastada para mestrado em Ciência da Informação do PPGCI/UFPB, período fev/2011-fev2013;

*** Técnicos em assuntos educacionais;

**** Alunos de graduação do Curso de Biblioteconomia.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Assim, após atravessar momentos difíceis e vitórias, o NUT-SECA chega à segunda década do século XXI executando ações propostas pela Comissão de Revitalização do Núcleo. Redimensionou, também, o seu espaço físico focando a gestão na perspectiva de cumprir a responsabilidade social da Ciência da

Informação. Aos poucos, abre o seu “tesouro de informações” para o público usuário por meio de artefatos digitais em rede, facilitando o acesso e satisfazendo às necessidades de usuários da informação.

Da reconstituição dessa memória, exposta neste capítulo, pode-se entender, no seguinte, como se constituiu a coleção hemerográfica do NUT-SECA.

5 HEMEROTECA E AS COLEÇÕES DO NUT-SECA: lugares de memória

Só depois de haver conhecido a superfície das coisas é que se pode proceder à busca daquilo que está embaixo. Mas a superfície das coisas é inexaurível [...] (CALVINO, 1983, p. 52).

Pesquisar o nosso objeto, ou seja, a Hemeroteca do NUT-SECA da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e o volume de informações dela constante nos trazem a lembrança de que a documentação pertencente e/ou sob guarda das universidades sempre despertou o interesse dos estudiosos desde o surgimento das *studia generalia*, como eram chamadas as universidades no século XIII. A infraestrutura institucional e econômica “explica que elas tenham deixado abundantes arquivos, aqueles que desfrutavam de maior prestígio social e intelectual” (VERGER, 1999, p. 71). Sobre as instituições medievais afirma o autor:

As universidades são, de longe, aquelas que deixaram os arquivos mais ricos (ainda que eles não satisfaçam a todas as nossas curiosidades) e aquelas que se beneficiaram das mais vigorosas pesquisas históricas (VERGER, 1999, p. 81).

Com isso, dizemos que os arquivos, como “dispositivo histórico significativo” (SOUZA, 1996) e/ou as unidades de informação das universidades, como as hemerotecas, na condição de seção de uma unidade de informação (o NUT-SECA) onde se armazenam as coleções hemerográficas, historicamente são fontes inesgotáveis de pesquisa porque guardam a memória social das coisas criadas pelo homem. Memória social por que pode ser repassada, transmitida, herdada e contributiva para uma história (HALBWACHS, 2006); materializada, uma vez que visível sob a forma de coisas - objetos/artefatos¹⁵ - poderão durar para além de nosso esquecimento, como sintetiza o poeta argentino Jorge Luís Borges no poema *As Coisas*:

A bengala, as moedas, o chaveiro,
 A dócil fechadura, as tardias
 Notas que não lerão os poucos dias
 Que me restam, os naipes e o tabuleiro.
 Um livro e em suas páginas a seca
 Violeta, monumento de uma tarde
 Sem dúvida inesquecível e já esquecida,
 O rubro espelho ocidental em que arde
 Uma ilusória aurora. Quantas coisas,

¹⁵ Artefatos são objetos de mediação da informação e segundo Pomian (1984), os primeiros artefatos apareceram há mais de três milhões de anos.

Limas, umbrais, atlas, taças, cravos,
 Nos servem como táticos escravos,
 Cegas e estranhamente sigilosas!
 Durarão para além de nosso esquecimento;
 Nunca saberão que nos fomos num momento.
 (BORGES, 1971, p. 24).

Esses objetos/artefatos, também chamados de “suportes textuais, visuais, sonoros ou tridimensionais e/ou combinados entre si” (DODEBEI, 2010) registram informações que acabam por se transformar em memória legitimada, já que situam os fatos/acontecimentos no espaço e no tempo (HALBWACHS, 2006). Informação, no entendimento de Le Coadic (2004, p. 4), é “um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual em um suporte” que, posteriormente, sob a forma de documentos serão recuperados, completando assim o fluxo da informação.

Por ser uma atividade elaborada por um sujeito e para o sujeito (por um emissor destinado a outrem – receptor, usuário), a informação é pragmática, segundo Rojas (2008). Uma vez recebida ou recepcionada pelo outro, esse receptor/usuário terá que estruturar e interpretar os signos que representam o pensamento e/ou as ideias e atribuir-lhes sentidos e significados. Pode-se dizer, segundo Cintra *et al.* (2002, p. 19), que informação [...] implica ou envolve apresentação, representação ou criação de ideia, segundo uma forma. [...] Constitui, ela mesma, um conhecimento potencialmente transmissível (CINTRA *et al.*, 2002, p. 19).

Diferente de dado, a informação é construída “no encontro [...] da dinâmica de quem “emite”, de quem “anuncia” (o enunciador) e de quem “recebe” o enunciado (o enunciatário)” (CINTRA *et al.*, 2002, p. 19). Amiúde, informação significa “ação ou efeito de informar”, instrução, indagação, investigação, notícia (CINTRA *et al.*, 2002, p. 19). Entre tantos significados, Cintra *et al.* (2002) destaca que a palavra informação está ligada ao conhecimento e para não perdê-lo [...] e para que possa ser partilhado, ele é registrado num dado suporte: livro, imagem, foto, disco, etc., passando a se constituir um documento, [ou seja], uma massa enorme de informações geradoras de conhecimentos (CINTRA *et al.*, 2002, p. 21).

Considerado o pai dos estudos sobre documentação, Paul Otlet não demonstra dúvidas a respeito. Taxativo, o autor assevera que documento é qualquer

coisa que tenha um registro manuscrito ou impresso gráfico, por representar uma ideia ou objeto.

[Documento] compreende não somente o livro, manuscrito ou impresso, mas revistas, jornais e reproduções gráficas de todas as espécies, desenhos, gravuras, cartas, esquemas, diagramas, fotografias, etc. A documentação, no sentido amplo do termo compreende: livros, elementos que servem para indicar ou reproduzir um pensamento, considerado sob qualquer forma (OTLET, 1934, p. 9).

O autor amplia a sua visão a respeito e enfatiza que “[documento] em seu conjunto, constitui a memória materializada da humanidade. [...] e é o receptáculo e o veículo de transmissão de ideia” (OTLET, 1934, p. 43). Desta forma, podemos considerar como documento todo suporte físico que nele contenha informação representada e armazenada, que possa ser recuperada atendendo às necessidades informacionais de um usuário. Nessa mesma linha, Miller (2009) frisa que documento como artefato possibilita o armazenamento das informações. Esse é a extensão da memória humana, promovendo a mediação do conhecimento na medida em que vence as fragilidades da memória, contribui para socializar a informação e vai além do espaço e do tempo do emissor e do receptor, leitor, usuário.

Como coisa física (objeto/artefato), o documento tem inúmeras utilidades e fins. Está infiltrado na vida do homem moderno e torna a “sociedade da informação” cada vez mais dependente dele. Buckland (2011) ressalta que a lógica trabalhista, o mercado e a própria economia dependem de comunicação e de documentação, ou seja, de informação registrada. Neste sentido, governos, escolas, religiões, etc., cada um com seu propósito, são agentes geradores de documentos.

Percebemos, assim, que a informação contida no documento está relacionada com a atividade, logo, é cultural. Se Entendermos cultura do ponto de vista antropológico de Tylor (1871, p. 1), como civilização, [ou seja], todo complexo que inclui crença, conhecimento, arte, moral, leis, costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como um membro da sociedade. Dessa forma, podemos inferir que utilizar informação documentada é uma dinâmica cultural da vida moderna. Em 1951, por exemplo, Suzanne Briet já considerava a documentação para além de uma necessidade e sim, também, como uma nova técnica cultural (BRIET, 1951).

Bem próximo a essa compreensão sobre documento está o pensamento de Lampoglia (2012, p. 125) para quem “o jornal na hemeroteca constitui-se numa fonte de pesquisa que resgata os dizeres que já circularam em uma determinada época e os aproxima do presente”.

5.1 HEMEROTECA

O termo hemeroteca origina-se do grego *heméra*, que significa “dia”, e *théke*, “depósito” ou “caixa” (BUONOCORE, 1976, p. 243). É um ambiente de armazenamento de jornais, revistas e/ou recortes, também denominados *clipping*, com o objetivo de preservar publicações periódicas de um determinado tema. Pavani, Junquer e Cortez (2007, p. 73) afirmam que as hemerotecas têm como objetivo “facilitar pesquisas e trabalhos”. Por esse motivo, eles consideram que

desde que tomou consciência de que arquivar documentos era necessário para sustentar os fatos e acontecimentos de sua história, o homem passou a usar essa prática (hemeroteca) para se orientar diante dos novos caminhos que foram se abrindo à sua frente (PAVANI, JUNQUER E CORTEZ, 2007, p. 73).

Os periódicos, como jornais e revistas, relatam acontecimentos presentes sem as influências do futuro. Os *clippings* que formam uma hemeroteca têm um objetivo específico, com base em uma temática, em que alguns fatos são esquecidos em detrimento de outros, conforme a proposta da formação do acervo e o objetivo da unidade de informação, de forma que melhor atenda às necessidades de informação de seus usuários. A “seleção do material deve ser criteriosa para evitar a poluição do acervo com textos superficiais ou pouco informativos” (PAVANI, JUNQUER, CORTEZ, 2007, p. 75). A hemeroteca, através do seu conteúdo informational, possibilita a socialização dos acontecimentos passados, de forma que os usuários façam suas reflexões sobre a história, no contexto em que foram elaboradas as matérias jornalísticas, comparando-se passado e presente. Por tudo isso, Oliveira (2005) alega que uma hemeroteca possibilita a recuperação futura do que foi publicado no passado.

Por atribuir-lhe importância e reconhecer o valor das informações constantes das hemerotecas, cada vez mais as empresas privadas de jornais e de revistas investem em implantação de hemerotecas como base de dados, disponibilizando o

acesso *online* para pesquisa e recuperação de suas informações como valor agregado aos seus serviços. Faria (2003) reforça a importância das hemerotecas como fonte de pesquisa ao explanar que

[...] o jornal é também uma fonte primária de informação, espelha muitos valores e se torna assim um instrumento essencial para o pesquisador, pois como apresenta uma análise direta do conteúdo, preenche plenamente seu papel de objeto de comunicação (FARIA, 2003, p. 11).

Segundo Frazão (2010, p. 107), como produção diária a matéria jornalística está ancorada em fatos novos. Mas, quando esses são, em parte, do conhecimento do leitor, há sempre algo que o estimula a lembrar/recordar, ou seja, a recorrer à memória individual daquilo que ele, o leitor e/ou o usuário, já guarda ou traz consigo sobre esse acontecimento. Esse estímulo à memória é um recurso utilizado para reconstituir aspectos imprescindíveis à narração dos fatos, como local e personagens relacionados ao acontecido.

Ao explicitar o seu pensamento a respeito do discurso jornalístico e as relações do jornalista com os demais campos do saber, como a memória, a autora recorre, inclusive, a Habermas (1990).

[...] o discurso jornalístico solidifica-se com o reconhecimento da relação da produção da linguagem com a produção social, o que coloca a notícia no interior de uma complexa rede produtiva. Essas condições sociais de elaboração discursiva marcam especificamente as relações do jornalista com representantes dos outros campos. O mundo da vida é um mundo compartilhado que pressupõe a existência de estruturas de racionalidade comunicativa, por via reconstrutiva: 'Eu descrevo os proferimentos linguísticos como atos através dos quais um falante gostaria de chegar a um entendimento com outro falante sobre algo do mundo' (HABERMAS, 1990, p. 65, *apud* FRAZÃO, 2010, p. 154).

O discurso jornalístico é, sem dúvida, uma relação da linguagem com a produção social, no qual a notícia é o artefato dessa complexa rede produtiva construída por meio do discurso dos profissionais de imprensa e dos representantes de outros campos. Portanto, o jornal e a revista não somente revelam o cotidiano em que estão inseridos, mas o exibe sob distintas maneiras. São verdadeiros arquivos de relatos do cotidiano. Para Capelato (1980, p. 21, grifo nosso),

a imprensa, ao invés de espelho da realidade passou a ser concebida como espaço de representação do real, ou melhor, de momentos particulares da realidade. Sua existência é fruto de determinadas práticas sociais de uma

época. A produção desse documento pressupõe um ato de poder no qual estão implícitas relações a serem desvendadas. A imprensa age no presente e também no futuro, pois seus produtores engendram imagens da sociedade que serão produzidas [e reproduzidas a partir da pesquisa documental para reconstituição da memória] em outras épocas.

Logo, como são datados (registram o tempo e local em que foram produzidos), os jornais e as revistas são fontes culturais que retratam o cotidiano de uma sociedade e seus problemas, refletindo e ajudando a formar a memória social de um determinado tempo em uma determinada localidade. Nesse sentido, as hemerotecas temáticas que armazenam *clipping* de jornais/revistas instituem-se em base de pesquisas, pilares para a compreensão teórica das condições sócio-históricas de uma realidade, pois compõem uma memória informacional passível de produção de sentidos para fundamentar um novo dizer sobre o passado de diferentes temporalidades e espacialidades.

Assim, por meio do discurso jornalístico, o qual revela como as pessoas agem no mundo (os próprios jornalistas, suas fontes e os leitores), a imprensa vem ajudando a construir a memória coletiva. Tanto que Frazão (2010, p. 91) afirma que por meios dos textos, “o jornalista hierarquiza a cidadania, reflete percepções da realidade, registra vivências, ideologias e fatos, o que permite a classificação dessa produção como etnotextos”. Esse conceito da autora advém do pensamento da “Escola de Chicago”¹⁶ que defende a ampliação do campo de pesquisa, entre os quais estão a valorização de documentos escritos, cartas pessoais, autobiografias, iconografia, literatura e jornais como registro de época, consubstanciando-se em fonte de conhecimento científico.

Nesse sentido, Frazão (2010) entende que os repórteres realizam as entrevistas de forma estruturada e de maneira livre, flexibilizando as perguntas de modo a coletar os dados úteis à elaboração dos textos. Embora sejam entrevistas sem o rigor acadêmico/científico, pode-se considerá-las um tipo de abordagem científica, como a pesquisa etnográfica¹⁷, pois, uma vez publicado, possibilita ao pesquisador etnográfico se apropriar “do material para realizar a sua tarefa, desde

¹⁶ Iniciados a partir do século XX pela Escola de Chicago, nos Estados Unidos, os estudos urbanos consideram importante analisar o enfoque da mídia em pesquisas sobre a percepção do homem em seu contexto (FRAZÃO, 2010).

¹⁷ A etnografia moderna foi criada por Bronislaw Mallinowski, antropólogo polonês, e consiste na observação participante do pesquisador. Desde então esse método científico aplicado por várias áreas do conhecimento orienta muitas possibilidades de investigação. Entre elas a etnografia de documentos, etnografia da memória e outras (PUGLIESE, 2012, p. 13).

que considere esse tipo de produção jornalística como etnotexto de grande valia" (FRAZÃO, 2010, p.92).

Aplicada a partir da Escola de Chicago, essa nova abordagem metodológica foi além dos detalhes da produção, interpretação e anunciação da notícia. Passou a observar as práticas sociais que envolvem essas fases do fazer jornalístico, impulsionando a Antropologia e outras ciências do homem a fazerem parte dos estudos jornalísticos. Por isso, Frazão (2010) defende que a aplicação da análise do discurso aos etnotextos mediáticos não acarreta perda de qualidade, visto que a produção midiática é representativa da vida histórica, social e econômica de um povo. Para a autora, o discurso existente nos etnotextos pode ser analisado da mesma forma que Loureiro (2010, p. 19) analisa os discursos existentes nas coleções etnográficas em geral:

como conjuntos documentais [...] representações das diversas manifestações concretas e simbólicas das sociedades humanas. [...] buscamos identificar as redes conjunturais onde foram tecidos tais documentos, trabalhando-os a partir do seu interior: organizar, recortar, distribuir, repartir em níveis, estabelecer séries, para que assim seja possível traçar as relações da qual fez parte esse conjunto de objetos etnográficos.

Sob esse aspecto pode-se considerar o papel do jornalista como o de um mediador. Aquele que promove a interação entre os indivíduos da sociedade, pois seus textos jornalísticos carregados de representações e revelações resultam das entrelaçadas relações que constituem a vida social. Assim é a coleção hemerográfica da hemeroteca do NUT-SECA. Por meio das informações constantes nos suportes jornais e revistas, os pesquisadores/usuários podem comparar o passado com o presente e disporem de mais elementos para refletir sobre os fatos históricos relacionados à temática da seca e semiárido do nordeste brasileiro. No entanto, sem desconsiderar, naturalmente, o contexto em que foram editadas e veiculadas as informações jornalísticas.

5.1.1 Similitudes com um centro de documentação

Hemeroteca, como coleção hemerográfica, é um espaço no qual se seleciona, organiza, trata e disponibiliza informações documentadas, ou seja, que constam de suportes conforme a evolução tecnológica. Mais especificamente, referimo-nos ao

jornal e revista como documentos impressos e na atualidade os documentos digitalizados. Na ótica de Nora (1993), uma hemeroteca é um “lugar de memória” considerado um fenômeno cultural e político “surpreendente nos últimos tempos e uma das preocupações das sociedades ocidentais” (HUYSEN 2009, p. 9).

Aliás, a relação entre memória e cultura tem se intensificado nas duas últimas décadas “como uma discussão chave para a pesquisa interdisciplinar, [...] reunindo de maneira ímpar os campos das humanidades, dos estudos sociais e das ciências naturais” (DODEBEI, 2010, p. 68). No Brasil, o campo da memória cultural ou social se estabelece como “o espaço intelectual de produção de conhecimentos de várias disciplinas que têm a memória como objeto” (DODEBEI, 2010, p. 69).

Hemeroteca é, portanto, espaço/lugar de documentos, informação documentada, posto que as narrativas se referem ao espaço e tempo. Logo, “um lugar tradicional de memória” assim como os arquivos, as bibliotecas, os museus (RIBEIRO, 2010), os quais guardam os fatos, registros do passado, de acontecimentos que ocorreram. E, enquanto espaço/lugar de memória, a hemeroteca do NUT-SECA está ligada à unidade de informação denominada Núcleo Temática da Seca e Semiárido da UFRN (Foto 3).

Foto 3 – Hemeroteca do NUT-SECA: espaço físico



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Os centros de documentação são, geralmente, especializados em uma área e “a principal missão de desse tipo de órgão, um Centro de Documentação, é o apoio à pesquisa institucional, acadêmica ou individual” (TESSITORE, 2003 p. 19). Entre as competências gerais desse tipo de órgão a autora destaca:

Reunir, custodiar e preservar documentos de valor permanente e referências documentais úteis ao ensino e à pesquisa em sua área de especialização; Estabelecer uma política de preservação de seu acervo; Disponibilizar seu acervo e as referências coletadas aos usuários definidos como seu público; Divulgar seu acervo, suas referências e seus serviços ao público especializado; Promover intercâmbio com entidades afins (TESSITORE, 2003 p. 16-17).

No caso do acervo da hemeroteca do NUT-SECA, a organização sugerida por Ramalho (1995) considerou as características dos documentos dela constantes, como:

Quadro 16 – Documentos constantes da hemeroteca do NUT-SECA (conforme organização de RAMALHO, 1995)

Organização	Tipologia das obras
Obras acadêmicas	Ensaios, pesquisas, estudos publicados sobre a forma de livros, artigos de revistas, teses, dissertações de mestrado, monografias, obras de referência e textos mimeografados
Fontes primárias	Cartas, documentação administrativa, textos de lei, documentos cartoriais
Recortes de jornais compreendendo um século de informações	
Documentação não convencional	Relacionada com vídeos, fotografias, mapas, <i>slides</i> , etc.

Fonte: UFRN, 1995.

Segundo Carvalho (1998, p. 14),

dadas as características da documentação reunida, e das coleções que foram, ao longo do tempo, incorporadas e nominadas, o NUT-SECA passou a ser um arquivo da história da seca. Além disso, a demanda de consulta por estudiosos, principalmente das ciências humanas, fortaleceu seu caráter de Centro de Documentação em seca e semiárido.

A hemeroteca do NUT-SECA se enquadra, portanto, no perfil de centro de documentação, pois se trata de uma organização social sem fins lucrativos, que presta serviços para os indivíduos e à sociedade de forma tangível (produtos impressos), ou intangível (prestação de serviços personalizados, pessoais, e hoje,

cada vez mais, de forma virtual) – em linha, pela *Internet* (TARAPANOFF; ARAÚJO JÚNIOR, CORMIER, 2000, p. 92). Composta por documentos hemerográficos acerca da temática da seca, semiáridos e assuntos correlatos, similar aos arquivos, aos museus e aos centros de documentação, como qualquer lugar de memória, a hemeroteca constante no centro de documentação temático, NUT-SECA, é um espaço adequado para o desenvolvimento de pesquisa no âmbito das Ciências Sociais e Aplicadas. Primeiro, porque seu material informacional está organizado conforme os pressupostos da Ciência da Informação e, segundo, porque ao ser socializado/ partilhado e/ou disponibilizado, esse conteúdo ajuda a fomentar a produção do conhecimento não somente dos pesquisadores que atuam junto ao Núcleo, como também a da sociedade em geral.

Logo, o acervo da hemeroteca é um instrumento a serviço da recuperação de informações que servem para reconstruir a história da seca para fins de compreensão desse fenômeno frequente na região Nordeste do País e, de modo particular, no Rio Grande do Norte, “um lugar em que a memória se torna participante do processo de identidade” (BARROS; NEVES, 2009, p. 2).

Semelhante a uma biblioteca especializada, a hemeroteca do NUT-SECA seleciona, adquire e avalia seu material informacional buscando constituir um acervo pertinente às necessidades informacionais de seus usuários. Para esse tipo de biblioteca, as publicações periódicas¹⁸ são importantes, conforme atesta Miranda (2007, p. 88):

Na maioria das bibliotecas especializadas, as publicações periódicas são de primordial importância, mas constatamos também a existência de relatórios, folhetos, normas, monografias, teses, obras de referências especializadas, maquetes, croquis, *slides*, projetos, fotos, vinil, software gerais, *CD-Rom* de imagem/vídeo, fitas de vídeos, bases de dados, *DVD* e outros materiais publicados em separata que são armazenados em quantidade significativa, exigindo dos bibliotecários um enorme esforço para localização e obtenção dos itens desejados.

A Hemeroteca do NUT-SECA tem o papel de levar o conhecimento sobre essa temática para aqueles que buscam melhor compreender o fenômeno da seca com suas consequências e causas. Seu conteúdo informacional se encontra em um ambiente físico de 31m², cuja coleção está acondicionada em 5 (cinco) estantes com dupla face e 10 (dez) estantes simples, totalizando 20 estantes.

¹⁸ Neste estudo tomamos como significado de periódico como um tipo de publicação seriada que se apresenta sob forma de revista boletim, jornais, etc.

5.2 AS COLEÇÕES HEMEROGRÁFICAS

A produção resultante do Programa da Seca composto pelos professores, técnicos, bolsistas e pesquisadores em geral, se somou aos primeiros documentos que já haviam sido doados pela professora Terezinha de Queiroz Aranha. “Documentos pessoais”, conforme ela destaca, que são fruto de seu interesse pela temática e que faziam parte do que ela chamava de “gaveta dos guardados”, isto é, o material garimpado, organizado e preservado desde 1979, quando ela ainda nem imaginava que iria assumir tamanho desafio.

Juntou-se a estes, o material informacional decorrente dos levantamentos bibliográficos realizados em diversas bibliotecas do Estado. A produção acadêmica do “grupo da seca” também incorporava-se ao acervo, enriquecendo-o com o que havia de mais atual em termo de pesquisas sobre a temática no Estado.

Assim, as coleções hemerográficas foram formadas à medida que pesquisas eram desenvolvidas no âmbito do Núcleo da Seca e o intuito era atender a dois objetivos do programa, quais sejam: a) Sistematizar a pesquisa sobre o fenômeno da seca e suas consequências, de modo especial no Rio Grande do Norte e b) Disseminar informações coletadas e ou produzidas, através de sua transferência não só para uso da comunidade acadêmica nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, mas sobretudo para reflexão da própria população.

A constituição das coleções ocorreu sob o crivo de três grandes temas. Essas foram organizadas e denominadas assim:

- a) Coleção A Universidade e a Questão Nordestina;
- b) Coleção Seca e Semiárido;
- c) Coleção Vale do Assú.

Buscando entender o armazenamento dessas, realizamos um levantamento conforme as temáticas das coleções e subcoleções, apresentado no Apêndice B, da pesquisa. Um dos resultados desse levantamento é a quantificação, por estantes, das coleções e subcoleções existentes na Hemeroteca do NUT-SECA (Quadro 17).

Quadro 17 – Distribuição das coleções hemerográficas por estantes

Hemeroteca	Coleções Hemerográficas	Subcoleções temáticas	Total de caixas
Estante 01	01	01	18
Estante 02	15	11	23
Estante 03	03	05	08
Estante 04	01	05	05
Estante 05	01	03	17
Estante 06	10	08	13
Estante 07	11	13	30
Estante 08	08	18	38
Estante 09	05	08	29
Estante 10	18	14	31
Estante 11	21	05	24
Estante 12	01	00	23
Estante 13	10	09	34
Estante 14	22	02	30
Estante 15	30	04	31
Estante 16	10	01	12
Estante 17	27	08	28
Estante 18	07	00	10
Estante 19	06	03	09
Estante 20	05	01	07
Total	212	119	420

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Foram identificadas 212 coleções hemerográficas, distribuídas em 119 subcoleções temáticas, armazenadas em 420 caixas-arquivos, de material plástico polionda (Foto 4).

Foto 4 – Hemeroteca do NUT-SECA – Armazenamento da coleção hemerográfica

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Tais coleções estão sinalizadas da seguinte forma:

Onde:



< Slogan do NUT-SECA >

< Coleção Temática >

< Subcoleção temática >

< Nº da caixa >

No entanto, em decorrência do crescimento da Hemeroteca e da mudança de espaço físico, percebe-se que a mesma não se encontra mais organizada de acordo com as três grandes coleções anteriormente citadas e atribuídas a elas. No propósito de contribuir com a sua organização, elencamos as coleções ainda identificadas com o mesmo tema e que, ao invés de estarem juntas, se encontram armazenadas em estantes distintas (Quadro18).

Quadro 18 – Coleções organizadas sob o mesmo tema, mas armazenadas em estantes distintas (necessitam ser redistribuídas)

Estantes	Coleções Hemerográficas	Subcoleções	Caixas	Total
11	Artigos de revistas		01	01
17	Artigos de revistas		01	01
9	Aspectos físicos		02	01
10	Aspectos físicos	Seca (1979)	01	01
11	Aspectos físicos	Enchentes Década de 70	01	01
16	Associação		01	01
17	Associação		01	01
17	Associação		01	01
7	Baixo Assu	Oswaldo Amorim	01	01
8	Baixo Assu	Área	01	01
13	Brasil	Brasil	01-02-03-04- 05-06	06
15	Brasil	Violência		01
9	Coleção Seca		01	01

10	Coleção Seca	Recorte de jornais	01	01
10	Coleção Seca	Documentos históricos do século XIX	02	01
10	Diversos		01	01
11	Diversos		01	01
14	Documentos		01	01
21	Documentos oficiais		01	01
19	Fome		01	01
21	Fome		01	01
14	Índio		01	01
6	Índios	500 anos de descobrimento do Brasil	01	01
15	Jornalistas		01	01
17	Jornalistas		01	01
6	Nut-seca	Transparências	01	01
8	Nut-seca Lagoa do Piató		01	01
11	NUT-SECA	Seminários/95	01	01
15	Nut-seca	Renata	01	01
11	NUT-SECA: Diversos		01	01
17	<i>Folders</i>	NUT-SECA	01	01
19	Projeto Baixo Açu		01	01
8	Projeto Baixo Assu		01-02	
2	Projeto Geral	Documentos oficiais	1	1
8	Projeto Geral	Estudos sobre a Bacia do Piranhas Assu	01-02	02
15	Revista	Veja	01	01
14	Veja	1992	01	01
14	Veja	1993	01	01
14	Veja	1995	01	01
11	SBPC		01	01
15	SBPC		01	01

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

5.3 OS RESULTADOS DA PESQUISA

De acordo com os dados produzidos pela pesquisa consideramos que:

1 A Coleção hemerográfica denominada **Artigos de revistas** está acondicionada em duas caixas. Uma das caixas se encontra na estante 11 e a outra na estante 17. Ambas necessitam de uma melhor definição temática tanto na Coleção quanto na Subcoleção e, posteriormente, ser armazenada corretamente.

2 A Coleção **Aspectos físicos** embora enteja bem sinalizada se encontra armazenada em diferentes estantes (10 e 11). Existindo outra, de mesmo nome identificada como caixa 02 na estante 09, que por não ter a temática da subcoleção, não sabemos a que coleção pertence.

3 A Coleção **Associação** está acondicionada em duas caixas que receberam a mesma numeração 01 e constam da estante 17. Uma terceira caixa dessa coleção se encontra na estante 16. As três caixas necessitam do tema da subcoleção e o reposicionamento nas estantes.

4 A Coleção **Baixo Assu** se encontra nas estantes 7 e 8 com grafias diferentes.

5 A Coleção **Brasil** cuja subcoleção é **Violência** se encontra na estante 15 quando deveria estar na estante 13, junto com as 06 caixas da Coleção Brasil.

6 A Coleção denominada **Coleção Seca** cujas caixas se encontram nas estantes 09 e 10, deverá ser renomeada para **Seca**, fazendo parte da coleção de mesmo nome na estante 09 e dando sequencia a ordem numérica de suas caixas.

7 A Coleção **Diversos** foi encontrada nas estantes 10 e 11. Entendemos que por ser um nome muito genérico, necessita que seja atribuída a uma coleção com temática definida.

8 A Coleção **Documentos e Documentos oficiais** poderia ser subcoleções de uma temática a ser definida.

9 A Coleção **Fome** consta das estantes 19 e 21 sem a temática das subcoleções.

10 As Coleções **Índio** e **Índios** encontram-se, respectivamente, nas estantes 14 e 6. Precisa-se definir se ficarão no singular ou plural, ambas com suas subcoleções e com as devidas numerações de caixa (01 e 02).

11 A Coleção **Jornalistas**, sem a subcoleção, está armazenada nas estantes 15 e 17.

12 A Coleção **NUT-SECA** necessita de uma revisão mais criteriosa, primeiro por se encontrar em cinco estantes (6, 8, 11, 15 e 17) e, segundo, por necessitar de padronizar o nome da coleção. O mesmo está grafado de várias formas, inclusive na estante 17 se apresenta, erroneamente, como uma subcoleção.

13 A Coleção **Projeto Baixo Açu**, armazenada na estante 19, deve se juntar à coleção denominada de **Projeto Baixo Assu** constante da estante 08. A sinalização das 35 caixas precisa ser corrigida em sua grafia.

14 A Coleção **Projeto Geral** armazenada na estante 2 é um tema muito abrangente. Por isso, há dificuldade em identificarmos de que projeto trata. A outra coleção com o mesmo nome, que se encontra na estante 8, deve passar por uma análise para se definir se a mesma temática é mantida. A decisão definirá a sua localização correta.

15 A Coleção **Veja**, armazenada na estante 15, se apresenta como uma subcoleção quando se observa que na estante 14 está uma coleção com o mesmo nome. Orienta-se a clareza do tema seguido da renomeação para Coleção **Revista Veja**.

16 A Coleção **SBPC** não tem a subcoleção e está armazenada nas estantes 11 e 15.

17 Sinalizar a Coleção Carnaúba no padrão adotado pelo NUT-SECA.

Esses resultados foram com base no levantamento apresentado no Apêndice B, onde também identificamos que 145 coleções se encontram sem a definição temática das subcoleções acarretando uma perda na compreensão do acervo e, consequentemente, na recuperação das informações (Foto 5).

Foto 5 – Hemeroteca do NUT-SECA – Exemplo de Coleções sem as subcoleções temáticas



Fonte: Dados da Pesquisa (2013).

Sabe-se que um estoque informacional, quando bem ordenado, é melhor utilizado (DODEBEI, 2002, p. 19). Como exemplo, do que trata a autora, apresentamos a Coleção Seca (Foto 6), cuja sinalização se encontra dentro do padrão estabelecido inicialmente. Onde, se tem bem definido a temáticas da Coleção (**Seca**) e subcoleção (**Décadas**), com o sequencial cronológico e ordenação das caixas corretamente apresentado.

Foto 6 – Hemeroteca do NUT-SECA – Exemplo de uma Coleção bem sinalizada



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

No conteúdo de algumas caixas que acondicionam as subcoleções identificamos, além de recortes de jornais e revistas, documentos que deverão ser arquivados administrativamente por se tratarem de documentos e/ou correspondências que não deverão ser futuramente digitalizados, ficando apenas para uso interno do Núcleo. Sugerimos, então, que tais documentos sejam arquivados em pastas suspensas criadas com a mesma temática da subcoleção hemerográfica a qual pertence, podendo assim, ser recuperado posteriormente por quem for pesquisar tal temática.

Por fim, buscando contribuir mais um pouco com a organização da Hemeroteca do NUT-SECA, propomos uma melhor adequação das coleções hemerográficas, no que diz respeito a sua sinalização. Desde a identificação lateral das estantes informando a temática da coleção (Foto 7), como a definição temática de todas as subcoleções. Proporcionando uma melhor compreensão do conteúdo do acervo, e consequentemente a recuperação da informação *in locu*.

Foto 7 – Hemeroteca do NUT-SECA: falta de sinalização lateral nas estantes



Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

A seguir, relacionamos no Quadro (19) algumas observações desta pesquisa que contribuirão com a organização e a sinalização das coleções e subcoleções.

Quadro 19 – Hemeroteca do NUT-SECA – Coleções que necessitam de correções na sinalização

Estantes	Coleções Hemerográficas	Subcoleções	Observação
11	“Colecionando Sonhos”		Definir melhor
14	Alunos		De onde?
11	Aparas		De que?
11- 17	Apostilas		De que área?
11 -17	Artigos de revistas		De que tipo? Nome.
9	Aspectos físicos		De que? Onde?
16 -17	Associação		De que tipo?
14	CPI		Governo federal, estadual ou municipal?
14-17-18-19-21	Coleções dedicadas às pessoas		Deveriam ser denominadas como: Políticos, poetas, professores, etc...
14	Laboratórios associados		- ???
13-15	CNPq		Existem diversas entradas para o CNPq. Precisa ser padronizada
2-12-15	RN e Rio Grande do Norte		Padronizar
2	Assuntos correlatos	1949 – 1993/ 1955 - 1987	Reorganizar a cronologia
6	Coleção Mossoroense	1984/86/87/88 1988-1989 1990-1996 Folhetos 1951-1983	Reorganizar a cronologia
10	Emergência	Ano 1987 1942 a 1990 1947 a 1988 1967 a 1977 1967 a 1979 1979, 1980 e 1981	Reorganizar a cronologia
13	Igreja	1935 a 2001 1967 a 1980	Reorganizar a cronologia
9	Seca		Há diversas entradas para o CNPq. Precisa ser padronizada

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Desta forma, não só viabilizaremos a recuperação física do documento como também a manutenção da organização do material informacional nas estantes.

5.4 A COLEÇÃO DE CARNAÚBA COMO EXEMPLO DE INFORMATIZAÇÃO PARA SOCIALIZAÇÃO E USO DAS COLEÇÕES HEMEROGRÁFICAS

Mesmo vivendo-se em uma sociedade da informação¹⁹, notadamente marcada pelas tecnologias da informação e da comunicação (TICs), tanto o trabalho de formação quanto o serviço de recuperação de informações do acervo da hemeroteca do NUT-SECA (as coleções hemerográficas) é feito de forma presencial. Segundo Bush (1945), “um registro, se útil para ciência, dever ser continuamente acessível, armazenado e, acima de tudo, consultado”.

Sabe-se que cientistas de todo o mundo, principalmente dos EUA e da Europa, pesquisam sobre organização, armazenagem e recuperação de informação, com o propósito de minimizar os problemas informacionais de quem busca, sendo o motivo real da “Ciência da Informação”, Wersig (1993), a responsabilidade social de transferir conhecimento para aqueles que dele necessitam.

A socialização das informações existentes na hemeroteca possibilitará não somente a produção de novos conhecimentos, mas, especialmente, o compartilhamento dos conhecimentos produzidos, Freire (2004), e a partir dos diferentes olhares, interagindo na mesma problemática criará novos espaços para o avanço da ciência nas áreas de estudos sobre a seca e o semiárido.

Como forma de contribuir para a socialização do uso das coleções hemerográficas, pensamos que primeiro devemos organizar as informações constantes da hemeroteca. Mas, para organizar uma coleção, antes precisamos entender como ela se encontrava armazenada e qual sua atual organização. Muito se tem investido e pesquisado sobre como melhor representar o conteúdo informacional no propósito de facilitar o acesso e uso da informação, tendo por finalidade, atender eficazmente às necessidades informacionais do usuário.

Sabe-se que a informatização dos serviços de recuperação é o caminho adotado pelas unidades de informação por ser a forma mais eficiente para a socialização do uso dos seus acervos. O NUT-SECA, através da sua hemeroteca, deverá cumprir com a sua “tarefa social de garantir o direito à informação” (DODEBEI, 2010, p. 37). Porém para que um centro de informação possa ser informatizado necessita que antes suas coleções sejam organizadas.

¹⁹ Uma nova era em que a informação flui a velocidades e em quantidades há apenas poucos anos inimagináveis, assumindo valores sociais e econômicos fundamentais (BRASIL, 2000, p. 3).

Objetivando mostrar a viabilidade da informatização das Coleções Hemerográficas do NUT-SECA através do uso do Sistema de Automação de Bibliotecas, Arquivos, Museus e Memoriais, denominado de SIABI, adotamos como protótipo a *Coleção de Carnaúba*. Por muito embora ainda não tenha recebido a sinalização no padrão definido para a Hemeroteca, a mesma foi trabalhada tecnicamente pela bibliotecária Gildete Moura de Figueiredo, na ocasião do lançamento do Catálogo de Carnaúba.

Culturalmente, a carnaúba é de uma utilidade ímpar para as populações do nordeste do Brasil, sobretudo as que habitam o semiárido.

Foto 8 – Hemeroteca do NUT-SECA: coleção Carnaúba



Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

A Coleção de Seriados-Artigos de Jornais, constante no referido Catálogo, data de 1935 a 2007, com um total de 262 documentos. Seu código de referência é **SaJ**. Tal código servirá para a localização física do material bibliográfico, uma vez que o NUT-SECA não trabalha com o sistema de Classificação Decimal Universal (CDU).

Exemplo:

CC 0001 SaJ/BR Cx.01/P.01

Cc Coleção Carnaúba

00001 Número de ordem na coleção

- SaJ Seriados artigos de Jornais
BR Abrangência do documento (Texto de abrangência nacional)
Cx. 01 Caixa 01 (forma de armazenamento)
P.01 pasta 01 (forma de armazenamento)

Apesar da Coleção Carnaúba se encontrar organizada, seus artigos de periódicos não tinham a representação temática. Então, realizamos a categorização semântica nos artigos de forma que possibilitasse diversas formas de recuperação automatizada dos artigos de jornais da Coleção de Carnaúba. Elaborando, assim, o primeiro catálogo *on-line* do Centro de Documentação do NUT-SECA.

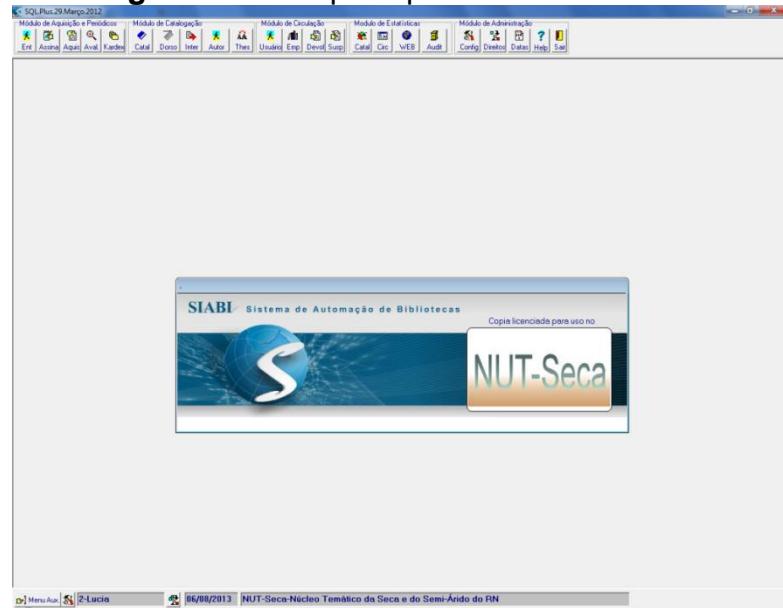
O Sistema SIABI foi doado em 2011 ao NUT-SECA por intermédio de uma conversa nossa com o desenvolvedor do sistema e proprietário da empresa WJ Informática, Wellington Rodrigues da Silva.

Desde então, sentia-me no compromisso de fazer valer a doação que recebemos, promovendo a informatização do acervo do Núcleo, como também de seus serviços de atendimento. E por fim, socializar, através da rede *Internet*, a informação para aqueles que necessitam satisfazer suas necessidades informacionais sobre essa temática na busca de uma melhor compreensão do fenômeno da seca.

A digitalização da carnaúba, como parte das atividades previstas na “Rede de projetos” do NUT-SECA, possibilitará a exibição do conteúdo digital das matérias jornalísticas, no catálogo *on-line* implementado pelo sistema SIABI, tornando uma realidade a informatização do serviço de recuperação da informação para a Coleção Carnaúba.

A seguir descreveremos os procedimentos que possibilitaram a disponibilização na *internet* da Coleção de Carnaúba como protótipo para a informatização da Hemeroteca do NUT-SECA em sua plenitude.

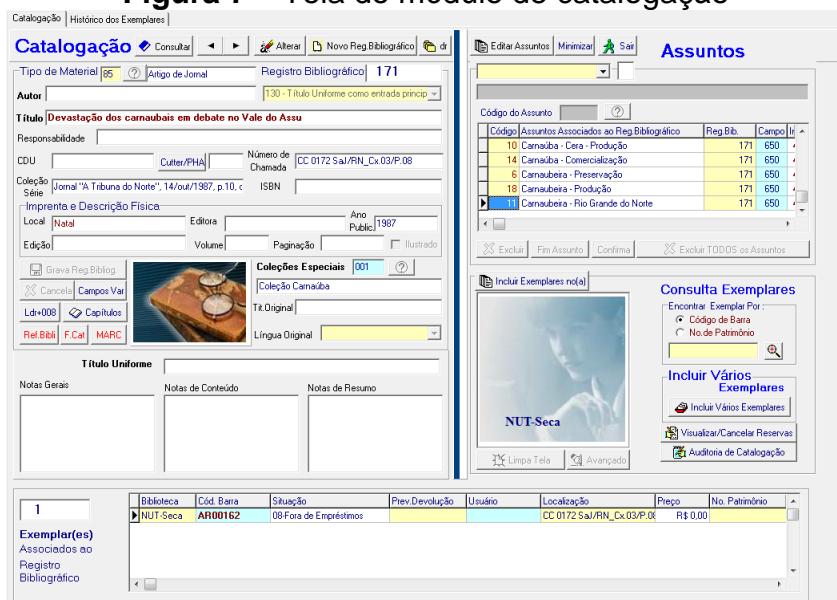
Figura 6 – Tela principal do sistema SIABI



Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Neste módulo de catalogação realizamos o cadastramento dos registros bibliográficos da coleção carnaúba, através da planilha de entrada dos registros em formato USMARC – *Machine Readable Cataloging Format*, desenvolvida e utilizada pela *US Library of Congress* (Biblioteca do Congresso Norte-Americanano).

Figura 7 – Tela do módulo de catalogação



Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Tal formato de registro, USMARC, permite uma plena importação e exportação dos dados da base, como também a exibição de documento externo, seja ele um documento, um *link*, música, vídeo, etc. (Figura 8).

Os seus campos de dados são definidos para identificar os elementos de um registro bibliográfico como título, edição, assunto, etc., de modo a serem manipulados por computadores.

Figura 8 – Planilha do Formato Bibliográfico MARC para entrada de dados dos registros bibliográficos da Coleção Carnaúba



SIABI - Módulo de Catalogação

171

Formato Bibliográfico
MARC

Devastação dos carnaubais em debate no Vale do Assu

Campo	Ind	Sub	Descrição do Campo	Conteúdo do Campo	Tipo
FMT	—	—	Formato	BK	Text
LDR	—	—	Líder	00891nam-2200241-a-4504	Text
008	—	—	Campos Fixos de Dados	101022s1987____bra_u1_gr____0000_por_d	Text
035	—	\$a	No. de Sistema	171	Text
090	—	\$a	No. de Chamada LOCAL	CC 0172 Sa/RN_Cx 03/P.08	Text
245	00	\$a	Título	Devastação dos carnaubais em debate no Vale do Assu	Text
260	—	\$a	Local de Publicação	Natal	Text
260	—	\$c	Data de Publicação	1987	Text
440	—	\$a	Série	(Jornal "A Tribuna do Norte", 14/out/1987, p.10, c.5-6)	Text
650	_4	\$a	Assunto Tópico	Carnaúba - Cera - Produção	Text
650	_4	\$a	Assunto Tópico	Carnaúba - Comercialização	Text
650	_4	\$a	Assunto Tópico	Carnaubeira - Preservação	Text
650	_4	\$a	Assunto Tópico	Carnaubeira - Produção	Text
650	_4	\$a	Assunto Tópico	Carnaubeira - Rio Grande do Norte	Text
773	—	\$t	Fonte de Publicação	Jornal "A Tribuna do Norte", 14/out/1987, p.10, c.5-6.	Text
856	11	\$z	Documento Externo	Visualização do documento completo	http
999	—	\$a	Tipo do Material	85-Artigo de Jornal	Text
999	—	\$a	Coleção Especial	Coleção Carnaúba	
CAT	—	\$a	Catalogado Por	2-Maria Lúcia Maranhão de Farias Em 22/10/2010 12:09:00	
CAT	—	\$a	Alterado Por	2-Maria Lúcia Maranhão de Farias Em 09/07/2013 13:18:00	

856 11 \$z Documento Externo Visualização do documento completo

999 \$a Tipo do Material 85-Artigo de Jornal

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Uma vez que os metadados estejam bem definidos, e inseridos nos mais diversos campos da planilha de catalogação, obedecendo a um determinado padrão descritivo para a entrada dos dados no sistema, desde a descrição bibliográfica até a temática do conteúdo, será possível a recuperação da informação de qualidade e que venha a satisfazer as várias formas de busca dos usuários.

É sabido que tanto a representação descritiva quanto a representação temática proporcionam a transferência da informação, gerando conhecimento. Mas, entendemos que, conforme demonstrado por Kobashi (2011) na Figura 9, é por meio da representação temática, ou seja, diretamente nos descritores, que o usuário

realiza suas estratégias de busca, com o propósito de recuperar os índices e os resumos, e assim poder atender à sua necessidade de informação.

Figura 9 – Recuperação da Informação



Fonte: Kobashi, 2011.

Diante disso, realizamos a categorização semântica do texto através da leitura e análise do conteúdo das matérias jornalísticas, extraíndo os temas mais significativos de compreensão do texto. Desta forma, os descritores foram extraídos.

Para localizar fisicamente a informação recuperada, uma vez que o Núcleo não utiliza CDU para classificar seus registro, informamos no campo de número de chamada, da planilha de catalogação, a identificação física já definida em cada item: **CC 0001 SaJ/BR Cx.01/P.01**, ou seja, Item **0001**, **Seriado artigo de Jornais**, abrangência **Brasil**, na **caixa 01, pasta 01**.

Dessa forma garantimos as diversas possibilidades de recuperação automatizada dos artigos de jornais da Coleção de Carnaúba, como também a sua recuperação física.

O próximo passo foi inserir o *link* do catálogo *on-line* na página *web* do NUT-SECA atendendo a mais uma das propostas desta pesquisa.

Figura 10 – Página WEB do NUT-SECA

Fonte: Disponível em: <www.ccsa.ufrn.br/nutseca>

Atualmente essa página web do NUT-SECA está sendo totalmente reformulada. O software que está sendo utilizado pelo web-designer do Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA da UFRN permitirá que a própria equipe de funcionários do NUT-SECA, mesmo com pouco conhecimento em informática, possa incluir os conteúdos informacionais produzido pelo NUT-SECA.

A tela principal do catálogo *on-line* foi customizada para o NUT-SECA, conforme figura 11.

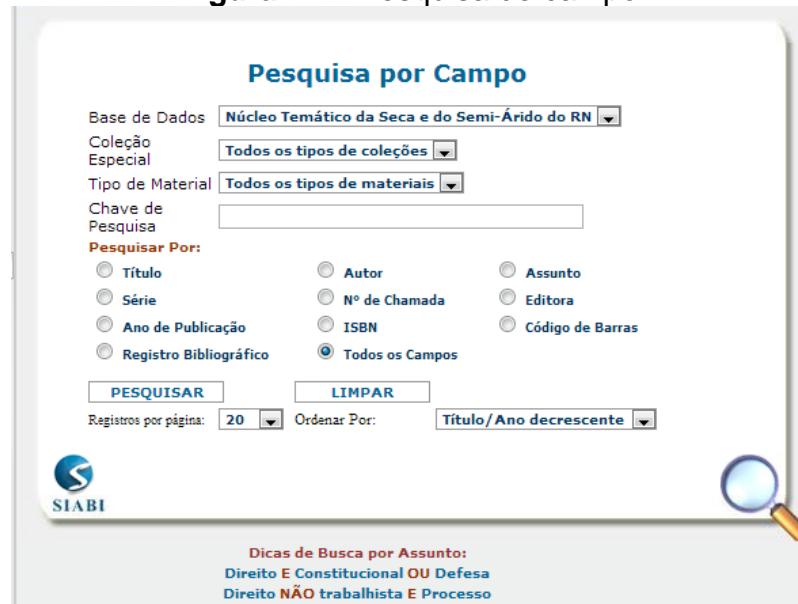
Figura 11 – Tela principal do catálogo on-line do NUT-SECA



Fonte: Disponível em: <www.ccsa.ufrn.br/nutseca>

No referido catálogo há várias possibilidades de pesquisas. Desde a pesquisa rápida com um único argumento, cujo sistema realizará a busca em todos os campos, como a pesquisa por campos que realizará a busca em todos os campos de entradas do registro bibliográfico ou ainda a pesquisa avançada com uso dos operadores booleanos que possibilita a combinação entre campos e palavras.

Figura 12 – Pesquisa de campo



Fonte: Disponível em: <www.ccsa.ufrn.br/nutseca>

Figura 13 – Pesquisa avançada

Fonte: Disponível em: <www.ccsa.ufrn.br/nutseca>

Na figura (14) abaixo, a tela apresenta o resultado de todos os registros que foram recuperados com o argumento que utilizamos aqui. Por exemplo: carnaúba

Figura 14 – Catálogo on-line do NUT-SECA – Registros recuperados

Reg.Bibl.	Referência Bibliográfica	Chamada	Material
17795	OLIVEIRA, Maurício de. "As vinhas da ira" e o Baixo Açu. Mossoró: [s.n.], 1998. (Jornal "Gazeta do Oeste", Caderno "Rural", 7/out/1998).	CC 0214 SaJ/RN_Cx.03/P.09	Artigo de Jornal
9	A Alta na cera de carnaúba Natal: [s.n.], 1940. (Jornal "A Ordem", 08/mar/1940, p.2, c.2-3).	CC 0009 SaJ/RN_Cx.01/P.01	Artigo de Jornal
14	A Carnaúba Natal: [s.n.], 1940. (Jornal "A República", 10/nov/1940, p.2, c.1-3).	CC 0014 SaJ/RN_Cx.01/P.01	Artigo de Jornal
15	Disponível em: Visualização do documento completo		
17797	SOUZA, Itamar de. A cera da carnaúba Natal: [s.n.], 1999. (Jornal "Diário de Natal", Projeto Ler e Caderno "Educação", 3/jul/1999).	CC 0215 SaJ/RN_Cx.03/P.09	Artigo de Jornal
18	Disponível em: Visualização do documento completo		
102	ALBUQUERQUE, Nilo de. A Cera de carnaúba Natal: [s.n.], 1942. (Jornal "A República", 11/Jan/1942, p.3).	CC 0018 SaJ/RN_Cx.01/P.01	Artigo de Jornal
1	Disponível em: Visualização do documento completo		
23	SILVA, J. Rômão da. A Cera de carnaúba (11). Rio de Janeiro: [s.n.], 1955. (Jornal "Correio da Manhã", Coluna comercial "Fontes de Divisas, 13/nov/1955").	CC 0103 SaJ/RN_Cx.01/P.02	Artigo de Jornal
40	Disponível em: Visualização do documento completo		
5	A Cera de carnaúba suas possibilidades econômicas. Natal: [s.n.], 1935. (Jornal "A Ordem", Coluna "Vida Rural", 16/jul/1935, p.2, c.1-2).	CC 0001 SaJ/RN_Cx.01/P.01	Artigo de Jornal
20	Disponível em: Visualização do documento completo		
73	A Cera de carnaúba desprezada pela representação pessedista: declaração de voto da minoria. Natal: [s.n.], 1947. (Jornal de Natal (RN), 11/nov/1947).	CC 0039 SaJ/RN_Cx.02/P.02	Artigo de Jornal
45	Disponível em: Visualização do documento completo		
6	LAMARTINE, Juvenal. A Cera de carnaúba é nossa segunda indústria extrativista. Natal: [s.n.], 1948. (Jornal Diário de Natal (RN), 01/fev/1948, p.4, c.1-4).	CC 0040 SaJ/RN_Cx.01/P.02	Artigo de Jornal
29	Disponível em: Visualização do documento completo		
5	A Cera de carnaúba e suas possibilidades econômicas. Natal: [s.n.], 1935. (Jornal "A Ordem", Coluna "Vida Rural", 08/nov/1935, p.2).	CC 0006 SaJ/RN_Cx.01/P.01	Artigo de Jornal
70	Disponível em: Visualização do documento completo		
73	FERREIRA, Othon. A Cera de carnaúba liquidada pela ciência: riqueza exclusiva do Brasil que pode vir a desaparecer - resultado de ma política como descreve a situação. Natal: [s.n.], 1931. (Jornal "O Jornal", 18/nov/1931).	CC 0070 SaJ/RN_Cx.01/P.02	Artigo de Jornal
73	Disponível em: Visualização do documento completo		
GUERRA, Otto (de Brito). A Conferência de Araxá . Natal: [s.n.], 1952. (Jornal "A Ordem", 10/mar/1952, p.2, c.3-4).	CC 0074 SaJ/RN_Cx.01/P.02	Artigo de Jornal	

Fonte: Disponível em: <www.ccsa.ufrn.br/nutseca>

Como resultado, foram recuperados 201 registros utilizando como argumento de pesquisa o tema carnaúba Figura (15). Sendo possível já na primeira tela a exibição do texto digitalizado através do link denominado Visualização do texto.

Figura 15 – Detalhe do total dos registros recuperados

Base de Dados:	Núcleo Temático da Seca e do Semi-Árido do RN
Argumento de Pesquisa:	Carnaúba
Observação:	Clique no campo Reg.Bibli para ver o detalhamento da obra.
Total de Registros:	201 . Mostrando Página 1 de 11 --> REFINAR PESQUISA

Fonte: Disponível em: <www.ccsa.ufrn.br/nutseca>

Selecionando uma das opções como, por exemplo, o registro 1 (um), conforme a Figura (16).

Figura 16 – Detalhe de seleção do registro a visualizado

		Disponível em: Visualização do documento completo	01/P.02	Jornal
	1	A Cera de carnaúba suas possibilidades econômicas. Natal: [s.n.], 1935. (Jornal "A Ordem", Coluna "Vida Rural", 16/jul/1935, p.2, c.1-2).	CC 0001 SaJ/RN_Cx.01/P.01	Artigo de Jornal
	39	Disponível em: Visualização do documento completo A Cera de carnaúba despresada pela representação pessedista: declaração de voto da minoria. Natal: [s.n.], 1947. (Jornal de Natal (RN), 11/nov/1947).	CC 0039	Artigo de Jornal

Fonte: Disponível em: <www.ccsa.ufrn.br/nutseca>

Obteremos a exibição do registro selecionado em seu formato padrão, Figura (17), como também no formato de referência bibliográfico, conforme a Figura (18).

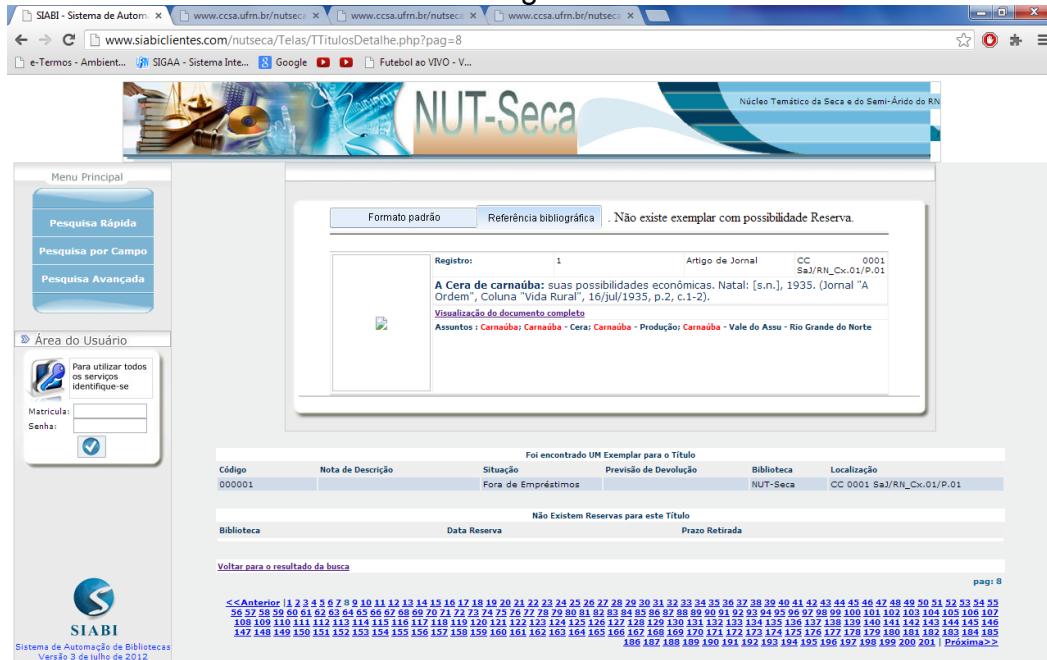
Figura 17 – Detalhe da visualização do registro em formato padrão

Registro Bibliográfico:	1
Coleção Especial:	Coleção Carnaúba
Tipo de Material:	Artigo de Jornal
Título:	A Cera de carnaúba : suas possibilidades econômicas
Local de Publicação:	Natal
Série:	Jornal "A Ordem", Coluna "Vida Rural", 16/jul/1935, p.2, c.1-2
Data de Publicação:	1935
Localização:	CC 0001 SaJ/RN_Cx.01/P.01
Assuntos Relacionados:	Carnaúba : Carnaúba - Cera: Carnaúba - Produção: Carnaúba - Vale do Assu - Rio Grande do Norte
Fonte de Publicação:	Jornal "A Ordem", Coluna "Vida Rural", 16/jul/1935, p.2, c.1-2.

Código	Nota de Descrição	Situação	Previsão de Devolução	Biblioteca	Localização
000001		Fora de Empréstimos		NUT-Seca	CC 0001 SaJ/RN_Cx.01/P.01

Fonte: Disponível em: <www.ccsa.ufrn.br/nutseca>

Figura 18 – Detalhe da visualização do registro em formato de referência bibliográfica



Fonte: Disponível em: <www.ccsa.ufrn.br/nutseca>

Como podemos observar, a exibição do texto completo poderá ser realizada em dois momentos, por meio do link denominado Visualização do documento completo. O primeiro sendo na tela dos registros recuperados Figura (14), o segundo momento sendo disponível na tela em que mostra detalhe da visualização do registro no formato de referência bibliográfico Figura (18).

Importante ressaltar que o texto digital exibido foi digitalizado com recurso de OCR, de reconhecimento de caracteres óticos, permitindo a busca por palavras em seu texto.

A seguir, Figura (19), exibimos o texto completo do registro bibliográfico da Coleção de Carnaúba.

Figura 19 – Exibição do conteúdo do registro, em texto completo.

VIDA RURAL

A cera de carnaúba
sua possibilidades
económicas

Da Diretoria de Estatística da Produção, Ministério da Agricultura, recebemos o seguinte comunicado:

Produz essencialmente brasileiro, a cera de carnaúba tem, no ambiente semi-árido do nordeste, principalmente nos Estados do Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte, as condições favoráveis à sua produção.

A carnaúba é a "savore da vida", como a chamou Humboldt, considerando as inúmeras utilidades de todas as suas partes constitutivas; — para se defender do flagelo das secas, procura na profundidade do solo a água indispensável ao seu organismo. Quando a secca inclemente conta as reservas hídricas da região, esta precessíssima planta resiste e defende-se da vaporosa, impermeabilizando suas folhas pela exsudação da cera.

Nos climas humidos, sendo mínima a evaporação aquosa da interrupção da superfície das folhas, a planta não tem a necessidade de contrair a cera e restinge a sua capacidade de ceração. Este facto biológico explica a produção insignificante da cera dos imensos carnaúbas que se estendem do Maranhão ao Amazonas e, através dos Estados como, principalmente no Matto Grosso, que é a única belíssima vegetação.

Apesar das tentativas feitas por alguns países estrangeiros no sentido de aclimatar a carnaúba em outras regiões, particularmente na Índia e no Japão, o Brasil ainda possui o monopólio mundial de produção de cera.

De todos os produtos de carnaúba, a cera é o que representa maior valor industrial, pelos variados empregos que pode destinar-se.

Entretanto, este precioso produto está longe de ocupar o lugar que merece nos nossos quadros de exportação.

No ano de 1934, o Brasil apurou 27.862 centos de reis com a exportação da cera de carnaúba.

Esta importância representa a insignificante percentagem de 0,8% do valor total da exportação nacional no ano transacto, percentagem essa que se mantém se tomarmos como base de comparação as exportações de todo o período quinquenal 1930-1934.

Nesse período a exportação de cera de carnaúba foi de 33.586 toneladas no valor de 116.458 centos de reis. O kilo de carnaúba alcançou assim no período em que engolgiu o preço médio de 354,67, o que não é, evidentemente, um preço à altura do produto, se levarmos em conta o seu carácter de matéria prima insubstituível e o monopólio que o Brasil exerce na sua produção; além da cera que é mil reis sua relação as ceras estrangeiras, o que seria um factor favorável à colheita do produto nos mercados consumidores.

E não se diga que essa baixa cotação do produto é consequência da menor procura e da maior oferta. O fato é que a Inglaterra é a maior consumidora de cera, tanto alíndométrica, em favor da cera de carnaúba, da qual é um dos grandes consumidores, revela a um tempo a necessidade que a indústria inglesa tem de importar este produto e as suas possibilidades de colheita por um preço mais congenerador do que o alcançado no período de 1930-34.

Nos últimos meses do ano passado para cá, nouros, nos centros productores, uma alta apreciação de preços que podemos atribuir ao abastecimento directo de países que até então faziam suas compras de cera de carnaúba no Brasil, como o Japão, mercado de grandes possibilidades para a nossa cera de carnaúba, que se abastece nos Estados Unidos e em outros países nossos importadores.

O preceito de aumento dos preços da cera de carnaúba está inconscientemente condicionado à melhoria da qualidade do producto exportado, e também, conforme o que foi acima mencionado, à sua emancipação dos mercados intermediários.

E indubitavelmente que a cera de carnaúba produzido é fundamentalmente robótico de extracção usada ágora e racionalizada a produção, padronizando o producto de manufaria a evitar a redução de preços, contraria aos seus interesses e resultantes da contingência em que se vêem compradores, de fazer face a despesas com o beneficiamento da cera de carnaúba exportada pelo Brasil.

Fonte: Disponível em: <www.ccsa.ufrrn.br/nutseca>

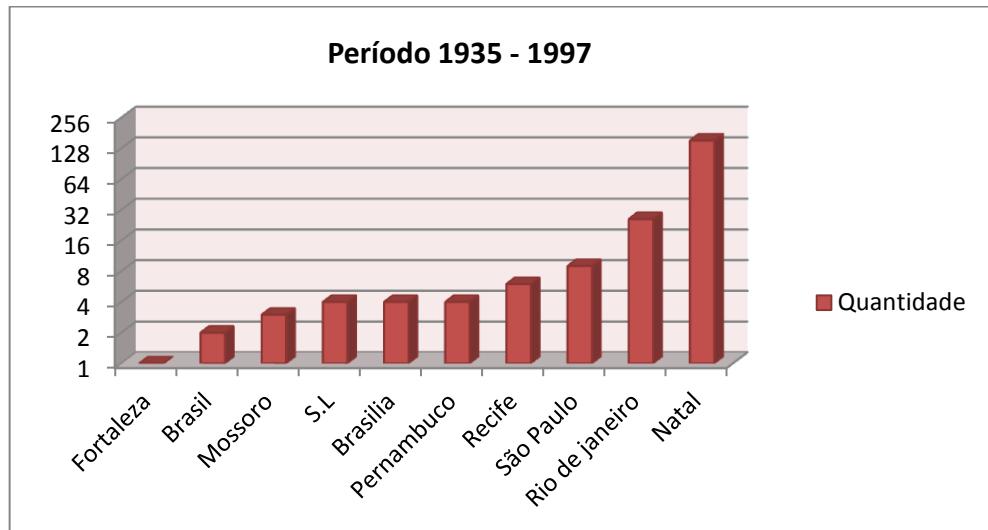
Enfim, organizar informação e disponibilizar conteúdos, facilitando seu acesso, seja físico ou digital, em rede local ou pela *internet*, contribuirá com a evolução dos indivíduos, e estes ao gerar novos conhecimentos, que por sua vez, serão transmitidos e socializados, poderão transformar uma sociedade.

5.5 ABRINDO OS DADOS DA COLEÇÃO CARNAÚBA

Desse nosso modelo de implementação de socialização das informações da Coleção Carnaúba, no catálogo *on-line*, foi possível abstraímos que até a atualidade:

a) a Coleção dispõe de informações publicadas por meio de artigos em jornais, no período de 1935 a 1997 (Gráfico 1)

Gráfico 1 – Origem das publicações dos artigos de jornais da Coleção Carnaúba



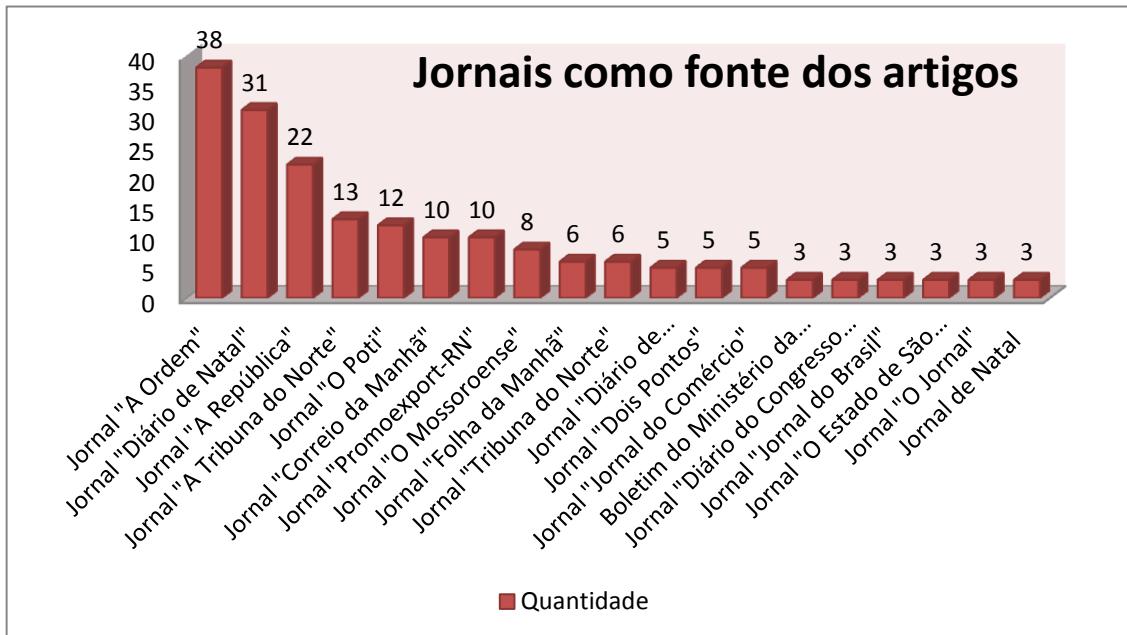
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

b) os jornais que mais contribuíram para a referida Coleção foram “A Ordem²⁰”, da *Arquidiocese de Natal*; “Diário de Natal”, “A República”, “A Tribuna do Norte”, e “O Poti” (edição dominical do jornal “Diário de Natal”) (Gráfico 2);

²⁰ O Jornal a Ordem foi lançado pela Congregação Mariana, em 14 de julho de 1935. Numa época em que a Igreja Católica, no Rio Grande do Norte, se preocupava com os problemas sociais, consequências da pós Primeira Guerra Mundial; com o fortalecimento do catolicismo e com a moral. Entre as ações sociais desenvolvidas, destacam-se:

- . Campanha da Fraternidade, assumida, posteriormente, pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, existindo até os dias atuais;
 - . Rádio Rural de Natal, que ainda permanece no ar;
 - . Escolas Radiofônicas, que alfabetizaram centenas de pessoas, principalmente do interior do Estado, através do rádio;
 - . Incentivo à criação/organização dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais;
 - . Organização de Patronatos para a educação de crianças carentes;
 - . Frentes de trabalho, para os trabalhadores rurais, nos períodos das secas;
- Disponível em: <http://www.arquidiocesedenatal.org.br/aordem/ao_historia.htm>

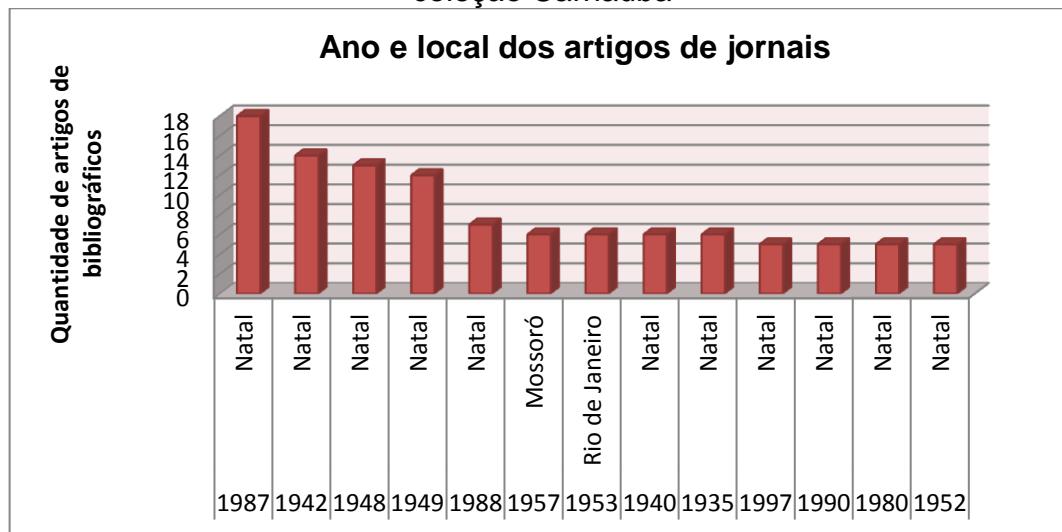
Gráfico 2 – Jornais que dispõem de no mínimo 3 artigos de jornais na Coleção de Carnaúba



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

c) os artigos que compõem a base de dados da Coleção hemerográfica, em sua maioria, foram publicados nos anos de 1987, 1942, 1948, 1949, 1988, predominantemente em jornais publicados em Natal (Gráficos 2 e 3);

Gráfico 3 – Ordem decrescente dos anos/local dos artigos de jornais da coleção Carnaúba



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

d) há uma relevante quantidade de artigos sobre a carnaubeira, abordando desde a produção e preservação da carnaubeira no Rio Grande do Norte até a cera, produção e comercialização da carnaúba no Brasil. Somando-se a esses, porém em

menor quantidade, foram recuperados também temas sobre a classificação da cera, a carnaúba no Vale do Assu e no Nordeste, entre outros temas menos citados como exportação e legislação (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Principais assuntos que compõem a Coleção de Carnaúba



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Com o uso das TICs foi possível evidenciarmos o conteúdo informacional da Coleção de Carnaúba, identificando as fontes, periodicidade e origem das matérias jornalísticas. Possibilita também outras formas de cruzamentos de informações que está pesquisa não considerou. Não esquecendo de ressaltar a preservação da memória informacional de seus registros.

5.6 A HEMEROTECA E AS COLEÇÕES COMO LUGARES DE MEMÓRIA DA SECA

Como lugar de informação e de memória, a hemeroteca instigou o NUT-SECA a desenvolver três projetos, que se inter-relacionavam por meio de três atividades: a) o Projeto de Informação, que comportava pesquisas bibliográficas; b) o Projeto de Pesquisa destinado a produzir conhecimento a respeito do tema a partir de pesquisas de campo), e c) o Projeto de Comunicação voltado para intercambiar informações a respeito, ou seja, proporcionar a troca de saberes sobre a seca.

O fato de guardar a documentação oriunda das pesquisas fez o Núcleo ser visto como um “arquivo da história da seca”, um centro de documentação

especializado em seca e semiárido. Isso foi o suficiente para a frequência de estudiosos ao local ser intensificada.

Em 1998 Carvalho, ao estudar o uso do acervo, reconhece que “os jornais que focalizam o tema seca, nos seus aspectos interdisciplinares, são fontes de pesquisa de maior significado, correspondendo ao insumo informal de toda uma região do semiárido” (CARVALHO, 1998, p. 32). E, uma vez que as coleções hemerográficas estão carregadas de informações do cotidiano, elas possibilitam o conhecimento dos fatos e formas de enfrentamento do fenômeno da seca, tanto pelas organizações oficiais como pela sociedade, refletindo os diferentes pontos de vista dos grupos sociais e dos órgãos oficiais (Ramalho, 1995). Por conterem peculiaridades úteis à pesquisa, como o retrato de um cotidiano e as representações sociais de uma época, a partir das coleções é possível recuperar a memória de fatos históricos atinentes à temática da hemeroteca. Dessa forma, compreendemos que a hemeroteca do NUT-SECA “adquire uma nova postura, não apenas de guardião da memória, mas, sobretudo, como um espaço de referência da produção do conhecimento, que incita a efervescência da informação de maneira dinâmica e atualizada” (BARROS E NEVES, 2009, p. 2).

Tais visões nos levam a considerar a coleção hemerográfica do NUT-SECA uma documentação histórica, artefato social e, por isso, um dos lugares de memória da seca e do semiárido do nordeste brasileiro, particularmente do RN. A depender do uso, a coleção hemerográfica pode contribuir para a produção de conhecimento específico, fortalecendo assim a produção científica acerca da temática seca e as pesquisas de uma maneira geral no campo das Ciências Sociais. Como lugar de memória deverá subsidiar estudos e pesquisas no sentido memorialístico e histórico.

6 CONSIDERAÇÕES

Os objetos ficam. A memória deles e a nossa nem sempre (CERAVOLO, 2010, p. 45).

Independente de suas limitações, há 33 anos o Núcleo Temática da Seca da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (NUT-SECA/UFRN) apoia as atividades-fins da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Não dispõe de orçamento próprio, o que dificulta o seu pleno funcionamento, mas promove estudos e agrega saberes, do científico ao popular. Esse Núcleo gera informação relacionada à seca e ao semiárido potiguar e a sua difusão ajuda a construção de novos conhecimentos.

O NUT-SECA compartilha, sobretudo, informações com a comunidade acadêmica e a sociedade, em geral, nos moldes de um centro de documentação, e sua hemeroteca contribui para tal finalidade. As coleções hemerográficas com suas subcoleções são fundamentais para a organização e o armazenamento de informações específicas sobre as temáticas disponibilizadas ao usuário do NUT-SECA.

Nesta pesquisa conseguimos alcançar os objetivos gerais e específicos que nos propomos. Apresentamos as diretrizes de organização das coleções e implementamos a socialização das informações da Coleção Carnaúba, através do catálogo *online*, disponível no sitio web do NUT-SECA (www.cccsa.ufrn.br/nutseca). A informatização dessa coleção nos possibilitou não somente a identificação das fontes de informação como também seu conteúdo informacional.

A pesquisa no fez reconhecer que:

- a) Depois dos percalços e superação dos desafios, o NUT-SECA experimenta um momento de avanço e de consolidação como uma unidade de informação especializada;
- b) Iniciada a revitalização do Núcleo, as coleções hemerográficas e as respectivas subcoleções estão sendo transformados em documentos digitais;
- c) Futuramente, a disponibilização da documentação digitalizada vai abrir um diálogo de amplitude incalculável, com a comunidade científica potiguar e o universo exterior a essa comunidade;

- d) O maior ganho para o NUT-SECA, para a hemeroteca e a comunidade científica será o acesso público e uso do “tesouro informacional” do qual o NUT-SECA é o guardião.

Por fim, sentimo-nos aliviados ao cumprir não só com os nossos propósitos nesta ‘caçada ao tesouro’ mas, sobretudo, por ter produzido um ‘retalho’ que poderá fazer parte do tecido da preservação da memória do NUT-SECA/UFRN e das suas coleções hemerográficas.

A memória, bem ao estilo borgeano, ou melhor, do *"el brujo"* de Buenos Aires, como era conhecido o poeta, contista e ensaísta Jorge Francisco Isidoro Luis Borges Acevedo, ex-bibliotecário e professor universitário público, ex-diretor da Biblioteca Nacional da República Argentina, precisa sempre de alguém para ser lembrada e esquecida:

[...] Quantas vidas possíveis que outra sorte
Daria ao esquecimento ou à lembrança!
Quando eu morrer, morrerá um passado;
[...] Um breve mármore diz a sua memória;
Sobre nós todos cresce, atroz, a história
(BORGES, 1975).

Mais aliviados nos sentimos ao darmos conta de nossa jornada iniciada em prazo determinado, porém interrompida por motivos alheios à nossa vontade, e, somente agora, concluída. Ninguém melhor que o poeta Borges para nos socorrer com suas palavras, emprestando-nos estes versos para expressar o nosso dever cumprido:

O que não daria eu pela memória
De uma rua de terra com baixos taipais
[] Num dia sem data.

[] O que não daria eu pela memória
De ter sido um ouvinte daquele Sócrates (*meus professores* – grifo nosso)
Que, na tarde da cicuta,
Examinou serenamente o problema
Da imortalidade,
Alternando os mitos e as razões...
(BORGES, 1976).

Por fim, esperamos que o trabalho que ora apresentamos com a Coleção de Carnaúba, nesta dissertação, sirva como modelo para a socialização das demais coleções temáticas existentes na Hemeroteca. Por concordarmos com Marcondes

ao afirmar que “de nada adianta a informação existir, se quem dela necessita não sabe da sua existência, ou se ela não pode ser encontrada” (MARCONDES, 2011, p. 61).

Neste sentido, recomendamos a organização temática e bibliográfica das coleções/subcoleções hemerográficas por meio da contratação de um bibliotecário para composição do quadro de RH do NUT-SECA. Etapa que antecede o uso das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) para informatizar e preservar o acervo do NUT-SECA. Lembramos que é “essencial aproveitar ao máximo” os recursos tecnológicos atualmente existentes no Núcleo, e que cada vez mais sejam assimilados “pelos profissionais de informações” (DUARTE, 2009, p. 22).

Dessas ações depende a incorporação das coleções ao Catálogo *Online*, cujo *link* de acesso já foi disponibilizado por esta pesquisa no sítio *web* do NUT-SECA vindo ao encontro das recomendações dos estudos realizados anteriormente sobre o NUT-SECA, em especial a “Rede de Projetos”, de Freire (2004). Isso nos conduz à esperança e, porque não, à quase certeza que num futuro próximo os usuários da hemeroteca do NUT-SECA vão dispor de uma massa informacional organizada a ponto de ser facilmente recuperada e mais acessível ao público.

Cientificamente, esperamos ter contribuído para a construção de novos conhecimentos a respeito da hemeroteca do NUT-SECA. Desejamos que a ampla socialização desse acervo hemerográfico passe a dispô-lo como subsídio para historiografias referentes a essa temática e/ou sobre questões do entorno do NUT-SECA e sua hemeroteca.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- ARANHA, Terezinha de Queiroz. **Significação do estudo da seca para a UFRN**. Natal: EDUFRN, 2005.
- _____. 1ª Parte In: _____. **A influência da SBPC-RN e do instituto brasileiro de informação, ciência e tecnologia do CNPq em setores da universidade**. Natal, EDUFRN, 2010.
- ARAÚJO, Francisco de Assis Noberto Galdino de. **Digitalização e preservação da Informação em Meio Digital: caso do acervo memorial da seca e do semi-árido da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (NUT Seca/UFRN)**. 2013. 200 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)– Departamento de Engenharia de Informática, Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2013.
- ASSARÉ, Patativa do. **Vaca estrela e boi bumbá**. Letra Disponível em: <<http://letras.mus.br/luiz-gonzaga/922139/>>. Acesso em: 23 maio 2013. [1970-1980]).
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Augusto Pinheiro e Luzi Reto. Lisboa: Persona, 1997.
- BARRETO, Aldo Albuquerque. A questão da informação. **Revista São Paulo em Perspectiva**, Fundação Seade, v. 8, n.4, 1994. Disponível em: <<http://aldoibct.bighost.com.br/quest/quest2.pdf>>. Acesso em 12 jan. 2013.
- _____. Uma história da ciência da informação. In: TOUTAIN, L. B. (Org.). **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2007.
- BARROS, Dirlene Santos; NEVES, Dulce Amélia B. Arquivo e memória: uma relação indissociável. **Transinformação**, Campinas, v. 21, p. 55-61, 2009.
- BORGES, Jorge Luis. As coisas: poesia. In: NEJAR, Carlos; JACQUES, Alfredo (Trad.). **Elogio da sombra**. Porto Alegre: Globo; MEC, 1971. Disponível em: <<http://www.lusopoemas.net/modules/news03/article.php?storyid=1538#ixzz2aygbgL>>. Acesso em: 3 ago. 2013.
- _____. **La moneda de hierro**. 1976.
- _____. **La rosa profunda**. 1975
- _____. **O livro de areia**. São Paulo: Mediafashion, 2012.
- BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia. **Sociedade da informação**: livro verde. Brasília: MCT, 2000.

- BRIET, Suzanne. **What is Documentation?** Lanham, MD: Scarecrow Press, 1951.
- BUCKLAND, Michael. What Kind of Science Can Information Science Be? In: **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 63, n. 1, p. 1–7, Jan. 2012. Disponível em: <<http://people.ischool.berkeley.edu/~buckland/whatsci.pdf>> Acesso em: 21 jun. 2012.
- BUONOCORE, Domingo. **Diccionario de bibliotecología**. 2. ed. Buenos Aires: Ediciones Marymar, 1976.
- BUSH, Vannevar. As we may think. **The atlantic monthly**, v. 176, n. 1, p. 1-19, jul. 1945. Disponível em: <http://www.theatlantic.com/magazine/archive/1945/07/as-we-may-think/303881/>. Acesso em: 27 jul. 2012.
- CALVINO, Ítalo. **A memória do mundo**. 1983
- CAPELATO, Maria Helena Rolim; PRADO, Maria Lígia. **O bravo matutino: Imprensa e ideologia: o jornal o Estado de S. Paulo**. São Paulo: Alfa-Omega, 1980.
- CARVALHO, Monica Marques (Coord.). **Tecendo sonhos**. Natal: UFRN, 2009. (Projeto do livro eletrônico). E-book.
- CARVALHO, Renata P. F. de. **Núcleo Temático da Seca/RN: uso do acervo informacional**. 1998. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia)– Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1998.
- CERAVOLO, Suely Moaraes. Memória, arquivos, bibliotecas e museus: algumas reflexões. In: **Memória: um lugar de diálogo para arquivos, bibliotecas e museus**. São Paulo: Compacta gráfica e editora, 2010.
- CINTRA, Ana Maria Marques et al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2ª ed. revista e atualizada. São Paulo: Polis, 2002.
- COSTA, Luciana Ferreira da; SILVA, Alan Cursino Pedreira da; RAMALHO, Francisca Arruda; (Re)visitando os estudos de usuário: entre a “tradição” e o “alternativo”. In: **DataGramazero: Revista de Ciência da Informação, Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 39 n. 2, p.129-143, maio/ago. 2010.
- DAMACENO, Ana Daniella, et al. **Pesquisa documental**: alternativa investigativa na formação docente. 2009. 13p. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3124_1712.pdf> Acesso em: 20 set. 2012.
- DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. **Tesauro**: linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002.
- DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. Memória e informação: interações no campo da pesquisa. In: MURGUIA, Eduardo Ismael (Org.). **Memória: um lugar de diálogo para arquivos, bibliotecas e museus**. São Paulo: Compacta gráfica e editora, 2010.

DUARTE, Zeny (Trad). Preservação de documentos: Métodos e práticas de salvaguarda. 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2009. Tradução de: **The British Library National Preservation Office**. (Apresentação de Robert Rowes).

FARIA, Maria Alice. Por que o jornal na escola? In: _____. **Como usar o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986.

FLORES, Leandro. **Estou deixando o sertão por algum tempo**. 2012. Disponível em: <<http://condeuba2.arteblog.com.br/735247/estou-deixando-o-sertao-por-algum-tempo/>>. Acesso em: 12 jul. 2013.

FRAZÃO, Theresa Christina Jardim. **O morador de rua e a invisibilidade do sujeito no discurso**. 2010. 274f. Tese (Doutorado em Linguística)– Instituto de Letras, Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. O trabalho de informação na sociedade do aprendizado contínuo. **Inf. & Soc.**: Est. João Pessoa, v. 17, n. 3, p. 39-45, set./dez. 2007.

FREIRE, Isa Maria. **A rede de projetos do Núcleo Temático da Seca da UFRN como possibilidade de socialização da informação**. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 14, n. 2, 2004.

_____. **O processo de reativação do Núcleo Temático da Seca**. Ciência da Informação, Brasília, v. 32, n. 3, p. 140-145, set./dez. 2003.

_____. 2ª Parte In: _____. **A influência da SBPC-RN e do instituto brasileiro de informação, ciência e tecnologia do CNPq em setores da universidade**. Natal: EDUFRN, 2010.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. **Palavra e verdade**: na filosofia antiga e na psicanálise. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GOMES Hagar Espanha Gomes. Entrevista. **Jornal de Natal**, Natal, Caderno encarte, 16 maio 1994.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: CENTAURO, 2006.

HUYSEN, Andreas. Natural rights, cultural rights, and the politics of memory. **Hemispheric Institute of Performance and Politics**, 2009. Disponível em: <http://www.asaeca.org/imagofagia/sitio/images/stories/pdf7/n7_presentes1.pdf>

JAPIASSÚ, Hilton. **Dicionário básico de filosofia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

KOBASHI, Nair Yumiko. **Organização da Informação**. Recife, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFPE, 2011. (Notas de aula).

KURAMOTO, Hélio. **Informação científica**: proposta de um novo modelo para o Brasil. Brasília. Revista de Ciência da informação, v. 35, n. 2, maio/ago., 2006.

LAMPOGLIA, Francis. **Discursividades da/sobre a ditadura militar em uma hemeroteca digital**. São Carlos: UFSCar, 2012.

LE COADIC, Yves-Francois. O objeto: a informação. In: _____. **A Ciência da Informação**. Tradução Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. Cap. 1, p. 3-12.

LEGOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, UNICAMP, 1990.

LOUREIRO, José Mauro Matheus et al. Coleção etnográfica, discurso e formação discursiva: uma abordagem interdisciplinar. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anal... Rio de Janeiro: ANCIB, 2010.**

MARCONDES, Carlos Henrique. Representação e economia da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 61-70, jan./abr. 2001.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso**: uma estratégia de pesquisa. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATOS, Maria Teresa N. de Britto. A disseminação da informação nas instituições arquivísticas públicas: a experiência do Arquivo Histórico Municipal de Salvador. In: CARVALHO, Kátia de; SCHWARZELMÜLLER, Anna Friedericka (Orgs.). **O ideal de disseminar: novas perspectivas, outras percepções**. Salvador, EDUFBA, 2006. p. 29-40.

MAY, Tim. Pesquisa documental: escavações e evidências. In: _____. **Pesquisa social**: questões, métodos e processos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MILLER, Tom O. **A segunda revolução científica**. Natal: EDUFRN, 2009.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Formação e desenvolvimento de coleções em bibliotecas especializadas. **Inf. & Soc.**: est., João Pessoa, v. 17, n. 1, p.87-94, jan./abr., 2007.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-23, 1993.

OLIVEIRA, Juliana Buse de. **Hemeroteca sobre saques e invasões: do impresso ao digital**. 2005. 59 f. Monografia (Bacharelado)– Curso de Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005. Disponível em: <<http://repositorio.ufrn.br:8080/monografias/handle/1/204>>. Acesso em: 05 set. 2012.

OTLET, Paul. **Traité de documentation**: le livre sur le livre, théorie et pratique. Bruxelles: Mundaneum, 1934.

PAVANI, Cecília; JUNQUER, Ângela; CORTEZ, Elizena. **Jornal**: uma abertura para a educação. Campinas: Papirus, 2007.

POMIAN, Krysztof. Memória. Atlas, coleção, documento/monumento, fóssil, memória, ruína/restauro. In: GIL, Fernando (Coord.). **Sistemática**. [Porto]: Imprensa Nacional. Casa da Moeda, 2000. p. 507-516. (Enciclopédia Einaudi, 42).

PUGLIESE, Gabriel. Malinowski: a aurora de uma antropologia moderna. **Ciências Sociais**, São Paulo, n. 1, p. 12-13, abr./mai. 2012.

RAMALHO, Francisca Arruda. **Projeto integrado de pesquisa sobre o sistema de recuperação da informação sobre seca, semiárido e sociedade sertaneja**. Natal, NUT-SECA, UFRN, 1995.

RIBEIRO, Leila Beatriz. Memórias: um lugar de diálogo para arquivos, bibliotecas, e museus. In: MURGUIA, Eduardo Ismael. **Memória**: um lugar de diálogo para Arquivos, Bibliotecas e Museus. São Carlos: Compacta Gráfica e Editora, 2010, 136p.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Unicamp, 2007.

ROJAS, Miguel Angel Rendón. Ciencia de la información en el contexto de las ciencias sociales, humanas, epistemología, metodología e interdisciplina. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, ago. 2008. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago08/Art_06.htm>. Acesso em: 17 mar. 2013.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 1-15, jul. 2009.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; SALES, Rodrigo Couto Corrêa da. Axiomas e perspectivas da evolução das linguagens documentárias na Web. In: _____. (Orgs.). **Cenário da organização do conhecimento**: linguagens documentárias em cena. Brasília: Thesaurus, 2011. Parte 2, Cap. 5, p. 111-129.

SILVA, Roberto Marinho A. da. Uma seca cheia de fome e de sede. In: _____. **Avaliação das políticas e ações dos trabalhadores rurais na seca, de 1992-1993.** (Projeto de pesquisa)- Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1993.

SOUZA, Tânia C. Clemente de. O arquivo como espaço de discursividade. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS DE INFORMAÇÃO, 1., 1996, Niterói. **Anais...** Niterói: REDARTE, 1996.

TARAPANOFF, Kira; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de; CORMIER, Patricia Marie Jeanne. Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n.3, p.91-100, set./dez. 2000.

TESSITORE, Viviane. **Como implantar centros de documentação.** São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2003. (Projeto Como Fazer, 09). Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesp/texto_pdf_18_Como%20implantar%20centros%20de%20documentacao.pdf>. Acesso em: 30 JUL. 2012.

TYLOR, E. B. **Primitive culture.** London: J. Murray. 1871.

UFRN. **Catálogo, da coleção carnaúba:** do núcleo temático da seca e semi-árido da UFRN. Natal: UFRN, 2008.

_____. **Centro de Informação sobre a Seca:** uma proposta de renovação acadêmica. Natal: UFRN, 1989.

_____. **I encontro municipal do Baixo-Assu, sobre, “carnaúba e as perspectivas de desenvolvimento do Vale do Assu”.** Natal: UFRN, 1987.

_____. Núcleo Temático da Seca e Semi-Árido. **A influência da SBPC-RN e do Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia do CNPq em setores da Universidade.** Natal, EDUFRN, 2010.

_____. _____. **Correspondência.** Natal: UFRN, 1989.

_____. _____. **Esquema de trabalho da equipe do NUT-SECA (junho/2013).** Natal: UFRN, 2013.

_____. _____. **Regimento Interno do Núcleo Temático da Seca (NUT-SECA).** Natal: UFRN, 1998.

_____. _____. **NUT-SECA da UFRN:** diagnóstico e proposições para reativação. Natal: UFRN, 2002.

_____. _____. **Relatório da comissão de reativação do Núcleo Temático da Seca da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.** Natal: UFRN, 2003.

_____. **Plano de trabalho:** pesquisa bibliográfica em bibliotecas de Mossoró – RN. Natal: UFRN, 1983.

_____. **Problemática da seca e do Rio Grande do Norte:** programa de Pesquisa. Natal: UFRN, 1983.

_____. Projeto Rio Grande do Norte. **Informe nº 1.** Natal: UFRN, 1980

_____. _____. **Informe nº 5.** Natal: UFRN, 1982

_____. _____. **Proposta de definição do PRN.** 1980.

_____. **Quadro de atividades realizadas do início de 1981 até dezembro de 1982.** Natal: UFRN, 1983.

VERGER, Jacques. **Homens e saber na idade média.** Tradução Carlota Boto. Bauru: EDUSC, 1999.

WERSIG, Gernot. Information science: the study of postmodern knowledge usage. **Information Processing and Management**, Elsevier, v. 29, n. 2, p. 229-239, 1993.

APÊNDICES

APÊNDICE A – A linha do tempo e a criação do NUT-SECA

Em resumo, os principais fatos relativos à fundação, construção e oficialização do NUT-SECA nos permitem constituir a seguinte linha do tempo:

1980

- Criado o “Projeto do Rio Grande do Norte (PRN)”, executado pela Fundação Norte-Riograndense de Pesquisa e Cultura (FUNPEC);
- Criado o “Programa Problemática da Seca no RN” dentro do PRN;
- realizados debates nos Centros e Departamentos da Universidade. Questionários sobre a temática, coordenados pela profa. Tereza de Queiroz Aranha;
- levantamento junto à comunidade universitária da UFRN a respeito dos problemas que impediam o desenvolvimento estadual;
- Nomeada a equipe de 12 professores indicados pelos Centros para comporem a Comissão,
- a Professora Tereza Queiroz Aranha representa o CCSA na Comissão Técnica que estruturou o PRN.

1981

- Encerramento das atividades do PRN.

1982 / 1988

- Publicada a produção científica do Grupo em periódicos, como Rascunho, do Departamento de Arquitetura, e Cadernos da FUNPEC;
- O projeto “A Problemática da Seca no RN” consegue financiamento do Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Nordeste (PDCT/NE);
- O projeto “A Problemática da Seca no RN” consegue recursos financeiros do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), com a contrapartida do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);
- Estruturação do projeto em três áreas: informação, pesquisa e extensão;
- elaboração do primeiro Plano de Trabalho do projeto;

- relato sobre as principais atividades desenvolvidas em cada área do projeto;
- publicado o 1º Catálogo *Coletivo Seca – documentos disponíveis em bibliotecas do Rio Grande do Norte*;
- liberação do Dr. Maurício de Oliveira, dos quadros da Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM) para compor o quadro de pesquisadores do Grupo da Seca/UFRN;

1989

- Término da 1ª etapa de estudos sobre a seca abrangendo oito municípios do Estado do RN;
- início da segunda 2ª etapa de estudos sobre a seca concentrando-se na microrregião do Vale do Assú;
- Profa. Tereza de Queiroz Aranha fala no Congresso Nacional, em Brasília, por ocasião da discussão da I Lei Seca de financiamento à Pesquisa;
- parceria do NUT-SECA com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)
- o Grupo da Seca pede às instituições apoio para a divulgação dos trabalhos e o cumprimento da etapa “Transferência de Informação”;
- publicado o artigo *Centro de Informação sobre a Seca – uma proposta de renovação acadêmica* (ARANHA, 1989) nos Anais do I PDCT/NE, no Recife (PE);
- assinatura do convênio do Projeto da Seca com o PDCT/NE;
- Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) autoriza o Grupo da Seca contratar 18 bolsistas de Iniciação Científica;
- liberação das primeiras bolsas de iniciação científica e de apoio técnico-científico do IBICT ao NUT-SECA;
- Instalação do Grupo da Seca em quatro salas no prédio do Departamento de Artes e Escritório Técnico Administrativo (ETA).

1992

UFRN institucionaliza os núcleos temáticos. O Projeto “A Problemática da Seca” começa a ganhar o formato de Núcleo Temático da Seca (NUT-SECA).

1993

- Lançamento da *Coleção Vale do Assu*, na cidade do mesmo nome, publicando pesquisas do Grupo da Seca;
- Apoios do Governo do Estado, Prefeitura de Assú, Secretaria de Agricultura do RN e da UFRN para editar 11 títulos para a transferência de informação;
- organização da bibliografia e produção do prof. Otto de Brito Guerra correspondente a 55 anos de trabalho;
- recuperação de 537 resumos publicados pelo Senado Federal e Fundação José Augusto a respeito da seca e assuntos correlatos;
- doação de 469 títulos sobre a seca e semiárido pelo prof. Otto de Brito Guerra;
- produção do *Catálogo de Documentos do Instituto Otto Guerra*, lançado pelo Grupo da Seca durante a solenidade de aposição do nome de Dr. Otto no auditório da Reitoria da UFRN;
- elaboração do documento *Uma seca cheia de fome e de sede*, pelo prof. Marinho;
- o Núcleo passa a ser visto pela comunidade acadêmica como um “arquivo da história da seca”, um Centro de Documentação especializado em seca e semiárido;
- intensificava-se a frequência de estudiosos ao local, em busca de informações sobre a temática.

1995

- 4 de janeiro: começa a terceira fase do Núcleo. Assinada a Portaria nº 001/95-R, pelo Reitor Geraldo dos Santos Queiroz que transforma o “Programa de Pesquisas sobre a Problemática da Seca” em Núcleo Temático da Seca (NUT-SECA);
- 17 de fevereiro: publicada a Portaria nº 001/95-R – Da institucionalização do NUT-SECA

1996

- 25 de outubro: aprovação do Estatuto da UFRN, por meio da Resolução nº 004/96 – CONSUNI, que integra o NUT-SECA à estrutura organizacional da Universidade.

1998

- Elaboração do Regimento interno do NUT-SECA;
- formação do primeiro quadro de pessoas do Núcleo.

1998

- Elaboração do Regimento interno do NUT-SECA;
- formação do primeiro quadro de pessoas do Núcleo.

2002

- Comissão para reativar o Núcleo Temático da Seca

2003/2004

- “Rede de Projeto” como solução para a Revitalização do NUT-SECA.

APENDICE B – Coleção hemerográfica: distribuição das coleções hemerográficas por estantes

Quadro 1 - Hemeroteca NUT-SECA – Estante 01

Coleção	Subcoleções	Caixa	Total
Esforço Acadêmico	41 anos de produção acadêmica sobre o Vale do Assu e Região de Macau	1 a 18	18
01	01	-	18

Fonte: Dados da pesquisa, julho 2013.

Quadro 2 - Hemeroteca NUT-SECA – Estante 02

Coleção	Subcoleções	Caixa	Total
Barragem Armando Ribeiro Gonçalves – Assu	Estudos realizados na década de 60	1	1
Barragem Armando Ribeiro Gonçalves – Assu	Estudos realizados na década de 70	2-3	2
Barragem Armando Ribeiro Gonçalves – Assu	Estudos realizados na década de 80	4	1
Barragem Armando Ribeiro Gonçalves – Assu	Projeto executivo Baixo-Açu: 1ª Etapa – Sistema de Piranhas	5-6-7	3
Barragem Armando Ribeiro Gonçalves – Assu	Textos Jornalísticos	8-9	2
Barragem Armando Ribeiro Gonçalves – Assu	Estudos realizados	10	1
Recursos Hídricos do Rio Grande do Norte		1	1
Município de Assú	Sismicidade	1	1
Assuntos Correlatos	1955 - 1987	1	1
Assuntos Correlatos	1949 – 1993	2	1
Djalma Marinho		1	1
Projeto Geral	Documentos oficiais	1	1
Empresas do RN		1	1
RN Década de 40		1	1
Família Guerra		1	1
Projeto Baixo-Assu	Historia Oral	29- 30- 31-32	4
15	11	-	23

Fonte: Dados da pesquisa, julho 2013.

Quadro 3 - Hemeroteca NUT-SECA – Estante 03

Coleção	Subcoleções	Caixa	Total
PRN	Fase Preliminar	01	01
PRN	Estudos auxiliares problemática da seca	02-03	02
PRN	Estudos de base	04	01
PRN	Seca	05	01
PDCT/NE	Seca	01-02	02

PPG	1992	01	01
03	05	-	08

Fonte: Dados da pesquisa, julho 2013.

Quadro 4 - Hemeroteca NUT-SECA – Estante 04

Coleção	Subcoleções	Caixa	Total
Notícias de Professores da UFRN	Década de 80	01	01
Notícias de Professores da UFRN	Década de 80 e 90	01	01
Notícias de Professores da UFRN	Década de 90 Anos: 1990,1991,1992	02	01
Notícias de Professores da UFRN	Década de 90 Ano: 1993	03	01
Notícias de Professores da UFRN	Década de 90 Anos: 1994,1995,1996,1997	04	01
01	05		05

Fonte: Dados da pesquisa, julho 2013.

Quadro 5 - Hemeroteca NUT-SECA – Estante 05

Coleção	Subcoleções	Caixa	Total
Coleção Carnaúba	Monográfico 001 – 016	01	01
Coleção Carnaúba	Monográfico 017 – 029	2	01
Coleção Carnaúba	Monográfico 030 – 046	3	01
Coleção Carnaúba	Monográfico 045 – 069	4	01
Coleção Carnaúba	Monográfico 070 – 089	5	01
Coleção Carnaúba	Monográfico 090 – 104	6	01
Coleção Carnaúba	Monográfico 105 – 110	7	01
Coleção Carnaúba	Monográfico 111 – 127	8	01
Coleção Carnaúba	Monográfico 128 – 140	9	01
Coleção Carnaúba	Monográfico 141 – 142	10	01
Coleção Carnaúba	Monográfico 143 – 144	11	01
Coleção Carnaúba	Monográfico 145 – 146	12	01
Coleção Carnaúba	Artigos de Jornais 1935-1969 P.01-03	1	01
Coleção Carnaúba	Artigos de Jornais 1970 P.04-06	02	01
Coleção Carnaúba	Artigos de Jornais 1971-2007 P.07-10	03	01
Coleção Carnaúba	Artigos de Revista 1980 -2007 P.01-02	01	01
Coleção Carnaúba	Artigos de Revista 1980 -2007 P.03-04	02	01
01	03	-	17

Fonte: Dados da pesquisa, julho 2013.

Quadro 6 - Hemeroteca NUT-SECA – Estante 06

Coleção	Subcoleções	Caixa	Total
Coleção Mossoroense	Folhetos 1951-1983	01	01
Coleção Mossoroense	1990-1996	02	01
Coleção Mossoroense	1984/86/87/88	03	01
Coleção Mossoroense	1988-1989	04	01
Jornal “O Mossoroense”	Emergência – Saques – Invasões	01	01

Aliança para o progresso	Seca	01	01
Sem Terra		01	01
Professora	Lucia 2002	01	01
Normas	Trabalho de Pesquisa	01	01
Professores	Luiz Milaneze e Cremilda	01	01
Nut-seca	Transparencias	01	01
Institucionalização do NUT-SECA		01	01
Indios	500 anos de descobrimento do Brasil	01	01
10	08		13

Fonte: Dados da pesquisa, julho 2013.

Quadro 7 - Hemeroteca NUT-SECA – Estante 07

Coleção	Subcoleções	Caixa	Total
Baixo Assu	Oswaldo Amorin	01	01
Eloy de Souza		01	01
Escritores, Poetas e Contistas		01	01
Vale do Assu	Poesias	01	01
I Encontro Municipal do Baixo Assu		01	01
Municipio do Assu	Sesquicentenário	01	01
Barramento do Rio Açu para Irrigação	Levantamento Cadastral para desapropriação	01	01
Barramento do Rio Açu para Irrigação	Levantamento Cadastral para desapropriação	02	01
Barramento do Rio Açu para Irrigação	Levantamento Cadastral para desapropriação	03	01
Barramento do Rio Açu para Irrigação	Levantamento Cadastral para desapropriação	04	01
Barramento do Rio Açu para Irrigação	Primeira alternativa oferecida – Açude de oiticica	01	01
Barramento do Rio Açu para Irrigação	Primeira alternativa oferecida – Açude de oiticica	02	01
Barramento do Rio Açu para Irrigação	Segunda alternativa oferecida – Barragem Armando Ribeiro Gonçalves	03	01
Irrigação Pública	Nordestes IPP/NE	01- 02- 03- 04-05	05
Irrigação Pública	Rio Grande do Norte IPP/NE	01	01
Irrigação Pública	Rio Grande do Norte Periódicos (1950-1990) - IPP/NE	02	01
Irrigação Pública	Assu - Rio Grande do Norte 1980 -1990 – IPP/RN	03	01
IPP	Documentos Diversos	01	01
IPP Brasil - Nordeste	1940-1990	01	01
Irrigação Privada-RN	Esforço Acadêmico 1980-1990 IPP/RN	01	01
Irrigação Privada	Periódicos 1970-1990 IPP/RN	02	01
Irrigação Privada	Periódicos Vale do Assu 1990-1993 Rn Polo Agro	03	01

	ndustrial		
Irrigação Privada	Periódicos Vale do Assu 1994-1999 Rn Polo Agro Industrial	04	01
Reuniões de acompanhamento do Projeto Baixo-Assu	-	01	01
Reuniões de acompanhamento do Projeto Baixo-Assu	-	02	01
Reuniões de acompanhamento do Projeto Baixo-Assu	-	03	01
11	13		30

Fonte: Dados da pesquisa, julho 2013.

Quadro 8 - Hemeroteca NUT-SECA – Estante 08

Coleção	Subcoleções	Caixa	Total
Projeto Baixo-Assú	Município de Assú 1911-1978	01	01
Projeto Baixo-Assú	Município de Assú 1990-1999	02	01
Projeto Baixo-Assú	Município de Assú 1980-1999	03	01
Projeto Baixo-Assú	Município de Assú Obras Literárias	04	01
Projeto Baixo-Assú	Município de Assú 1989-1996	05	01
Projeto Baixo-Assú	Município de Assú 1931-1993	06	01
Projeto Baixo-Assú	Município de Assú 1914-1997	07	01
Projeto Baixo-Assú	Município de Assú 1979	08	01
Projeto Baixo-Assú	Município de Assú 1974-1983	09	01
Projeto Baixo-Assú	Município de Assú 1979-1996	10	01
Projeto Baixo-Assú	Ipanuassu 1948-1996	11	01
Projeto Baixo-Assú	Alto do Rodrigues 1965-1993	12	01
Projeto Baixo-Assú	Município de Itajá 1997	13	01
Projeto Baixo-Assú	Município de Macau 1911-1986	14	01
Projeto Baixo-Assú	Município de Macau 1979-1998	15	01
Projeto Baixo-Assú	Município de Macau 1913-2000	16	01
Projeto Baixo-Assú	Município de Macau 1980-1989	17	01
Projeto Baixo-Assú	Município de Pendências	18	01
Projeto Baixo-Assú	Município de Santana do Matos	19	01

	1943-1989		
Projeto Baixo-Assú	Município de São Rafael 1941-1999	20	01
Projeto Baixo-Assú	Município de Serra do Mel 1973-1987	21	01
Projeto Baixo-Assú	Município de Serra do Mel 1982-1995	22	01
Projeto Baixo-Assú	Bacia de Piranhas Mapas dos municípios 1950-1994	23	01
Projeto Baixo-Assú	Lagoa do Piató	24- 25- 26-27	04
Projeto Baixo-Assú	Oiticicas		01
Projeto Baixo-Assú	Escritores, Poetas e Contistas		01
Projeto Baixo-Assú	Adutoras RN		01
Nut-seca Lagoa do Piató		01	01
Projeto Geral	Estudos sobre a Bacia do Piranhas Açu	01-02	02
Barramento do Rio Açu para Irrigação	Os impactos decorrentes	04	01
Projeto Baixo Assú		01-02	02
Baixo-Assu	Área	01	01
Material	Assú	01	01
8	18		38

Fonte: Dados da pesquisa, julho 2013.

Quadro 9 - Hemeroteca NUT-SECA – Estante 09

Coleção	Subcoleções	Caixa	Total
Seca	Décadas 10,20, e 30	01	01
Seca	Decada de 40	02	01
Seca	Década de 50	03	01
Seca	Década de 50 e 60	04	01
Seca	Década de 70	05 - 06	02
Seca	Década de 80	07-08-09-10- 11-12-13-14	08
Seca	Década de 90	15-16-17	03
Seca	Ano de 1992	18	01
Seca	Ano de 1993	19-20-21-22	01
Seca	Ano de 1998	23	01
Seca	Década de 70 a 90	24	01
Seca	Anos de 1982 a 2002	25	01
Seca	Folders	26	01
Seca	Pequeno produtor	27	01
seca		28	01
RN 19	Mapas	29	01
RN	Mapas	30	01
Seca	Sismologia	31	01
Coleção Seca		01	01
Aspectos Físicos		02	01
Seca e Meio ambiente	Ano de 2002	01	01
Seca	Legislação	01	01
05	08	-	29

Fonte: Dados da pesquisa, julho 2013.

Quadro 10 - Hemeroteca NUT-SECA – Estante 10

Coleção	Subcoleções	Caixa	Total
Transposição das águas do Rio São Francisco		01-02-03	03
Transposição das águas do Rio São Francisco	Assuntos correlatos – Recursos Hídricos	04	01
Projeto de Pesquisa	Invasão (Assuntos correlatos) Coord. Wilma Grossmann	01-02	01
Projeto de Pesquisa	Saque Coord. Wilma Grossmann	03	01
Política/RN		01	01
Assuntos Variados		01-02	02
Emergência	Anos de 1967 a 1977	01	01
Emergência	Anos de 1967 a 1979	03	01
Emergência	Anos de 1942 a 1990		01
Emergência	Anos de 1947 a 1988		01
Emergência	Ano 1987		01
Emergência		07 - 08	02
Aspectos físicos	Seca (1979)	01	01
Calamidade	De 1980 Enchentes	01	01
Conselho Britânico		01	01
Seminário Regional de Planejamento e Gerenciamento de Secas	1992 1ª Parte (A)	01	01
Seminário Regional de Planejamento e Gerenciamento de Secas	1992 2ª Parte (B)	02-03	02
Emergências	Anos de 1979, 1980 e 1981	03	01
Movimentos sociais		01	01
Coleção Seca	Recorte de Jornais	01	01
Coleção Seca	Documentos Históricos do século XIX	02	01
Artigos UFRN	Décadas de 80 e 90	01	01
Garibaldi Exposições	Catálogo NUT-SECA 2003	01	01
Notícias da UFRN	1940 à 1980	01	01
Diversos		01	01
Peixes		01	01
18	14	-	31

Fonte: Dados da pesquisa, julho 2013.

Quadro 11 - Hemeroteca NUT-SECA – Estante 11

Coleção	Subcoleções	Caixa	Total
Folhetos do Arquivo dos peixes		01	01
Municípios do RN		01	01
Trabalho		01	01
Planta Xerófilas		01	01
Terremotos no RN	Sistemologia João Câmara	01	01

RN: Recursos Naturais	Petróleo	01	01
“Colecionando Sonhos”		01	01
Trabalhadores Rurais		01	01
Aparas		01	01
Artigos de Revistas		01	01
NUT-SECA: Diversos		01	01
Clima		01	01
Aspectos físicos	Enchentes Década de 70	01	01
Desemprego		01	01
NUT-SECA	Seminários/95	01	01
Colunistas		01	01
SBPC		01	01
Plano Estadual de Irrigação V.I		01	01
Diversos		01	01
Sistema de Poder		01-02	02
RN	Associativismo	01-02-03	03
21	05	-	24

Fonte: Dados da pesquisa, julho 2013.

Quadro 12 - Hemeroteca NUT-SECA – Estante 12

Coleção	Subcoleções	Caixa	Total
RN		01-02-03-04-05-06-07-08-09-10-11-12-13-14-15-16-17-18-19-20-21-22-23	23
01	-	-	23

Fonte: Dados da pesquisa, julho 2013.

Quadro 13 - Hemeroteca NUT-SECA – Estante 13

Coleção	Subcoleções	Caixa	Total
RN	Década de 50	01	01
RN	Economia	01	01
RN	Mapas II	01	01
RN	Econômico	01	01
RN	Econômico II	01	01
RN	Economia	01	01
RN	Legislativo	01	01
Nordeste		01-02-03-04-05-	05
Brasil	Brasil	01-02-03-04-05-06	06
Igreja	Anos de 1935 a 2001	01	01
Igreja	Anos de 1967 a 1980	02	01
Collorgate		01-02-03-04	04
Projeto de pesquisa enviada ao CNPq		01	01
CNPq	1982/1983	02	01
CNPq	1984/87	03	01
Pesquisa CNPQ		04	01
MEC – CNPq		05	01
CNPq	1996	06	01
CNPq	1997	07	01
CNPq	1998/1999/2000	08	01
Material do CNPq		01	01

CNPQ	1988/1989	01	01
10	09	-	34

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Quadro 14 - Hemeroteca NUT-SECA – Estante 14

Coleção	Subcoleções	Caixa	Total
DNOCs		01	01
Documentos		01	01
Indústria		01	01
Ivandro Sales	Documentos	01	01
Dicionários/Vocabulário		01	01
Jornais e Jornalismo		01	01
Laboratórios Associados		01	01
Municípios do RN		01	01
Indio		01	01
Semi-árido		01	01
ONGs		01	01
Terra		01	01
Formulários		01	01
Algaroba		01	01
Cooperativismo		01	01
Mulher		01	01
Boletins		01	01
Academia Norte Rio Grandense de Letras		01	01
Alunos		01-02-03	03
CPI		01-02-03	03
Veja	1992	01	01
Veja	1993	01	01
Veja	1995	01	01
SUDENE		01-02-03	03
22	02	-	30

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Quadro 15 - Hemeroteca NUT-SECA – Estante 15

Coleção	Subcoleções	Caixa	Total
Eleições Presidenciais	1994	01	01555555
Cartazes		01	01
Figuras do Povo		01	01
ITERN		01	01
Bibliografia do projeto de Informação		01	01
Solicitação de bolsas		01	01
Brasil	Violência	01	01
Exodo		01	01
Pecuária e Agricultura		01	01
Política e politicagem		01	01
RN e a segunda guerra mundial		01	01
Nut-seca	Renata	01	01
Ciência e Tecnologia		01	01
Recursos Hídricos do Nordeste		01	01
EMPARN		01	01

Apostilas sobre o Brasil		01	01
Cartazes		02	01
Forma de aforamento de terras		01	01
Biblioteca		01	01
Revista	Veja	01	01
Jornalistas		01	01
Petrobras		01	01
Municípios do RN		01	01
Seridó		01	01
Cana-de-açúcar		01	01
Poder Judiciário		01	01
Temas do semi-arido	Década de 1990	01	01
SBPC		01	01
Mestrado em desenvolvimento e meio-ambiente		01	01
Vestibular		01	01
30	04	-	31

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Quadro 16 - Hemeroteca NUT-SECA – Estante 16

Coleção	Subcoleções	Caixa	Total
Arquivos – museus – cinemas		01	01
Programa Bem		01	01
Agrotóxicos		01	01
Assentamentos e invasões de terras		01	01
Produção de professores Universitários do exterior		01	01
Produção de professores universitários no Brasil		01	01
Universidade empresa		01	01
Associação		01	01
Universidade		01	01
Universidade	Brasileira	01	01
Pesquisa e Ciência		01	01
FUNPEC		01	01
10	01	-	12

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Quadro 17 - Hemeroteca NUT-SECA – Estante 17

Coleção	Subcoleções	Caixa	Total
Mundo x Brasil		01	01
Programas ambientais		01	01
Vales úmidos		01	01
Mineração		01	01
IBAMA/RN		01	01
URRN/Mossoró		01	01
Meio ambiente		01	01
Corrupção		01	01
Inverno		01	01
Economia	NE	01	01
Janúncio Trabalhos/94		01	01

Associação		01	01
RN/Recursos Naturais	Petroleo	01	01
Jornalistas		01	01
Ciencia e Ecologia		01	01
Edição de Livros		01	01
Apostilas		01	01
Apostilas		02	01
Serviço Social		01	01
Associação		01	01
Folders	NUT-SECA	01	01
Artigos de Revistas		01	01
Energia		01	01
Fauna e flora		01	01
Interior		01	01
Lindomar		01	01
Associativismo	1943/1967	01	01
Escolas Isoladas	UFRN	01	01
27	08		28

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Quadro 18 - Hemeroteca NUT-SECA – Estante 18

Coleção	Subcoleções	Caixa	Total
Tristão de Athaíde		01	01
Joaquim Inácio		01-02-03-04	04
Jaime Santa Rosa		01	01
Leonardo Bezerra		01	01
Gumercindo Saraiva		01	01
Padre Monte		01	01
Garibaldi Dantas e Olavo Medeiros		01	01
07	-	-	10

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Quadro 19 - Hemeroteca NUT-SECA – Estante 19

Coleção	Temática	Caixa	Total
Projeto Baixo Açu		01	01
Irrigação no Nordeste	ETENE/BNB	01	01
Fome		01	01
Otto Guerra		01	01
Otto Guerra	De 1940 a 1996	05	01
Otto Guerra		01	01
Otto Guerra Bibliografia - Uma visão do semi-árido - 55 anos de produção	1992	Pasta 01 001-083	01
Otto Guerra Bibliografia - Uma visão do semi-árido - 55 anos de produção	1992	447-553	01
Otto Guerra	A ordem – 1951	01	01
06	03	-	09

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Quadro 20 - Hemeroteca NUT-SECA – Estante 20

Coleção	Subcoleções	Caixa	Total
Fome		01	01
Governo Collor de Melo		01	01
Documentos oficiais		01	01
Exterior		01-02	02
Exterior	Década de 90	03-04	02
05	01		07

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

ANEXOS

ANEXO A – Proposta do Programa PRN

Este documento é uma proposta de definição do "Projeto Rio Grande do Norte". Uma proposta que em sua elaboração já agregou algumas idéias apresentadas nas reuniões realizadas nos Centros e individualmente por professores.

Sugerimos que ele venha a ser debatido, criticado e enriquecido em reuniões dos departamentos e das lideranças estudantis e que nos sejam enviadas sugestões para o seu aperfeiçoamento.

Realçamos que faz parte da conduta do "Projeto Rio Grande do Norte", aceitar as críticas e sugestões dos professores e alunos, de modo que venha a se constituir representativo da comunidade universitária.

Participaram da elaboração deste documento:

- Antônio Ribeiro Dantas (FUNPEC)
- Isa Maria Freire (FUNPEC)
- João de Carvalho Costa (FUNPEC)
- Jorge Cavalcanti Boucinhas (CCS)
- José Eduardo Moura (CCHLA)
- Marília Sombatti Faria (CT)
- Neide Varela Santiago (CCSA)
- Otomar Lopes Cardoso (FUNPEC)
- Paulo de Tarso Ferreira Teixeira (FUNPEC)
- Renira Mota de Lucena (CCHLA)
- Sarita Maria Affonso Moyses (CCSA)
- Tereza de Queiroz Aranha (CCSA)
- Manoel Correia de Andrade (Consultor PRN)

ANEXO B – Áreas de atividade do PRN

Quadro 1- Projeto A Problemática da Seca no RN (áreas, objetivos e atividades)

1 - Área da Informação	
Objetivos	Atividades
<p>a- garantir a identificação e a organização de uma rede de informações especializada sobre seca, existente no Estado;</p> <p>b - Identificar no acervo bibliográfico que compõem os SISTEMA BINAGRE (Agricultura) e BICENGE (Área Tecnológica), informações que possam subsidiar as atividades de pesquisa e de extensão, segundo os parâmetros teóricos definidos para a sua orientação.</p>	<p>Sistematização e Informações coletadas em Bibliotecas existentes no RN, para divulgação dos seguintes produtos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Catálogo Coletivo da Seca; - Coleção Especializada; - Cadastro de Proposições.
2 - Área da Pesquisa	
Objetivos	Atividades
Producir documentos sobre a seca, como fenômeno total (natura, social e político), a partir da interpretação de dados secundários e primários.	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa de campo; - Levantamento de dados secundários.
3 - Área de Extensão	
Objetivos	Atividades
Garantir ao usuário uma transferência de informação, de modo a suscitar seu interesse em aprofundar essa informação, como condição necessária, a retroalimentação do sistema.	<ul style="list-style-type: none"> -Assessorar o planejamento de conteúdos programáticos de disciplinas e a elaboração de projetos; - “Interdisciplinar” com a participação de docentes, discentes e técnicos; - Realizações de Encontros, Seminários, Reuniões de Trabalho, etc., com vistas a estabelecer uma articulação entre pesquisadores, técnicos, dirigentes de organizações oficiais e particulares, envolvidos nessa problemática; - Promover a realização de uma “Mostra de Arte” sobre as várias formas de interpretação artísticas da seca, tendo em vista possibilitar um conhecimento das representações simbólicas desse fenômeno; - Realização do 1º Curso de especialização sobre a “Problemática da Seca” na UFRN.

Fonte: (UFRN, 1983, p. 2).

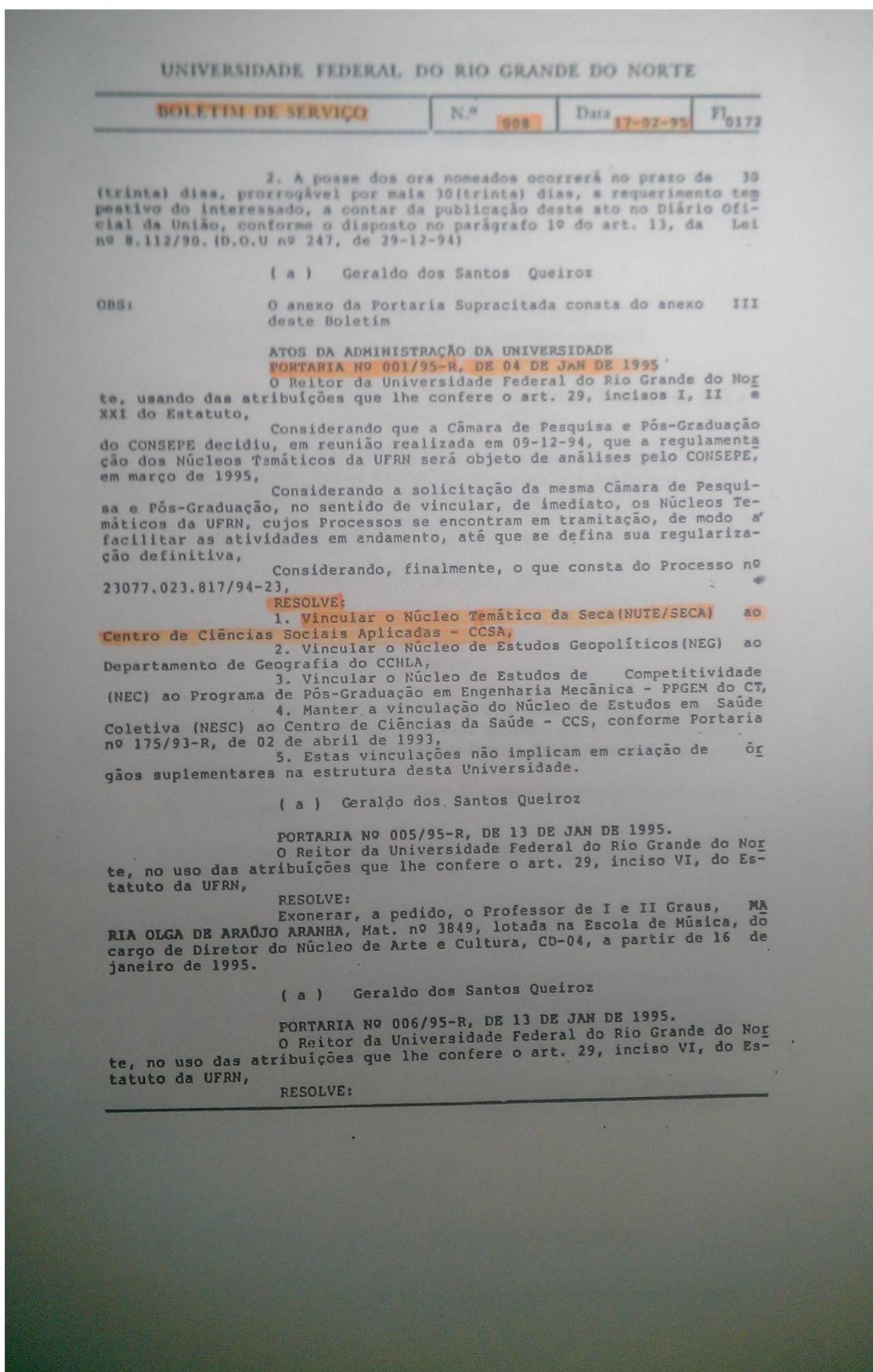
ANEXO C – Principais atividades do PRN – 1983/1984

Quadro 2- Primeiras atividades desenvolvidas em cada área do PRN - Ano 1983/84

1 - Área da Informação	
Objetivos	Atividades
— Catálogo Coletivo - com a publicação do V-1 A-Z.	— divulgando as referencias bibliográficas existentes em 8 bibliotecas públicas e 1 biblioteca privada do Estado. Estando em fase de elaboração o V-2 do Catálogo coletivo com informações do arquivo público do estado mais 2 bibliotecas particulares;
— Coleção Especializada.	— que corresponde a produção dos próprios pesquisadores do projeto de pesquisa;
— Transcrição de entrevistas com dirigentes de órgãos oficiais.	— com dirigentes de órgãos oficiais.
2 - Área da Pesquisa	
Objetivos	Atividades
— Viagem de reconhecimento	— Açu e Mossoró.
— Aproveitamento da potencialidade pesqueira	— Lagoa de Piató, no Município de Assu.
3 - Área de Extensão	
Objetivos	Atividades
— Seminários;	— “A Química no Combate às Secas”;
— Reuniões ;	— Negociação, Estratégia e Argumentação com a participação de 12 Organizações ligadas a temática da seca;
— Visitas;	— com bibliotecários de várias instituições públicas;
— Participação em Simpósios;	— realizadas pelos pesquisadores do programa;
— Montagem e realização de Seminário Interno;	— recebidas de pesquisadores de outras instituições;
— Exposição;	— Fundamentação Teórico-metodológico;
— Viagem;	— Bibliográfica;
— Em fase de publicação de uma coletânea.	— Mossoró;
	— artigos publicados no jornal “À Ordem”, sobre a temática seca.

Fonte: (UFRN, 1983, p. 2).

ANEXO D – Portaria n. 001/95 da UFRN (Cria o Núcleo como Núcleo Temático da Seca-NUT-SECA)



ANEXO E – Alguns títulos produzidos com o apoio do NUT-SECA – 1990-2006
Quadro 7 – Alguns títulos produzidos com o apoio do NUT-SECA – 1990/2006

Traba- lhos	Título	Ano	
		Conclusão	Publicação
Pesquisa	Oswaldo Amorim: Uma instituição e um cronista do Vale do Assú;	1990	1993
	Lagoa do Piató – fragmentos de uma história;	1990	1993
	Lagoa do Piató: peixes e pesca.	1990	1993
	Otto Guerra: Biobibliografia: uma visão do semi-árido: 55 anos de produção;	1991	1992
	Manoel Rodrigues de Melo – Biobibliografia –1926-1995	1991	1995
	Levantamento de documentos para o Grupo de Estudo História da Cidade e do Urbanismo (HCURB)-Base de Pesquisa Estudos do Habitat	2006	2007
Monografias	A dinâmica da produção e distribuição da cera de carnaúba no Vale do Açu;	1983	
	Estudo de indicadores da produção agrícola e política assistencial para a população rural do Vale do Assú;	1983	
	Elaboração do mapeamento da biodiversidade do vale do Assú com ênfase na carnaúba.	1983	
Dissertações	Autoritarismo e resistência no Baixo assú (UFC)	1990	1993
	As intervenções do Estado no Vale do Baixo assú. (UFRN)	1991	
	Contribuição ao estudo da cera de carnaúba e suas aplicações tecnológicas: emulsões. (UFRN)	1992	1992
	Tecnologia e desemprego: o caso da região salineira de Macau; (UFRJ)	1993	1995
	Dissertação de Renata P.F. de Carvalho sobre o Núcleo Temático da Seca (UFPB)	1993	1998
	O Mundo Varzeano de Manoel Rodrigues de Melo: uma história contada a duas vozes	2001	
	Globalização da agricultura e concentração fundiária no município de Ipanguaçu-RN	2005	
Doutorado	Os solos e o ambiente agrícola no sistema Piranhas-Assu (UFV)	1987	1988
	A parceria na agricultura irrigada no Baixo Assú(UNICAMP)	1992	1993
	O saber antropológico (complexidade, objetivações, desordens e incertezas);(PUC-SP)	1992	
	Impactos sócio-econômicos e ambientais decorrentes de grandes projetos hidráulicos do NE: o caso do Projeto Baixo Assú – RN; (UNICAMP)	1995	
	Le visage caché du progresse. Lê cãs de La modernización agrícola de la Vallee d'Açu au Brasil. (Univ. Laval-Canadá)	1995	
Pós- Doutor ado	Estudo das diferentes controvérsias entre técnicos e populações que emergiram da trajetória de um projeto tecnológico: a Barragem do Assu ou Barragem Armando Ribeiro Gonçalves	2005	2006

Fonte: UFRN (2003)

ANEXO F – Portaria nº 300/02 – R (Designa a Comissão para Reativação do Núcleo Temático da Seca)



PORTRARIA Nº 300/02-R, DE 31 DE MAIO DE 2002

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, usando das atribuições que lhe confere o art. 23 do Estatuto da UFRN, resolve:

1. Designar os servidores **TERESINHA DE QUEIROZ ARANHA**, Professor Adjunto, matrícula nº 2258-6; **JOÃO ABNER GUIMARÃES JÚNIOR**, Professor Adjunto, matrícula nº 6407-6; **ROGÉRIO PIRES DA CRUZ**, Professor Adjunto, matrícula nº 4953-0; **MARLENE DA SILVA MARIZ**, Professor Adjunto, matrícula nº 383-2; **RAIMUNDA GONÇALVES DE ALMEIDA**, Professor Assistente, matrícula nº 9625-3; **LUCIANA MOREIRA DE CARVALHO**, Professor Assistente, matrícula nº 11.579-7; e **JAIR DO NASCIMENTO DE CARVALHO**, Assistente Administrativo, matrícula nº 3951-9, para, sob a presidência do primeiro e tendo como Secretário Executivo o último, constituírem Comissão com o objetivo de reativar as ações de Pesquisa e Extensão do Núcleo Temático da Seca.
2. Determinar o prazo de 120 (cento e vinte) dias para apresentar relatório conclusivo.
3. Esta Portaria entra em vigor a partir da data de sua assinatura.
4. Publicar esta Portaria em Boletim de Serviço.

Reitoria, em Natal, 31 de maio de 2002.


ÓTTON ANSELMO DE OLIVEIRA
Reitor

Anexo da Portaria nº 300/2002-R, de 31 de maio de 2002.

Núcleo Temática da Seca

1. Diagnóstico do referido Núcleo, abrangendo:
 - a) Balanço das atividades desenvolvidas ao longo da sua história;
 - b) Atividades mantidas atualmente;
 - c) Problemas de ordem material, de recursos humanos, organizacionais e financeiros
 - d) Acervo existente, incluindo o estado de conservação;
 - e) Potencial acadêmico do Núcleo.
2. Proposição para revitalizar o Núcleo, abrangendo:
 - a) Propostas referentes a localização na estrutura organizacional da UFRN;
 - b) Propostas referentes a elaboração de um plano de trabalho do Núcleo;
 - c) Propostas referentes as etapas necessárias a recuperação do Núcleo;
 - d) Propostas referentes a aglutinação de pesquisadores;
 - e) Propostas referentes a obtenção de financiamento;
 - f) Propostas referentes a organização do acervo, as instalações e aos equipamentos necessários ao seu bom funcionamento;
 - g) Propostas referentes a forma de direção do Núcleo em apreço.

Objetivos/Justificativa

1. A UFRN constitui uma instituição de conhecimento situada em uma região semi-árida portanto, tem o interesse em estimular a avaliação de pesquisas e de incluir no processo de formação dos seus estudantes uma ampla inserção com os problemas vivenciados pela sociedade norte-riograndense, sempre no sentido de possibilitar uma análise crítica da realidade como também de fazer proposições ao estabelecimento de políticas públicas orientadas a elevação do bem estar coletivo.
2. O Núcleo Temático da Seca é depositário de acervo vital ao conhecimento desse fenômeno tanto do ponto de vista da natureza como da sociedade.
3. Trata-se, portanto, de transformá-lo em referência para os estudos do semi-árido tanto no que diz respeito a natureza como também ao homem, a sociedade, a cultura.

Ado

ANEXO G – Produção Bibliográfica feita pelos pesquisadores e estagiários do NUT-SECA -1982/2002

Quadro 9 – Dados da produção bibliográfica sobre seca, semiárido e assuntos correlatos, feita por pesquisadores e estagiários do NUT-SECA (1982-2002)

TEMA	ANO	FONTE	Total	COLEÇÃO A QUE PERTENCE		
				Seca e Semi-Árido	Vale do Assú	UFRN e questões nordestinas
Catálogo Documentos disponíveis em bibliotecas do RN, v.1	1982	Bibliotecas do RN (9)	3.068	X	X	-
Catálogo Documentos Instituto Otto Guerra (1980-1983), v.1	1987	Biblioteca Otto Guerra	469	X	X	-
Catálogo Documentos disponíveis em bibliotecas do RN, v.2	1989	Bibliotecas do RN (7)	5.130	X	X	-
Produção Prof. Otto Guerra – Recortes de jornais	1992	Pesquisa NUT SECA	*537	X	X	-
Osvaldo Amorim: uma instituição e uma conquista no Vale do Assú (1950-1971) – Artigos de jornal	1993	Pesquisa NUT SECA	144	-	X	-
Produção de Manoel Rodrigues de Melo (1926-1955)	1995	Pesquisa NUT SECA	**461	X	X	-
Hemeroteca	1996	Pesquisa NUT SECA	***780	-	-	X
Quarenta e um anos de produção acadêmica (1955-1996) de textos jornalísticos sobre o Vale do Assú e região salineira de Macau (RN)	1997	Documentos e hemeroteca da Biblioteca Tereza Aranha (BTA) doados ao NUT SECA	1.600	X	X	X
Seca de fome e sede (1922-1993) – Recortes de jornais	1998	Pesquisa NUT SECA	1.083	X	-	-
Organização de títulos da Coleção Mossoroense	2001	Pesquisa NUT SECA	243	X	X	-
Primeiro levantamento de informações sobre biodiversidade	2002	Pesquisa NUT SECA	688	X	-	-
Total de títulos	2002		14.648			

Fonte: NUT-SECA (2003)